



Instituto Superior de Ciências Educativas

Departamento de Educação

O Stress Parental em pais de crianças com Perturbações do
Espectro do Autismo

Autora:

Vera Mónica Pereira Martins

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Educação Especial – Domínio Cognitivo e
Motor

Orientadora:

Leonor Marinheiro, Professora Especialista

Instituto Superior de Ciências Educativas

outubro, 2013

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

I - RESUMO

Este estudo centrou-se nas famílias (pais) com crianças com Perturbações do Espectro do Autismo [PEA]. Pretendíamos identificar as fases / sentimentos (stress parental) por que vivenciam estes pais após o diagnóstico do Autismo, a sua relação e perceção com e do Professor de Educação Especial e, finalmente, compreender e avaliar que tipo de intervenção / interação o Professor de Educação Especial desenvolve com estas famílias.

Para a realização do trabalho, devido às suas características específicas, optou-se por utilizar uma metodologia qualitativa. Assim, foi aplicado um questionário aos Encarregados de Educação / pais de crianças com PEA (10 participantes) e um questionário aos Professores de Educação Especial (10 participantes). A análise da informação obtida foi feita mediante o estudo de conteúdo desses mesmos instrumentos de trabalho.

Da interpretação dos resultados ressalta por um lado, o Stress Parental caracterizado por diferentes fases/sentimentos que os pais vivenciam após o diagnóstico do Autismo, e que de uma forma involuntária acaba por influenciar o desenvolvimento da criança autista. Por outro lado, confirma-se que a intervenção do Professor de Educação Especial, junto destas famílias e crianças é pertinente.

Palavras – chave: Autismo; Stress Parental; intervenção do Professor de Educação Especial

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

II - ABSTRACT

This study focuses on families (parents) with children affected by Autism Spectrum Disorders [ASD]. We intend to identify the phases/feelings (parental stress) experienced by these parents after an autism diagnosis, its relation and perception with and from the Special Education Teacher and, finally, understanding and assessing the type of intervention/interaction the Special Education Teacher is developing together with these families.

For this work accomplishment, and due to its specific characteristics, we chose to use a qualitative method. Therefore, it was given questionnaire to parents of children with ASD (10 participants) and another one to Special Education Teachers (10 participants). Analysis of that information was made by study of the content of those work instruments.

From the interpretation of the results, it appears that, on the one hand, the Parental Stress, characterized by different phases/feelings lived by the parents after Autism diagnosis, influences unintentionally the development of the autistic child. On the other hand, this confirms that the intervention of the Special Education Teacher with these families and children is relevant.

Keywords: Autism; Parental Stress; Special Education Teacher intervention

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

ÍNDICE

1 – INTRODUÇÃO	13
2 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	16
1 – Contextualização histórica do Autismo.....	16
1.1 Perspetiva histórica	16
2 – Definição conceptual do Autismo	17
3 – Caraterísticas do Autismo	19
4 – Etiologia do Autismo	21
4.1. Teoria Psicogenética	22
4.2. Teoria Psicológica	23
4.3. Teoria Afetiva	23
4.4. Teoria Biológica.....	23
5 – Diagnóstico	24
6 – O Stress Parental	29
6.1. A Família e a criança com Perturbações do Espetro do Autismo	29
7 – A Escola e a Educação Inclusiva.....	32
7.1. Conceito de Necessidades Educativas Especiais	32
7.2. Inclusão	33
7.3. O caminho para uma Escola Inclusiva	34
8 – A Família e a Escola.....	35
8.1. O papel dos pais	35
8.2. O papel do Professor de Educação Especial / Escola	37
8.3. A interface sistémica família-escola	38
3 - METODOLOGIA	40
3.1. Formulação do Problema ou Problemática	40
3.2. Objetivos do estudo.....	41
3.2.1. Objetivo Geral	41
3.2.2. Objetivos Específicos	41
3.3. Tipo de estudo	41
3.4. Sujeitos / Amostra / Participantes	42
3.4.1. Caraterização dos Encarregados de Educação	44

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

3.4.2. Caracterização dos Professores de Educação Especial	46
3.5. Instrumentos / Materiais.....	49
3.6. Procedimentos	51
4 – RESULTADOS	52
4.1. Descrição dos resultados	52
4.1.1. Análise e interpretação dos dados da categoria “Relação com o diagnóstico do Autismo”	52
4.1.2. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “ Sentimentos vivenciados e não vivenciados”	53
4.1.3. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “ Fase mais intensa e duradora”	53
4.1.4. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “ Estratégias utilizadas para superar/alcançar essa fase”	54
4.1.5. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “Estratégias utilizadas para lidar com essas fases e sentimentos”	55
4.1.6. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “Estratégias utilizadas pelos Encarregados de Educação para lidar com situações stressantes decorrentes das alterações comportamentais dos seus filhos”	56
4.1.8. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “Papel do Professor de Educação Especial na perspetiva do Encarregado de Educação”	57
4.1.9. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “ Importância da intervenção dos pais no processo e desenvolvimento da criança autista”	58
4.1.10. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “ Interação próxima entre o Encarregado de Educação e o Professor de Educação Especial”	59
4.1.11. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “ A forma como a interação entre Encarregado de Educação e Professor de Educação Especial se estabelece”	60
4.1.12. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “ A interação como auxílio ao papel de mãe/pai”	61
4.1.13. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “ Promoção do desenvolvimento da criança autista a partir da interação entre Encarregado de Educação e Professor de Educação Especial”	62
4.1.14. Diferenças encontradas nos dados biográficos dos Encarregados de Educação	63
4.1.15. Análise e interpretação dos dados da categoria “Intervenção/interação com o Encarregado de Educação (pais)”	67

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

4.1.16. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “Importância da interação com a família”	68
4.1.17. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “Forma como se procede essa interação”	69
4.1.18. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “Benefícios dessa interação no desenvolvimento da criança autista”	69
4.1.19. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “A forma como o Professor de Educação Especial auxilia os pais nas suas tarefas”	70
4.1.20. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “Rejeição do Encarregado de Educação perante a interação”	71
4.1.21. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “Razão que levou o Encarregado de Educação a ter essa atitude”	72
4.1.22. Diferenças encontradas nos dados biográficos dos Professores de Educação Especial	73
4.2 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	75
5 – CONCLUSÃO	80
6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83
7 - APÊNDICES	87
7.1 - APÊNDICE A: “Questionário aos Encarregados de Educação”	88
7.2 - APÊNDICE B: “Questionário aos Professores de Educação Especial”	94
7.3 - APÊNDICE C: Guião do questionário ao Encarregado de Educação	99
7.4 - APÊNDICE D: Guião do questionário ao Professor de Educação Especial.....	102
7.5 - APÊNDICE E: “Pré-teste de validação dos questionários aos Encarregados de Educação”	104
7.6 - APÊNDICE F: “Pré-teste de validação dos questionários aos Professores de Educação Especial”	105
7.7 - APÊNDICE G: <i>Quadro 1</i> - Quadro síntese dos indicadores das respostas dos Encarregados de Educação com o diagnóstico do Autismo	106
7.8 - APÊNDICE H: <i>Quadro 2</i> - Quadro síntese dos indicadores das respostas dos Encarregados de Educação com a relação dos mesmos com o Professor de Educação Especial	107
7.9 - APÊNDICE I: <i>Quadro 3</i> : Quadro síntese dos indicadores das respostas dos Professores de Educação Especial com a intervenção/interação com os Encarregados de Educação (pais) de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo	108
7.10 - APÊNDICE J: Tratamento de dados – Encarregados de Educação.....	110

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

7.11 - APÊNDICE K: Tratamento de dados – Diferenças encontradas nos dados biográficos dos Encarregados de Educação – Idade dos pais	114
7.12 - APÊNDICE L: Tratamento de dados – Diferenças encontradas nos dados biográficos dos Encarregados de Educação – Habilitações académicas	121
7.13 - APÊNDICE M: Tratamentos de dados – Professores de Educação Especial	128
7.14 - APÊNDICE N: Tratamento de dados – Diferenças encontradas nos dados biográficos dos Professores de Educação Especial – Idade dos Professores de Educação Especial.....	131
7.15 - APÊNDICE O: Tratamento de dados – Diferenças encontradas nos dados biográficos dos Professores de Educação Especial – Habilitações académicas dos Professores de Educação Especial.....	135

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: “Primeiro sentimento vivenciado após o diagnóstico do Autismo” – Total de respostas em cada item e %	110
Tabela 2: “ Fase mais intensa e duradoura vivenciada pelo Encarregado de Educação” – Total de respostas em cada item e %	110
Tabela 3: “ Estratégias utilizadas pelos Encarregados de Educação para superar ou alcançar a fase mais intensa e duradoura.” – Total de respostas em cada item e %	110
Tabela 4: “ Estratégias utilizadas para lidar com essas fases/sentimentos” – Total de respostas em cada item e %	111
Tabela 5: “ Estratégias utilizadas pelos Encarregados de Educação para lidar com situações stressantes decorrentes das alterações comportamentais dos filhos” – Total de respostas em cada item e %	111
Tabela 6: “ Acompanhamento da criança autista por um Professor de Educação Especial no estabelecimento de ensino que frequenta” – Total de respostas em cada item e %	111
Tabela 7: “ Papel do Professor de Educação Especial na perspetiva do Encarregado de Educação” – Total de respostas em cada item e %	112
Tabela 8: “ Importância da intervenção dos Encarregados de Educação no processo e desenvolvimento de uma criança autista” – Total de respostas em cada item e %	112
Tabela 9: “Interação entre Encarregados de Educação e Professor de Educação Especial” – Total de respostas em cada item e %	112
Tabela 10: “A forma como a interação entre Encarregado de Educação e o Professor de Especial se estabelece” – Total de respostas em cada item e %	112
Tabela 11: “Interação como auxílio ao papel de mãe/pai” – Total de respostas em cada item e %	113

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

Tabela 12: “ Promoção do desenvolvimento da criança autista a partir da interação Encarregado de Educação e Professor de Educação Especial” – Total de respostas em cada item e %	113
Tabela 13: Idade dos Pais – “ Primeiro sentimento vivenciado após o diagnóstico do autismo”	114
Tabela 14: Idade dos Pais – “ Sentimentos vivenciados e não vivenciados”	114
Tabela 15: Idade dos Pais – “ Fase mais intensa e duradoura”	115
Tabela 16: Idade dos Pais – “ Estratégias utilizadas para alcançar/superar essa fase”	115
Tabela 17: Idade dos Pais – “ Estratégias utilizadas para lidar com essas fases/sentimentos”	116
Tabela 18: Idade dos Pais – “Estratégias utilizadas pelos Encarregados de Educação para lidar com situações stressantes decorrentes das alterações comportamentais dos filhos”	116
Tabela 19: Idade dos Pais – “ Acompanhamento por parte do Professor de Educação Especial no estabelecimento de ensino”	117
Tabela 20: Idade dos Pais – “ Papel do Professor de Educação Especial na perspetiva dos Encarregados de Educação”	117
Tabela 21: Idade dos Pais – “Importância da intervenção dos pais no processo e desenvolvimento da criança autista”	118
Tabela 22: Idade dos Pais – “ Interação próxima entre Encarregado de Educação e Professor de Educação Especial”	118
Tabela 23: Idade dos Pais – “ Forma como é feita a interação entre Encarregado de Educação e Professor de Educação Especial”	119
Tabela 24: Idade dos Pais – “ A interação como auxílio ao papel de mãe/pai”	119
Tabela 25: Idade dos Pais – “ A interação promove o desenvolvimento da criança autista”	120
Tabela 26: Habilitações académicas – “ Primeiro sentimento vivenciado após o diagnóstico do autismo”	121
Tabela 27: Habilitações académicas – “ Sentimentos vivenciados e não vivenciados”	122
Tabela 28: Habilitações académicas – “ Fase mais intensa e duradoura”	122
Tabela 29: Habilitações académicas – “ Estratégias utilizadas para superar/alcançar essa fase”	123
Tabela 30: Habilitações académicas – “ Estratégias utilizadas para lidar com determinada fase/sentimento”	123

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

Tabela 31: Habilitações académicas – “Estratégias utilizadas pelos Encarregados de Educação para lidar com situações stressantes decorrentes das alterações comportamentais dos filhos”	124
Tabela 32: Habilitações académicas – “Acompanhamento da criança autista por um Professor de Educação Especial, no estabelecimento de ensino que frequenta”	124
Tabela 33: Habilitações académicas – “Papel do Professor de Educação Especial na perspetiva do Encarregado de Educação”	125
Tabela 34: Habilitações académicas – “Importância da interação dos pais no processo e desenvolvimento da criança autista”	125
Tabela 35: Habilitações académicas – “Interação entre Encarregado de Educação e Professor de Educação Especial”	126
Tabela 36: Habilitações académicas – “A forma como a interação entre Encarregado de Educação e Professor de Educação Especial se estabelece”	126
Tabela 37: Habilitações académicas – “A interação como auxílio ao papel de mãe / pai”	127
Tabela 38: Habilitações académicas – “Promoção do desenvolvimento da criança autista a partir da interação entre Encarregado de Educação e Professor de Educação Especial”	127
Tabela 39: “O papel do Professor de Educação Especial na intervenção com um aluno com Perturbações do Espetro do Autismo” – total de respostas em cada ítem e %	128
Tabela 40: “Importância da interação com a família” – total de respostas em cada ítem e %	128
Tabela 41: “Forma como se procede essa interação” – total de respostas em cada ítem e %	129
Tabela 42: “Benefícios da interação” – total de respostas em cada ítem e %	129
Tabela 43: “A forma como auxilia os pais nas suas tarefas” – total de respostas em cada ítem e %	129
Tabela 44: “Rejeição do Encarregado de Educação perante a interação” – total de respostas em cada ítem e %	130
Tabela 45: “Motivo da rejeição do Encarregado de Educação perante a interação” – total de respostas em cada ítem e %	130
Tabela 46: Idade dos Professores de Educação Especial – “O papel do Professor de Educação Especial na intervenção com um aluno com Perturbações do Espetro do Autismo”	131
Tabela 47: Idade dos Professores de Educação Especial – “Importância da interação com a família”	132

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Tabela 48: Idade dos Professores de Educação Especial – “Forma como se procede essa interação”	132
Tabela 49: Idade dos Professores de Educação Especial – “Benefícios da interação”	133
Tabela 50: Idade dos Professores de Educação Especial – “A forma como auxilia os pais nas suas tarefas”	133
Tabela 51: Idade dos Professores de Educação Especial – “Rejeição dos Encarregados de Educação perante a interação”	133
Tabela 52: Idade dos Professores de Educação Especial – “Razão que levou o Encarregado de Educação a ter essa atitude”	134
Tabela 53: Habilitações académicas dos Professores de Educação Especial – “O papel do Professor de Educação Especial na intervenção com um aluno com Perturbações do Espectro do Autismo”	135
Tabela 54: Habilitações académicas dos Professores de Educação Especial – “Importância da interação com a família”	136
Tabela 55: Habilitações académicas dos Professores de Educação Especial – “Forma como se procede essa interação”	136
Tabela 56: Habilitações académicas dos Professores de Educação Especial – “Benefícios da interação”	137
Tabela 57: Habilitações académicas dos Professores de Educação Especial – “A forma como auxilia os pais nas suas tarefas”	137
Tabela 58: Habilitações académicas dos Professores de Educação Especial – “Rejeição dos Encarregados de Educação perante a interação”	138
Tabela 59: Habilitações académicas dos Professores de Educação Especial – “Razão que levou os Encarregados de Educação a ter essa atitude”	138

ÍNDICE DE FIGURAS

Gráfico 1: Intervenientes que participaram do estudo.....	43
Gráfico 2: Distribuição dos Encarregados de Educação por género	44
Gráfico 3: Distribuição dos Encarregados de Educação por idade	45
Gráfico 4: Caraterização dos Encarregados de Educação em função das habilitações académicas.....	45
Gráfico 5: Caraterização dos Encarregados de Educação em função da atividade profissional	46
Gráfico 6: Distribuição dos Professores de Educação Especial por idade	47
Gráfico 7: Distribuição dos Professores de Educação Especial por género	47
Gráfico 8: Caraterização dos Professores de Educação Especial em função das habilitações académicas.....	48
Gráfico 9: Caraterização dos Professores de Educação Especial em função do tempo de serviço.....	48
Gráfico 10: Distribuição dos Professores de Educação Especial no local de trabalho...	49
Gráfico 11: “Primeiro sentimento vivenciado após o diagnóstico do Autismo” - Encarregados de Educação	52
Gráfico 12: “Sentimentos vivenciados e não vivenciados” - Encarregados de Educação	53
Gráfico 13: “Fase mais intensa e duradoura” – Encarregados de Educação.....	53
Gráfico 14: “Estratégias utilizadas para superar/ alcançar essa fase” – Encarregados de Educação.....	54
Gráfico 15: “Estratégias utilizadas para lidar com fases ou sentimentos” – Encarregados de Educação.....	55
Gráfico 16: “Estratégias utilizadas pelos Encarregados de Educação para lidar com situações stressantes decorrentes das alterações comportamentais dos filhos”.....	56
Gráfico 17: “Acompanhamento da criança autista por um Professor de Educação Especial” – Encarregados de Educação.....	56
Gráfico 18: “Papel do Professor de Educação Especial na perspetiva do Encarregado de Educação”	57
Gráfico 19: “ Importância da intervenção dos pais no processo e desenvolvimento da criança autista”	58

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Gráfico 20: “Interação próxima entre Encarregado de Educação e Professor de Educação Especial”	59
Gráfico 21: “A forma como se estabelece a interação entre Encarregado de Educação e Professor de Educação Especial”	60
Gráfico 22: “ A interação como auxílio ao papel de mãe/pai” – Encarregados de Educação.....	61
Gráfico 23: “ Promoção do desenvolvimento da criança autista a partir da interação entre Encarregado de Educação e Professor de Educação Especial” – Encarregados de Educação.....	62
Gráfico 24: “O papel do Professor de Educação Especial na intervenção com um aluno com Perturbações do Espectro do Autismo” – Professores de Educação Especial.....	67
Gráfico 25: “ Importância da interação com a família” – Professores de Educação Especial.....	68
Gráfico 26: “Forma como se procede essa interação” – Professores de Educação Especial.....	69
Gráfico 27: “Benefícios da interação” – Professores de Educação Especial	69
Gráfico 28: “A forma como auxilia os pais nas suas tarefas” – Professores de Educação Especial.....	70
Gráfico 29: “Rejeição do Encarregado de Educação perante a interação” – Professores de Educação Especial	71
Gráfico 30: “Razão que levou o Encarregado de Educação a ter essa atitude” – Professores de Educação Especial	72

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

1 – INTRODUÇÃO

O Autismo é um distúrbio do desenvolvimento humano que vem sendo estudado pela ciência há seis décadas, mas sobre o qual ainda permanecem, dentro do próprio âmbito da ciência, divergências e grandes questões por responder.

Há vinte anos, o Autismo era conhecido por um grupo muito reduzido de pessoas, alguns médicos, profissionais de saúde e pais que haviam sido surpreendidos com este diagnóstico nos seus filhos.

Atualmente, embora seja mais conhecido, ainda surpreende pela diversidade de características que pode apresentar e pelo fato de, na maioria das vezes, a criança autista ter uma aparência totalmente “normal”.

Lorna Wing (1979) definiu o Autismo como uma síndrome que apresenta perturbações em três domínios do desenvolvimento humano: a comunicação, a socialização e a imaginação; ao que chamou de tríade.

“O Autismo é uma perturbação do desenvolvimento que afeta múltiplos aspetos da forma como a criança vê o mundo e aprende a partir das suas próprias experiências.” (Siegel, 2008, p.21).

O Autismo não é uma condição de “tudo ou nada”; ao contrário, é visto como um continuum que vai do grau leve ao severo.

A palavra Autismo, atualmente, pode ser associada a diversos síndromes. Os sintomas variam amplamente, o que explica por que atualmente se refere ao Autismo como um espectro de transtornos. Dentro deste espectro encontramos sempre a tríade de comprometimentos que confere uma característica comum a todos eles. Alguns são diagnosticados simplesmente como Autismo, traços autísticos ou Síndrome de Asperger.

As emoções parentais que advêm do diagnóstico do Autismo é uma questão muito importante e que deve ser cuidadosamente analisada.

Segundo Siegel (2008), a melhor defesa dos pais contra a potencial devastação emocional provocada por um diagnóstico de Autismo consiste em rapidamente se tornarem competentes nesse domínio, de forma a poderem obter ajuda para os seus filhos.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

As reações dos pais ao diagnóstico do Autismo comparam-se a experiências de perda e até de morte. Atravessam, assim, um período de luto traduzido na perda de um filho idealizado.

Este processo traduz-se numa sequência de fases / sentimentos, tais como: o choque, a negação e o pânico, a raiva e o ressentimento, a culpabilidade, a negociação e a exigência, a depressão e o desânimo, a esperança e a aceitação.

Segundo Correia (2003), os pais atravessam um processo de maturação física e cognitiva a nível social e psicológico, na busca desesperada de uma solução, que leve o seu filho a preparar o futuro.

Em Portugal, ainda há necessidade de consciencializar quer os profissionais da educação, quer os pais da importância destes na educação das crianças com necessidades educativas especiais, neste caso, crianças autistas. O desenvolvimento destas crianças não deve estar apenas a cargo dos profissionais que lidam com a mesma, pois como indicam alguns estudos, os pais são elementos fundamentais na planificação, execução e avaliação de programas de intervenção.

A família constitui o alicerce da sociedade, e assim é um dos principais contextos de desenvolvimento da criança e apesar de se debater sobre o papel atual da família, ela permanece como elemento chave na vida e desenvolvimento da criança. Deste modo, a escola deverá considerar sempre a família nas decisões mais respeitantes à criança.

Acreditamos que o envolvimento dos pais na escola não traz apenas benefícios ao aproveitamento escolar dos alunos, aumentando a sua motivação, como também ajuda os pais a compreender o esforço dos professores, nomeadamente, do professor de Educação Especial e a melhorar o desempenho dos seus papéis, assim como estimula os mesmos a serem melhores profissionais.

A família é uma fonte de informação indispensável acerca da criança, deste modo, consideramos imprescindível o seu papel no desempenho e progresso escolar de um filho com NEE, neste caso, com Perturbações do Espectro do Autismo.

De acordo com Rey (1988), referenciado por Sousa (1998), as dificuldades fazem parte de uma sequência de comunicação que pode ser criativa, na medida em que corresponde a uma tentativa de solução da rede internacional em que se produz, no entanto, não é fácil passar de uma conceção em que os problemas são interpretados

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

como um défice, para outra em que são vistos como uma tentativa de adaptação funcional à relação com o meio.

Este estudo tem como finalidade identificar as fases / sentimentos por que passam os pais com crianças com Perturbações do Espetro do Autismo, após o diagnóstico do Autismo, a sua relação e perceção com e do Professor de Educação Especial e compreender e avaliar que tipo de intervenção / interação o Professor de Educação

Especial desenvolve com estas famílias. Em consonância com a contextualização e os objetivos a alcançar, esta dissertação está dividida nas seguintes partes, a saber: Parte I – Enquadramento Teórico; Parte II – Metodologia da Investigação; Parte III – Resultados e Parte IV – Conclusão.

A primeira parte, **Enquadramento Teórico**, integra os pressupostos teóricos que serviram de base a este estudo, tendo sido dado destaque, num primeiro nível, às crianças com Perturbações do Espetro do Autismo, descrevendo as suas características. Num segundo nível, referimos o conceito da família, as suas necessidades e dificuldades, dando enfoque às fases / sentimentos que os pais vivenciam após o diagnóstico do Autismo. Num terceiro nível, refletimos acerca da importância do envolvimento parental nas escolas, nomeadamente, com o Professor de Educação Especial. De seguida, apreciamos a intervenção / interação do Professor de Educação Especial que desenvolve com famílias / pais de crianças autistas.

A segunda parte, **Metodologia da Investigação**, encontra-se dividida em sete pontos: o primeiro define a problemática deste estudo, o segundo o objetivo geral e os objetivos específicos, o terceiro apresenta a descrição da metodologia utilizada e a sua justificação, enquadrando-se numa metodologia de natureza qualitativa; o quarto identifica a população a quem se dirige, os participantes: os Encarregados de Educação (pais) e os Professores de Educação Especial de crianças autistas. De seguida, caracterizamos as famílias (pais) e os profissionais de educação. No quinto e sexto pontos apresentamos os instrumentos e os procedimentos adotados.

Na terceira parte do estudo, **Resultados**, além da descrição dos dados, analisamos e discutimos os mesmos de acordo com os objetivos do estudo.

Na quarta parte, a **Conclusão**, dão-se a conhecer alguns dados conclusivos e as limitações do estudo, bem como algumas implicações que esta investigação poderá ter num trabalho / estudos futuros.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

2 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1 – Contextualização histórica do Autismo

1.1 Perspetiva histórica

Historicamente o autismo tem sido um desafio para todos os profissionais que escreveram sobre esta patologia.

De acordo com Marques (2000), o termo Autismo tem origem na palavra grega “Autos” que designa “o próprio” / “Eu”. De uma forma geral, pode ser definido como um estado de espírito de alguém que se encontra envolvido em si próprio.

Esta perturbação foi introduzida na literatura psiquiátrica por Bleuler em 1906, o autismo era visto como uma condição ou estado em que o indivíduo revelava uma tendência para o alheamento da realidade, refugiava-se na fantasia e tinha uma atitude de concentração em si próprio (Nielsen, 1999).

Segundo Mello (2005), estas características comuns, eram consideradas essenciais por Kanner e Asperger, onde juntaram outros aspetos relevantes, como a inabilidade manifestada no relacionamento vulgar com as pessoas e situações, como também a dificuldade na comunicação e a ansiedade obsessiva.

De acordo com Nielsen (1999), o psiquiatra pediátrico americano da Escola Médica da Universidade Jonh Hopkins, Leo Kanner foi o primeiro a definir o Autismo. Kanner estudou um grupo de onze crianças (oito rapazes e três raparigas). Essas crianças revelavam um grande desinteresse pelos indivíduos que os rodeavam e apresentavam certos comportamentos particulares. Este estudo decorreu no ano de 1943, intitulado “Autistic Disturbances of Affective Contact” (Lima, 2012). Foi denominada nessa altura de “Autismo Infantil”. As perturbações eram verificadas logo nos primeiros anos de vida e as suas características eram como é que os bebés apreendem o mundo, de um ponto de vista social (Batista e Bosa, 2002).

Alguns anos mais tarde, esta denominação foi substituída por “Perturbação Autista” onde abrangia qualquer indivíduo, em qualquer idade.

Segundo Lima (2012), em 1944, um ano após Kanner ter publicado o seu artigo; o pediatra Hans Asperger publicou um artigo onde descreveu um grupo de rapazes. Fez referência a um conjunto de comportamentos demonstrados por esse grupo, em que apresentavam características idênticas às de Kanner. O grupo de estudo de Asperger

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

apresentava um Quociente Intelectual (Q.I) médio ou acima da média e sentiam dificuldades em integrar-se na sociedade. Tinham preferência por jogos solitários, ansiedade ou perturbações quando ocorriam mudanças inesperadas.

Kanner e Asperger nunca se encontraram e desconheciam por completo o trabalho um do outro, mas descreveram quase em simultâneo, dois grupos de crianças com perturbações idênticas que ambos interpretaram e designaram como Autismo.

Durante os anos 50 e 60, a comunidade médica passou a acreditar que o Autismo era uma perturbação psicológica e resultava do suposto abandono da relação não-afetiva da mãe com o seu filho. Várias gerações de mães foram injustamente recriminadas, acrescentando-lhes ainda a ideia de terem um filho com deficiência grave e culpabilizando-as por essa responsabilidade.

Nas opiniões de Marques (2000) e Pereira (1999) entre outros autores, evidencia-se o esforço de Kanner para conferir ao autismo uma identidade diferenciada e diferenciadora das perturbações do desenvolvimento até então descritas.

Hoje em dia, continuam muitas incertezas em relação ao autismo, várias pesquisas são realizadas com o objetivo de aprofundar mais conhecimentos, a fim de compreender as alterações comportamentais manifestadas pelos autistas.

2 – Definição conceptual do Autismo

O autismo tem sofrido várias alterações, além de que as diferenças entre os próprios autistas são muito evidentes. Nesta perspetiva, surgiu segundo Marques (2000), a necessidade de se criar subtipos de diagnóstico para as perturbações autistas.

Em 1979, Lorna Wing e Judith Gould, citadas por Lima (2012), apresentam o termo “Espetro de Autismo” como uma perturbação global do desenvolvimento infantil que se prolonga por toda a vida e evolui com a idade. As alterações presentes surgem desde os primeiros anos de vida e são caracterizadas por problemas a nível da interação social, da comunicação e da imaginação. Todo este conjunto de características, Wing, citada por Lima (2012), chamou de “Tríade de Deficiências”. Esta Tríade de Perturbações no Autismo manifesta-se em três domínios: o social, a linguagem e comunicação; o pensamento e comportamento.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

Segundo Wing, as características do autismo variam, introduzindo, por isso, a designação de “Espetro do Autismo”. Refere-se a uma condição clínica de alterações cognitivas, linguísticas e neuro comportamentais e é utilizada com o objetivo de mostrar que, mais do que um conjunto fixo de características, o espectro do autismo manifesta-se através de combinações de sintomas com maior ou menor intensidade.

As Perturbações do Espetro do Autismo podem ser definidas como disfunções graves e precoces do neuro desenvolvimento que persistem ao longo da vida, podendo coexistir com outras patologias.

Atualmente, as Perturbações do Espetro do Autismo englobam:

- Perturbação Autística (Autismo Infantil, Autismo Clássico, Autismo de Kanner);
- Perturbação de Asperger (Síndrome de Asperger);
- Síndrome de Rett;
- Perturbação Desintegrativa da Segunda Infância;
- Perturbação Global de Desenvolvimento sem outra especificação (Autismo Atípico).

Segundo a “*National Society for Autistic Children*”, o Autismo é considerado “uma inadequabilidade de desenvolvimento, que se manifesta de modo grave, durante toda a vida, e é comum a rapazes e raparigas”.

“A definição de Autismo de Asperger, tal como ele a identificou com o nome de “Psicopatia Autística” (Asperger, 1944:76), é mais ampla e abrangente do que a de Kanner, incluindo casos com patologia orgânica severa e identificável, e mesmos alguns casos que se situam na fronteira com a normalidade.” (Frith, 1989, cit. Em Pereira, E., 1996).

A definição feita pelo DSM-IV-R (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*, 2000) refere que:

“o transtorno autista consiste na presença de um desenvolvimento comprometido ou acentuadamente anormal da interação social e da comunicação e um repertório muito restrito de atividades e interesses. As manifestações do transtorno variam imensamente dependendo do nível de desenvolvimento e da idade cronológica do indivíduo”.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

3 – Caraterísticas do Autismo

O autismo caracteriza-se por um conjunto muito específico de caraterísticas.

Segundo Marques (2000), as caraterísticas comportamentais que diferenciam as crianças com autismo daquelas que exibem outro tipo de perturbações do desenvolvimento relacionam-se, sobretudo, com a sociabilidade, o jogo, a linguagem, a comunicação no seu todo, assim como os níveis de interesse e atividades.

As crianças com autismo apresentam determinadas caraterísticas diferentes das outras crianças da sua idade ditas “normais”. No entanto, Nielsen (1999) refere que nos primeiros meses de vida, a criança com esta perturbação parece ser perfeitamente normal, e os sintomas emergem à medida que a criança se desenvolve. Segundo a Associação Médica Americana citada por Nielsen (1999), o autismo revela-se por volta dos 30 meses de idade.

Enquanto bebés, demonstram indiferença quer por pessoas, quer pelo ambiente que os rodeia e manifestam problemas na alimentação e no sono.

Dos 2 aos 5 anos de idade, as alterações do comportamento tornam-se mais visíveis. As crianças não fazem uso da função comunicativa da linguagem, utilizando um discurso repetitivo (ecolália) e invertendo o uso normal dos pronomes.

As crianças autistas, por vezes, parecem ser insensíveis à dor; desenvolvem um número de padrões de comportamento limitado e estabelecem afeição a certos objetos; tanto podem ter períodos de hiperatividade como períodos de calma e isolamento impenetráveis; e ressentem-se com alterações do ambiente que os rodeia.

Na adolescência, os autistas podem melhorar as suas relações sociais, mas pode também ocorrer o oposto, mostrando agressividade ou fazendo birras como as crianças.

Na idade adulta há uma tendência para a estabilidade dos indivíduos mais competentes. Os indivíduos com Q.I. baixo podem não evoluir e não conseguir viver independentemente.

Tal como já referido anteriormente, as pessoas autistas revelam alterações em três grandes domínios de desenvolvimento: o social, a linguagem e comunicação; o pensamento e comportamento.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

Ao nível do **Domínio Social**, as crianças autistas apresentam um desenvolvimento social perturbado e diferente dos padrões habituais. Estas crianças podem, por vezes, isolar-se mas podem também interagir de forma estranha.

De acordo com Mello (2005) este é o ponto crucial no autismo. Segundo a autora, as crianças autistas apresentam dificuldade em relacionar-se com os outros, dificuldades em partilhar sentimentos, gostos e emoções e dificuldade em discriminar diferentes pessoas.

Segundo Lorna Wing (1982) citada por Bautista (1997) existem dois tipos de crianças autistas: umas crianças são extremamente calmas e não solicitam a atenção e outras choram interminavelmente, sendo muito difícil acalmá-las. Ambas evidenciam falta de interesse pelas relações sociais.

Bautista (1997) refere que à medida que a criança cresce, este défice social, em alguns casos, tem tendência em diminuir. À medida que vão crescendo vão tornando-se mais sociáveis, mas salvaguarda que continuarão a estar presentes as dificuldades sociais ao nível dos jogos de grupo e na compreensão dos sentimentos.

Ao nível do **Domínio da Linguagem e da Comunicação**, um dos grandes problemas das crianças autistas é o domínio da comunicação. A comunicação verbal e não verbal é deficiente e fora dos padrões normais.

Segundo Mello (2005), as crianças autistas apresentam dificuldade em utilizar com sentido os aspetos da comunicação verbal e não verbal, nomeadamente, gestos, expressões faciais, linguagem corporal entre outros.

Segundo Bautista (1997) há crianças que nunca chegam a falar e nem chegam a adquirir outras formas de comunicação alternativas, à exceção de quando pretendem algo. Segundo o autor, as que conseguem adquirir linguagem falada, apresentam várias limitações, tais como: velocidade, ritmo e entoação, ênfase, alterações do timbre, ausência de fantasia e imaginação, falta de iniciativa para iniciar um diálogo, uso do “tu” e do “eu”, ecolalias entre outras.

Segundo Bautista e Bossa (2002) uma das características que mais chamam a atenção na linguagem das crianças autistas é a ecolalia, que consiste na repetição de palavras, de frases que alguém disse. Essas ecolalias podem ser imediatas (imediate à fala do outro) ou tardias (repetição de algo ouvido anteriormente). É frequente os autistas repetirem anúncios de televisão, músicas que ouviram entre outras.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Ao nível do **Domínio do pensamento e do comportamento**, as crianças autistas apresentam uma rigidez do pensamento e do comportamento e fraca imaginação social. Estas crianças revelam comportamentos ritualistas e obsessivos, assim como dependência por rotinas, atraso intelectual e ausência de jogo imaginativo.

De acordo com Rutter (1987) citado por Bautista (1997), existem seis tipos de comportamentos autistas:

- Gostos e interesses muito próprios, muito restritos e estereotipados;
- Obsessões por objetos;
- Rituais compulsivos;
- Maneirismos motores estereotipados e repetitivos, como por exemplo, baloiçar o corpo;
- Preocupação exagerada pela parte de um objeto, como por exemplo, matrículas de carros;
- Ansiedade perante uma mudança.

Bautista (1997) refere ainda que muitas crianças autistas apresentam para além destes comportamentos descritos, outro tipo de comportamentos, ainda mais problemáticos, dando como exemplo, a hiperatividade, agressividade, problemas relacionados com o sono e a alimentação.

4 – Etiologia do Autismo

A etiologia do Autismo ainda não foi definida, no entanto, com os avanços ao nível da neurocirurgia, algumas investigações sugerem que não há um dano físico no sistema nervoso central que seja potenciador do seu aparecimento.

O conceito de Autismo foi sofrendo alterações consoante a evolução da própria sociedade e dos estudos que foram surgindo. Assim sendo, determinar a etiologia de uma patologia nem sempre é fácil, sendo um processo complexo que envolve diferentes teorias.

Existem várias teorias que tentam explicar as causas do Autismo e que defendem diferentes fatores.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

4.1. Teoria Psicogenética

As abordagens psicogenéticas baseavam-se nas observações das relações entre pais e filhos.

Kanner foi o primeiro a definir o termo Autismo e considerava como uma perturbação do desenvolvimento, onde sugeria a hipótese genética. Defendia que até ao nascimento, as crianças apresentavam um desenvolvimento normal, mas que, devido aos fatores familiares (frieza, pouca expressividade dos pais) era originado um défice afetivo nas crianças, surgindo desta forma o Autismo.

Nesta época, considerava-se o Autismo uma perturbação emocional e não biológica. A criança autista apresentava défices cognitivos e linguísticos deficitários devido ao meio que a envolvia, o ambiente não carinhoso da mãe.

Surge a teoria conhecida pelo termo “Mães Frigorífico”, desenvolvida por Bettelheim em 1967 (Santos e Sousa, 2009).

A teoria das “Mães Frigorífico” assumiu uma grande importância na época em questão. Porém na década de 70, começaram a surgir investigações que a colocavam em causa, uma vez que, surgiram estudos com crianças vítimas de maus tratos por parte dos pais e, estas, apesar das experiências traumatizantes vividas não apresentavam características que aludissem ao quadro do Autismo até aqui defendido nem um comportamento social desadequado.

Não negando a importância que a teoria das “Mães Frigorífico” trouxe para a etiologia do Autismo, esta também teve efeitos demolidores nas famílias destas crianças, pois as famílias foram culpabilizadas, originando um investimento monetário elevado em intervenções psicanalíticas pouco eficazes, porque não eram específicas e adaptadas às necessidades e características da própria criança.

Esta teoria foi bastante criticada, já que os investigadores limitavam-se a observar as relações da criança com os pais, depois de a perturbação estar instalada. Inicialmente, Kanner apoiou a sua definição de Autismo como uma perturbação emocional estabelecida através das relações “frias” da mãe com a criança, porém acabou por abandonar esta ideia e regressar a base genética, defendendo a existência de um défice inato que impedia a relação adequada da criança com o meio que a envolvia.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

4.2. Teoria Psicológica

O Autismo é definido quanto aos termos comportamentais, porém nas últimas décadas, tem-se valorizado as características cognitivas a vários níveis.

Em 1970, Hermelin e O'Conner tentaram identificar o défice cognitivo básico do Autismo nas suas investigações e consideraram que "(...) os autistas armazenavam as informações verbais de forma neutra, sem as analisar, atribuir significado ou reestruturar." (Santos e Sousa, 2009). Surge assim, uma das principais características do Espectro do Autismo que é a incapacidade de avaliar a ordem, a estrutura e a reutilização da informação.

Nos anos 70, a maioria dos testes cognitivos realizados por Frith e Hermelin demonstravam a existência de respostas rígidas e estereotipadas, outra característica do Autismo.

Em meados dos anos 80, segundo Pereira (2006), Uta Frith, Alan Leslie e Baron Cohen surgem com a Teoria da Mente e esta teoria defende que "os autistas apresentam uma falha ou atraso no desenvolvimento da competência de comungar com o pensamento dos outros indivíduos." Ou seja, os autistas têm dificuldade em reconhecer a mente dos outros indivíduos, originando a suposição da incapacidade que estes apresentam em relação à sua própria auto consciência. Esta teoria procurou identificar os défices responsáveis pelos défices sociais no Espectro do Autismo.

4.3. Teoria Afetiva

Santos e Sousa (2009) mencionam que, Hobson surgiu com a Teoria Afetiva e esta sugere que o Autismo tem origem numa disfunção primária do sistema afetivo. A dificuldade das crianças autistas relacionarem-se com os outros vai originar o não desenvolvimento de estruturas cognitivas fundamentais para a compreensão social. Desta forma, os comportamentos tornam-se repetitivos e estereotipados e os interesses restritos e obsessivos.

4.4. Teoria Biológica

Pensa-se que o Autismo resulta de uma perturbação em algumas áreas do Sistema Nervoso Central que acabam por afetar o desenvolvimento cognitivo e intelectual, a linguagem e a capacidade em se estabelecer relações.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Segundo as informações de Santos e Sousa (2009), consideram que ainda não há certezas de que existe uma perturbação neurológica no Espectro do Autismo, porém diferentes estudos verificaram que o Autismo é quatro vezes mais frequente nos rapazes do que nas raparigas; existe uma associação do Autismo com vários distúrbios biológicos, principalmente, em relação à epilepsia, afetando deste modo as áreas referidas anteriormente.

Podemos constatar, que é necessário continuar o desenvolvimento da investigação no campo do autismo para identificar as suas causas. No entanto, há um consenso em afirmar que não há ligação casual, entre atitudes e ações dos pais e o aparecimento do Autismo.

5 – Diagnóstico

O diagnóstico é feito através da avaliação do quadro clínico. Não existem testes de laboratórios específicos para detetar o Autismo.

Para os pais, diagnosticar pode transmitir a ideia de rotular a criança. Mas torna-se importante explicar à família o que a criança tem e de que tipo de Autismo é. Portanto, o diagnóstico descreve quais os sintomas na criança em causa, os seus sintomas mais flagrantes e os mais moderados, como também os pontos fracos e fortes da criança diagnosticada.

Para além do diagnóstico, a avaliação assume um papel fundamental na problemática do Autismo e torna-se complementar ao diagnóstico.

É possível efetuar um diagnóstico diferencial. Os mais utilizados são a Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial de Saúde, ou CID-10 e o Manual de Diagnóstico e Estatística de Doenças Mentais da Academia Americana de Psiquiatria, mais conhecida por DSM-IV.

Segundo o DSM-IV, os critérios clínicos para efetuar um diagnóstico de Autismo são:

- Falta de procura espontânea de partilha de interesses, divertimentos ou atividades com outras pessoas (por exemplo: não mostrar, trazer ou indicar objetos de interesse);

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

- Falta de reciprocidade social ou emocional.
- 1) Défice qualitativo na comunicação (manifestando pelo menos 1)
 - Atraso ou ausência no desenvolvimento da linguagem falada (não acompanhada de tentativas para compensar através de modos alternativos de comunicação tais como: gestos ou mímica);
 - Acentuada incapacidade na competência para iniciar ou manter uma conversação com os outros, nos indivíduos com um discurso adequado;
 - Uso estereotipado ou repetitivo da linguagem ou linguagem idiossincrática;
 - Falta de jogo simbólico variado e espontâneo ou de jogo social imitativo adequado ao nível do desenvolvimento.

 - 2) Padrões repetitivos e estereotipados de comportamentos, interesses, atividades (manifestando pelo menos 1)
 - Preocupação absorvente por um ou mais padrões de interesse estereotipados ou restritos não normais quer na intensidade, quer no seu objetivo;
 - Adesão aparentemente inflexível a rotinas ou rituais específicos não funcionais;
 - Maneirismos motores estereotipados e repetitivos (sacudir ou rodar as mãos ou dedos ou movimentos complexos de todo o corpo);
 - Preocupação persistente com partes de objetos.

 - A. Atraso ou funcionamento anormal em pelo menos uma das seguintes áreas, com início antes dos três anos de idade:
 - 1) Interação social;
 - 2) Linguagem usada na comunicação social;
 - 3) Jogo simbólico ou imaginativo.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

DSM-IV-TR

Critérios de diagnóstico para a “Perturbação Autística”

B. A presença de um total de seis (ou mais) itens de 1), 2) e 3), com pelo menos 2 de 1), de 2) e 1 de 3).

3) Défice qualitativo na interação social (manifestando pelo menos 2)

- Défice no uso de múltiplos comportamentos não verbais (contato do olhar, expressão facial, postura corporal e gestos reguladores da interação social);
- Incapacidade para desenvolver relações com os companheiros adequadas ao nível de desenvolvimento;
- Falta de procura espontânea de partilha de interesses, divertimentos ou atividades com outras pessoas (por exemplo: não mostrar, trazer ou indicar objetos de interesse);
- Falta de reciprocidade social ou emocional.

4) Défice qualitativo na comunicação (manifestando pelo menos 1)

- Atraso ou ausência no desenvolvimento da linguagem falada (não acompanhada de tentativas para compensar através de modos alternativos de comunicação tais como: gestos ou mímica);
- Acentuada incapacidade na competência para iniciar ou manter uma conversação com os outros, nos indivíduos com um discurso adequado;
- Uso estereotipado ou repetitivo da linguagem ou linguagem idiossincrática;
- Falta de jogo simbólico variado e espontâneo ou de jogo social imitativo adequado ao nível do desenvolvimento.

5) Padrões repetitivos e estereotipados de comportamentos, interesses, atividades (manifestando pelo menos 1)

- Preocupação absorvente por um ou mais padrões de interesse estereotipados ou restritos não normais quer na intensidade, quer no seu objetivo;
- Adesão aparentemente inflexível a rotinas ou rituais específicos não funcionais;

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

- Maneirismos motores estereotipados e repetitivos (sacudir ou rodar as mãos ou dedos ou movimentos complexos de todo o corpo);
- Preocupação persistente com partes de objetos.

C. Atraso ou funcionamento anormal em pelo menos uma das seguintes áreas, com início antes dos três anos de idade:

- 4) Interação social;
- 5) Linguagem usada na comunicação social;
- 6) Jogo simbólico ou imaginativo.

Segundo a Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial de Saúde, ou ICD-10; os critérios clínicos para efetuar um diagnóstico de autismo são:

Critérios de diagnóstico para o distúrbio autista – ICD-10

- Anomalia qualitativa da interação social recíproca, manifestada em pelo menos dois ou quatro sintomas seguintes:

- Incapacidade de usar, adequadamente, o olhar, a expressão facial, gestual e os movimentos corporais, ao nível das interações sociais;
- Incapacidade de estabelecer relações com os pares, que impliquem uma partilha mútua de interesses, atividades e emoções;
- Recurso esporádico aos outros, em busca de conforto e afeto, em caso de ansiedade, desconforto ou sofrimento;
- Inexistência de procura espontânea para a partilha de alegrias, interesses ou sucessos;
- Ausência de reciprocidade social e emocional, expressa em respostas perturbadas ou anormais face às emoções dos outros, ou ausência de modulação do comportamento, consoante o contexto social.

- Problemas qualitativos de comunicação, manifestados em pelo menos um dos seguintes sintomas:

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

- Atraso ou ausência total de desenvolvimento da linguagem falada, não acompanhada por uma tentativa de compensação com outras formas de comunicação alternativa, por exemplo, a comunicação gestual ou a mímica;
 - Ausência do jogo espontâneo do «faz de conta» ou do jogo social imitativo;
 - Incapacidade de iniciar ou manter uma conversa;
 - Utilização estereotipada e repetitiva da linguagem, bem como utilização idiossincrática das palavras e das frases.
- Comportamentos, interesses e atividades restritas, repetitivas e estereotipadas, manifestados em pelo menos um dos quatro sintomas seguintes:
- Ocupação obsessiva por um ou vários centros de interesse estereotipados e limitados;
 - Adesão, aparentemente compulsiva, a hábitos e rituais específicos e não funcionais;
 - Atividades motoras estereotipadas e repetitivas;
 - Preocupação persistente e não funcional com partes de objetos.

A avaliação da criança autista, também, é realizada ao nível comportamental e psicológica, através de alguns questionários e *checklists*, para uma melhor diferenciação entre o Autismo e as outras perturbações do desenvolvimento. Assim sendo, esta avaliação pode auxiliar na deteção precoce e identificar as áreas educativas onde existem mais dificuldades.

Vários instrumentos de avaliação são utilizados como o CHAT (*Checklist for Autism in Toddlers*), que é uma escala de investigação feita aos 18 meses de idade, com um conjunto de nove questões a serem respondidas pelos pais, com respostas tipo sim/não. Outro instrumento é o PEP (*Psycho Educacional Profiler*), composto por duas escalas: a primeira avalia o nível de desenvolvimento da criança e a segunda avalia o nível de comportamento; é usado dos 1 aos 12 anos. Um outro instrumento é a Escala CARS (*Childhood Autism Rating Scale de Schopler*), onde é usado uma escala de gravidade em quatro pontos: deficit ausente, leve, moderado ou grave, para cada um dos catorze comportamentos descritos. A soma total dos pontos variam com uma pontuação

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

que começa do zero (sem características de autismo) até 60 (todas as características graves preenchidas).

6 – O Stress Parental

Segundo Abidin (1992), o stress parental depende de um conjunto de fatores, que funcionam como indutores de stress. O autor considera que estes são compostos pelas características dos pais, das crianças e do meio, e irão determinar o comportamento parental.

Mostra-se, ainda, um possível fator indutor de stress, o stress de vida, vivenciado por cada progenitor. Assim, quanto maior for o stress de vida de cada indivíduo, possivelmente maior será o stress parental (Baltazar, 2009).

O stress pode caracterizar-se por uma relação particular do indivíduo com o meio, resultante da perceção que cada um tem das exigências às quais a pessoa considera ter ou não estratégias de “*coping*” de maneira a não influenciar o seu bem-estar. Quando tal não acontece, esta divergência é sinalizada e a pessoa entra em desequilíbrio a vários níveis, como aos níveis fisiológico, psicológico e social (Ramos, 2001).

O stress pode ser considerado como uma forma adaptativa e necessária de defesa para o indivíduo. Este fato é comum a todas as espécies que têm cérebro, a todas as culturas humanas, em todas as idades e em ambos os géneros. Porém, quando este se torna excessivo pode reverter-se numa potencial doença (Vaz, 2007).

6.1. A Família e a criança com Perturbações do Espectro do Autismo

“Antes de os pais de uma criança com Autismo serem pais desta criança, eram um casal. Antes de se conhecerem, eram indivíduos, com as suas identidades particulares.” (Siegel, 2008, p.183).

De acordo com Marques (2000), os pais desempenham um papel fundamental na avaliação inicial, na intervenção e na educação dos seus filhos, são considerados importantes agentes de mudança. Desta forma, torna-se imprescindível que reflitam acerca dos sentimentos levantados pelo diagnóstico. Muitos aspetos da aceitação do diagnóstico de Autismo são similares às experiências de perda de um elemento querido da família.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

Geralmente, as famílias passam por várias fases e ao perceberem como outras famílias lidam com o mesmo assunto, fá-los sentirem-se acompanhados, no sentido de não serem os únicos a demonstrarem-se tristes, confusos e revoltados (Marques, 2000).

Segundo Siegel (2008), a “morte” que os pais vivenciam é a morte da criança idealizada. Um diagnóstico de Autismo sela o destino dessa criança idealizada, a qual “morre” com a aceitação do diagnóstico. Para muitas famílias, a aceitação da perturbação da criança é um processo gradual, nunca concluído. A transmissão do diagnóstico constitui um processo doloroso, mas necessário. Este processo traduz-se numa sequência de estádios, que ocorrem desde o choque inicial à aceitação do fator real. Essa sequência é definida pelo choque, negação e pânico, raiva e ressentimento, negociação e exigência, depressão, desânimo e aceitação.

Segundo Correia (2003), os pais atravessam um processo de maturação física e cognitiva a nível social e psicológico, na busca desesperada de uma solução, que leve o seu filho a preparar o futuro.

As crianças com Autismo podem desencadear nas suas famílias, níveis elevados de ansiedade, preocupação e instabilidade elevados. Assim sendo, as famílias deverão compreender todo o processo para que apresentem estratégias e atitudes educativas de modo a promover um desenvolvimento harmonioso para os seus filhos. Os pais desempenham ainda um papel fundamental podendo assistir e fornecer informações essenciais, que se encontram relacionadas com a descrição das capacidades e necessidades da criança. Um diagnóstico mal elaborado proporcionará à criança um tratamento que não é adequado, podendo ser prejudicial ao seu desenvolvimento (Correia, 2008).

Ao adotar-se uma abordagem centrada na família, “o principal objetivo de recolher e perceber a informação sobre a família é assegurar que os esforços de intervenção são guiados pelas prioridades da família e que as intervenções têm por base os seus recursos.” (Correia, 2003, p.105).

Para que todo este processo flua, a fim de se compreender de que modo os pais influenciam o desenvolvimento dos seus filhos, é necessário estabelecer laços intrínsecos de confiança mútua. Devem então ser definidos objetivos concretos e realizáveis de forma a não criar expectativas inatingíveis.

Os pais devem ser encarados como co-terapeutas, tendo um papel relevante em todo o processo, desde a avaliação inicial até à implementação do programa específico,

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

uma base comportamental. Têm como função principal consolidar e proceder à generalização para outros contextos, das aprendizagens realizadas com o grupo de técnicos (Silva, 2007).

Como se perdessem a criança que idealizaram, quando confrontados com o diagnóstico dão início a um processo psicológico de aceitação (Marques, 2000). Existe um ciclo de sofrimento e dor que se traduz em vários patamares, sendo eles, negação, culpabilidade, isolamento, pânico, raiva, negociação, esperança, aceitação, diagnóstico, choque e depressão.

Segundo ainda a autora, o padrão típico começa pela **depressão e choque**. Esta fase é caracterizada por uma tristeza profunda, logo após o diagnóstico da criança com Autismo. Muitas vezes, este sofrimento associa-se a uma culpabilização e responsabilização da perturbação dos filhos.

A fase da **negação** ocorre logo após o diagnóstico, precedido da invisibilidade das características da criança ou até pela insegurança dos técnicos ao relatar o diagnóstico. A negação pode criar barreiras comunicativas entre os pais e os técnicos envolventes, levando à fuga ou à falta de colaboração por parte dos pais, o que poderá provocar problemas no desenvolvimento dos seus filhos. A **culpabilidade** é rapidamente ultrapassada, embora os pais assumam a hipótese de terem sido culpados pela perturbação dos seus filhos. A **vergonha** e o **isolamento** passa pela fase em que os pais não se sentem confortáveis em lado nenhum, por não conseguirem controlar os seus filhos em locais públicos. O **pânico** ocorre com bastante frequência, os pais sentem-se desorientados e incapazes de lidar com as situações que a perturbação exige deles. A **raiva** e a revolta deriva do fato de os pais não conseguirem projetar os sonhos que tinham idealizado para os seus filhos. Associa-se, também, a uma busca explicativa para a perturbação. Na fase da **reflexão e esperança**, os pais vão compreendendo melhor todo o processo que envolve a perturbação e conseqüentemente vão aceitando as dificuldades da mesma. Procuram saber como podem ajudar os seus filhos. Na **aceitação** surge a adaptação à perturbação por parte dos pais. A aceitação ativa é aquela que promove o desenvolvimento dos seus filhos, ao procurar soluções alternativas (Marques, 2000).

A convivência diária com crianças com Autismo é um desafio constante em que se vive numa ansiedade extrema e contínua. Esta ansiedade é moderada consoante as necessidades das crianças. A compreensão de todo este processo é fundamental na

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

menorização dos sentimentos de angústia, e para que o processo de adaptação seja positivo, de modo a que o desenvolvimento da criança seja saudável e harmonioso (Carvalho, 2003).

A família constitui o pilar da sociedade. É o elemento chave na vida e no desenvolvimento da criança. É um sistema inter-relacional onde se dão acontecimentos que afetando qualquer um dos membros da família, terá um impacto sobre todos os outros. Sendo a família a unidade básica da sociedade humana, o núcleo fundamental da vida emocional e moral do indivíduo, desempenha um papel chave no desenvolvimento da criança com Autismo. É através da família que a criança irá moldar o seu carácter e comportamento (idem, 2000).

A função da família é a de garantir a conservação da espécie, numa base moral, harmoniosa e feliz, é ainda a de permitir uma adaptação rápida ao ambiente social, garantir a educação dos filhos, fornecer padrões religiosos e morais para que a qualidade de vida seja a melhor possível. Também é função da família, orientar, guiar, confortar e suportar tipos de ações oferecendo ajuda mútua. Em suma, desempenhar um papel fundamental, como primeiro agente de educação na educação dos seus filhos (Mina, 2005).

7 – A Escola e a Educação Inclusiva

7.1. Conceito de Necessidades Educativas Especiais

O conceito de Necessidades Educativas Especiais [NEE] foi introduzido em 1978, por Warnock Report, no Reino Unido. Este termo começou a ser difundido a partir da sua adoção no emblemático Relatório Warnock. O respetivo relatório surgiu do 1º comité do Reino Unido, constituído para reavaliar o atendimento aos deficientes. Do relatório surgiu a proposta de adotar o conceito de NEE.

Segundo Wedel citado por Bairrão (1998), o termo necessidades educativas especiais refere-se ao desfasamento entre o nível de comportamento ou de realização da criança e o que dela se espera em função da sua idade cronológica.

Segundo Pizarro & Leite (2003), o conceito de Necessidades Educativas Especiais rapidamente passou a ser utilizado para referenciar qualquer tipo de problema e/ou dificuldades dos alunos.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

A utilização deste conceito representou, não apenas uma alteração terminológica e semântica, mas sobretudo uma intenção efetiva de mudança na forma de perspetivar a Educação Especial e conseqüentemente a Educação dita regular. (Pizarro & Leite, 2003, p.27)

7.2. Inclusão

O conceito de inclusão resultou essencialmente da Conferência Mundial realizada em Salamanca em 1994 sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, subsistindo daí o pensamento de que as escolas deverão ter como principal objetivo incluir todos, tornando-se “instituições que incluam todas as pessoas, aceitem as diferenças, apoiem a aprendizagem e respondam às necessidades individuais.” (UNESCO, 1994, p.6)

O êxito da escola inclusiva depende muito da identificação precoce, da avaliação e da estimulação das crianças com necessidades educativas especiais, desde as primeiras idades.

“... só uma pedagogia diferenciada centrada na cooperação poderá vir a concretizar os princípios da inclusão, da integração e da participação. Tais princípios devem orientar o trânsito de uma escola de exclusão para uma escola de inclusão que garanta o direito de acesso e a igualdade de condições para o sucesso de todos os alunos numa escola para todos.” (Niza, 1996, p.32)

A inclusão pretende que todos os alunos tenham direito a uma educação de igual qualidade, que sejam vistos no seu todo quanto ao seu crescimento e desenvolvimento. Para além disso, que todos os alunos sejam providos de uma educação que respeite as suas necessidades e características (direitos fundamentais de toda a criança). E acima de tudo, que a todos seja facilitada a sua transição para a vida ativa, com maior autonomia e independência possíveis.

Segundo Nielsen (1999, p.29), “ para que o aluno com NEE possa crescer emocional e socialmente, é necessário que receba o apoio e a aceitação dos seus companheiros, dos seus professores e dos seus pais.” Tentar conhecer e compreender o mundo de cada um, tentar ajudar, contribuir de alguma forma para o desenvolvimento

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

de competências académicas, pessoais e sociais, é de alguma forma o nosso papel a desempenhar no espaço a que designamos por Escola.

7.3. O caminho para uma Escola Inclusiva

Segundo Sanches (2001, p.90), “numa escola inclusiva cada aluno sente-se responsável por cada um dos seus colegas, pelos ambientes em que decorrem as suas aprendizagens, pelos espaços que todos usufruem, pela dinâmica de sucesso ou de insucesso de que faz parte.” Deste modo, a finalidade da inclusão não é apagar as diferenças, mas sim permitir a cada aluno a pertença a uma comunidade educativa que valide e valorize a individualidade de cada um.

Leitão (2006) menciona que “inclusão é proporcionar a todos e a cada um o acesso às melhores condições de vida e de aprendizagem possíveis (...) num clima onde ser diferente é um valor” (p.33).

Contudo, não podemos confundir integração com inclusão, sendo estes dois conceitos distintos mas que de alguma forma se inter-relacionam. De acordo com Correia (1999) o termo integração emergiu do conceito de “normalização”, tendo-se aproximado muito do conceito de “meio menos restritivo possível”. Este, num sentido mais lato, descreve a prática de integrar a criança considerada com NEE física, social e pedagogicamente na escola regular. Por sua vez, o conceito “inclusão”, pressupõe à partida, a colaboração da criança com NEE junto com todas as outras ditas “normais”, para fins académicos e sociais. Esse meio deve responder de forma satisfatória às necessidades fornecendo-lhe o apoio educativo necessário à superação das suas dificuldades.

Segundo Correia (2003, p.13) “uma escola inclusiva será então aquela que congrega alunos sem necessidades especiais e alunos com necessidades especiais.” Este conceito possibilitou não só eliminar o rótulo discriminativo de “deficiente”, como também dar uma noção mais alargada das NEE, favorecendo uma maior inclusão de todas as crianças. Esta forma de pensar constitui uma mudança da mentalidade pela aceitação e acesso ao direito à diferença.

“ (...) há que passar de um ensino massificado para um ensino preocupado em atender a algumas especificidades, um ensino que tratando cada um de forma diferente, de acordo com as suas necessidades e

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

caraterísticas próprias, dê a todos iguais oportunidades de aprendizagem.”

(Barbosa & Pinto, 1997, p.25).

8 – A Família e a Escola

Sousa (1998) refere que a aproximação entre pais e professores considera-se fator essencial para o sucesso das aprendizagens e do desenvolvimento da criança. Estando este, intimamente ligado ao fato da aprendizagem ser de relação entre toda a comunidade educativa.

Nesse sentido, a problemática do envolvimento dos pais na escola (tanto ao nível da cooperação como da decisão) é um processo vagaroso e desencadeador de conflitos, antes de se constituir uma rotina, (...) tradição, uma expectativa não declarada tanto por parte dos professores como dos pais de atuarem de certa forma... os novos professores e os pais de novas crianças tendem a aceitar, absorver e desenvolver a tradição. O fator chave é o dos participantes verem no tempo dispendido algo que valha a pena e seja agradável” (Winkley, citado por Wolfendale, 1987, p.132, citado por Sousa, 1998).

“A evolução da criança deficiente, o seu sucesso no desenvolvimento e maturação, a aprendizagem e a autonomia são fortemente influenciados (dentro da sua zona de desenvolvimento potencial) pelo tipo de apoio que é dado”. (Sousa, 1998, p.89).

8.1. O papel dos pais

Segundo Correia (1999), torna-se fundamental consciencializar os profissionais da educação, particularmente os professores, da importância que o contributo dos pais pode ter na educação do aluno com NEE.

“A nossa experiência diz-nos que a relação pais-professores ainda não é a melhor dado que, por um lado, estão os pais com as suas frustrações e a responsabilidade acrescida de educar um filho com NEE e, por outro lado, está o professor, quantas vezes sem formação nesta área, com a

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

responsabilidade de alargar os seus horizontes no sentido de poder vir a atender com eficácia a criança com NEE.” (Correia, 1999, p.45).

De acordo com o mesmo autor, ao dar-se importância ao envolvimento parental como fator de sucesso da criança com NEE, pretende-se que o professor fique sensibilizado para a dinâmica que se opera no seio da família, e que deve operar-se entre ela e a Escola, no sentido de que as suas atitudes e comportamentos possam contribuir, de uma forma significativa, para o estabelecimento de uma boa relação de trabalho com os pais dos alunos com NEE.

Para que a experiência educativa seja compensadora para as crianças, os pais têm que estar envolvidos no processo de inclusão. É de fulcral importância estabelecer uma comunicação aberta com os pais.

“O envolvimento parental no processo educativo e a assistência especial dada ao aluno com NEE contribuirão para o seu sucesso escolar.” (Nielsen, 1999, p.61)

Referenciando Flores (1994), a família, espaço educativo por excelência, é vulgarmente considerada o núcleo central de individualização e socialização, no qual se vive uma circularidade permanente de emoções e afetos positivos e negativos entre todos os seus elementos.

É de considerar que os pais de crianças com NEE enfrentam inúmeros desafios e situações difíceis, circunstâncias com que os outros pais nunca se depararão. Uma criança que manifesta uma determinada problemática pode culminar num choque profundo na família e as interações que nela se estabelecem podem, com frequência, produzir intensa ansiedade e frustração.

Infelizmente, muitos pais não aceitam o fato de que, eles próprios têm o direito de viver uma vida normal. Apesar de a sua vida familiar poder ter sofrido um forte impacto, existem inúmeros profissionais e grupos de apoio que os podem ajudar a adaptar-se à nova realidade. Os pais podem ser aconselhados e apoiados ao longo das várias crises que podem ocorrer, podendo aprender a aceitar os desafios que uma criança com NEE coloca. O ambiente positivo criado por uma equipa de profissionais e por grupos de apoio pode ajudar a melhorar a sua capacidade para enfrentar e ultrapassar estes desafios.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

8.2. O papel do Professor de Educação Especial / Escola

A escola é encarada como um direito pressupondo-se a sua obrigatoriedade e gratuidade, aumentando, deste modo, o seu poder na dinâmica social.

Segundo Durkheim, citado por Pires, Fernandes & Formosinho (1991), a escola socializa os indivíduos no sentido de lhes proporcionar a sua devida integração na sociedade.

Na atualidade, identificam-se vários modelos de dinâmica da escola, onde a sua ação pode ser caracterizada segundo o seu maior papel de reprodução, interação e comunicação entre os vários intervenientes no processo educativo, como forma de atenuar o poder institucional.

No entanto, na educação escolar, um dos fatores de extrema importância é a relação que a escola mantém com os seus alunos, tornando-a ainda mais relevante na interação com crianças portadoras de NEE. Refletir sobre este assunto é refletir sobre a própria escola, pressupondo-se esta enquanto sistema que permite a existência no seu seio da “diferença”. Neste sentido, a interação com crianças NEE torna-se um fato natural.

Torna-se, assim, urgente que se efetive uma mudança de mentalidades que deixa supor a generalização/adoção do conceito de NEE enquanto prática educativa. “O conceito de Necessidades Educativas Especiais, enquanto mudança paradigmática, propõe que em vez de nos centrarmos exclusivamente na criança e nas suas aptidões, lesões e síndromes, nos preocupemos, também, com os cenários onde ocorre o processo educativo” (Dias, 1993, p.55).

“Os educadores têm vindo a descobrir que, na maior parte dos casos, o fato de os alunos com NEE estarem colocados em meios educativos inclusivos lhes proporciona a oportunidade de interagir com outros indivíduos, o que resulta numa melhor preparação para a vida em sociedade.”

(Nielsen, 1999, p.46)

Sempre que se considere pertinente, o Professor de Educação Especial pode disponibilizar o seu apoio aos pais, no que diz respeito a formas de ajudar o seu educando, nunca descurando que a sua abordagem deve ser cuidadosa.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

Referenciando Nielsen (1999), os profissionais sentem extrema dificuldade em orientar os pais, enquanto estes se recusam a admitir que o seu filho tem NEE. Por tudo isto, é importante que os educadores estejam igualmente sensibilizados para os problemas dos pais e os ajudem a estabelecer para os seus filhos objetivos académicos e sociais razoáveis.

O Professor de Educação Especial deve fazer sentir aos pais que se preocupa, que podem contar com ele, e que o seu objetivo é que a criança desenvolva todo o seu potencial individual.

De acordo com o referido autor, para que uma criança com NEE cresça social e emocionalmente, é indispensável que os pais e os professores compreendam que esta não necessita de ser alvo de um maior grau de proteção, precisando sim, que essa proteção seja menos ativa. O mostrar-se menos protetor permite que a criança se torne mais auto-confiante e mais segura de si própria.

Sempre que possível, é imprescindível que seja dada à criança a oportunidade de se integrar nas diferentes vivências.

Segundo Dale (1996), referenciado por Sousa (1998), os primeiros objetivos da participação parental são o estabelecimento de uma relação de parceria, coordenação de papéis e definição da relação. Nesse momento inicial, o Professor de Educação Especial junta-se à família de modo a compreender as necessidades e preocupações parentais, negociar opções, partilhar informações e conselhos parentais. Para se conseguirem alcançar estes objetivos é necessário que exista um clima escolar aberto e amistoso.

Todo este processo possibilita a melhoria de práticas escolares através da colaboração das famílias no processo de aprendizagem escolar e desenvolvimento integral dos alunos, aproximando escola e comunidade.

Desta forma, constrói-se uma plataforma comum de valores educacionais e de expectativas que estabelece as razões para aprender e guiar o processo de ensino. E, assim, atinge-se o grande princípio-base desta conceção, a partilha das responsabilidades educativas (Séré, 1988, citado por Sousa, 1998).

8.3. A interface sistémica família-escola

Escola e família são diferentes, com valores e tipos de lealdade diversos, mas que não se podem ignorar. Estas duas instituições possuem finalidades comuns quanto

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

ao desenvolvimento da criança, das quais se destacam, a potencialização das capacidades da criança, a promoção da sua socialização e autonomia, contribuindo para o bem da criança.

Considerando a existência destes objetivos comuns e partilhados, é fundamental utilizar estratégias educativas convergentes, concorrendo para a mesma finalidade, criando um elo entre as regras da família e as da escola (Garbellini, Nanchen & Kuhfuss, 1984, citado por Sousa, 1998). Estas entidades não têm de chegar a um acordo sobre métodos, mas comunicar a propósito deles, e desta forma aos vários intervenientes, atribuindo-se competência e reconhecimento.

Ambas as instituições estão envolvidas na educação de uma mesma criança, portanto, são elementos de um sistema relacional, estando em permanente comunicação; é impossível não comunicar simultaneamente com todos os protagonistas numa situação relacional (Brouet & Michard, 1988, p.7, citado por Sousa, 1998). De acordo com a autora, o logo comunicacional entre a escola e família é obrigatório, constante e sistemático. No dia-a-dia, há um conjunto de influências recíprocas.

No entanto, também a família influencia a escola. A vida interna da família determina as expectativas e as aspirações em relação aos filhos, funciona como modelo, envolve uma representação da vida futura da criança e carrega uma herança familiar visível na imagem de si, desejo de aprender, características de personalidade e capital cultural.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

3 - METODOLOGIA

3.1. Formulação do Problema ou Problemática

O tema proposto para este estudo tem por base o stress parental em pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo e o papel que o Professor de Educação Especial assume com e nestas famílias.

Considera-se que esta temática apresenta grande relevância, uma vez que, a chegada de um filho à vida de um casal é um acontecimento repleto de expectativas, onde inevitavelmente existe o paradigma da criança perfeita. Diante das adversidades que podem afetar o sistema familiar está a chegada de um filho com Perturbação do Espectro do Autismo.

Esta patologia acarreta e despoleta, nos pais destas crianças, ciclos de grande sofrimento e dor, normalmente designado de stress parental.

Inevitavelmente que a dinâmica destas famílias sofre alterações significativas, resultado das fases/sentimentos que estes pais vivenciam com a convivência do Autismo.

Coexiste a dúvida se os profissionais que lidam e trabalham diretamente com estas famílias, nomeadamente, os Professores de Educação Especial têm presente os pressupostos do stress parental e como encaram e enfrentam esta realidade.

Assim, o problema principal que este estudo apresenta culmina na seguinte questão: **Será que o stress parental e a intervenção do Professor de Educação Especial influenciam o desenvolvimento de uma criança autista?**

Nesta medida, importa conhecer e tentar compreender, por um lado, as fases/sentimentos que os pais vivenciam com a problemática do Autismo e, por outro, que tipo de respostas são dadas pelos profissionais de educação que prestam apoio a essas crianças e respetivas famílias.

Tendo em consideração o enunciado do problema e a análise da bibliografia, formulámos as seguintes questões a que tentámos responder ao longo do trabalho:

- Será que todos os pais passam pelo mesmo processo de sofrimento/dor?
- Será que a intervenção dos pais neste processo é um elemento importante no desenvolvimento da criança autista?

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

- Será que o Professor de Educação Especial assume um papel relevante na interação com estas famílias?

3.2. Objetivos do estudo

3.2.1. Objetivo Geral

- Compreender como o stress parental e a intervenção do Professor de Educação Especial influencia o desenvolvimento da criança autista.

3.2.2. Objetivos Específicos

- Compreender as fases e sentimentos inerentes por que passam os pais de uma criança autista;
- Conhecer os fatores que influenciam o processo de educação de uma criança com autismo;
- Constatar a interação dos pais em torno do tópico da criança com autismo;
- Conhecer o papel do Professor de Educação Especial e de que forma trabalha com estas famílias.

3.3. Tipo de estudo

Tendo por base as questões de investigação anteriormente colocadas e pretendendo dar respostas às mesmas, a metodologia utilizada neste estudo foi de natureza qualitativa, uma vez que permite, o questionamento contínuo dos sujeitos de investigação, com o objetivo de compreender o que estes experimentam, o modo como estes interpretam as suas experiências e o modo como os mesmos estruturam o mundo social em que vivem. (Psathas, 1973, cit. *In* Bogdan & Biklen, 1994). Daí, os métodos e técnicas utilizados na recolha de dados se situarem no modelo qualitativo, modelo esse fundamentalmente interpretativo, que nos permitiu, através dos dados recolhidos, responder às questões de investigação passando à sua análise por meio de processos indutivos. (Creswell, 2002)

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Neste sentido, a opção metodológica para a recolha de dados foi a utilização de questionários para que os participantes tivessem a possibilidade de fornecerem informação útil ao objeto de estudo.

Os métodos qualitativos partilham uma característica fundamental, isto é, na abordagem qualitativa, o investigador não se coloca como perito, uma vez que é de uma nova relação sujeito-objeto que se trata. É reconhecida pelo investigador a intersubjetividade que marca a relação sujeito-objeto. (Fortin, 2003)

Na investigação qualitativa o investigador, de acordo com Carmo & Ferreira (1998) é o instrumento de recolha de dados; a validade e a fiabilidade dos dados depende muito da sua sensibilidade, conhecimento e experiência.

Segundo Fortin (2003), na investigação qualitativa, o investigador está interessado com a compreensão total e ampla do fenómeno em estudo. Este tipo de investigação tem por objetivo descrever ou interpretar e não de avaliar.

A avaliação qualitativa privilegia a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais. (Bogdan & Biklen, 1994)

Nas duas últimas décadas, assistiu-se a uma utilização crescente de abordagens de natureza qualitativa na investigação em Educação. A investigação qualitativa tem na sua essência segundo Bogdan & Biklen (1994), cinco características:

- A fonte direta dos dados é o ambiente natural e o investigador é o principal agente na recolha desses mesmos dados;
- Os dados que o investigador recolhe são essencialmente de carácter descritivo;
- Os investigadores utilizam metodologias qualitativas interessam-se mais pelo processo em si do que propriamente pelos resultados;
- A análise dos dados é feito de forma indutiva;
- O investigador interessa-se acima de tudo, por tentar compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências.

3.4. Sujeitos / Amostra / Participantes

Como refere Quivy e Campenhoudt (2008), a escolha é feita em função dos objetivos de investigação. Neste estudo, a amostra dos sujeitos foi intencional, pois foram seleccionados os elementos que irão compor a mesma, isto é, Encarregados de

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

Educação (pais) de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo e Professores de Educação Especial que trabalham diretamente com estes pais.

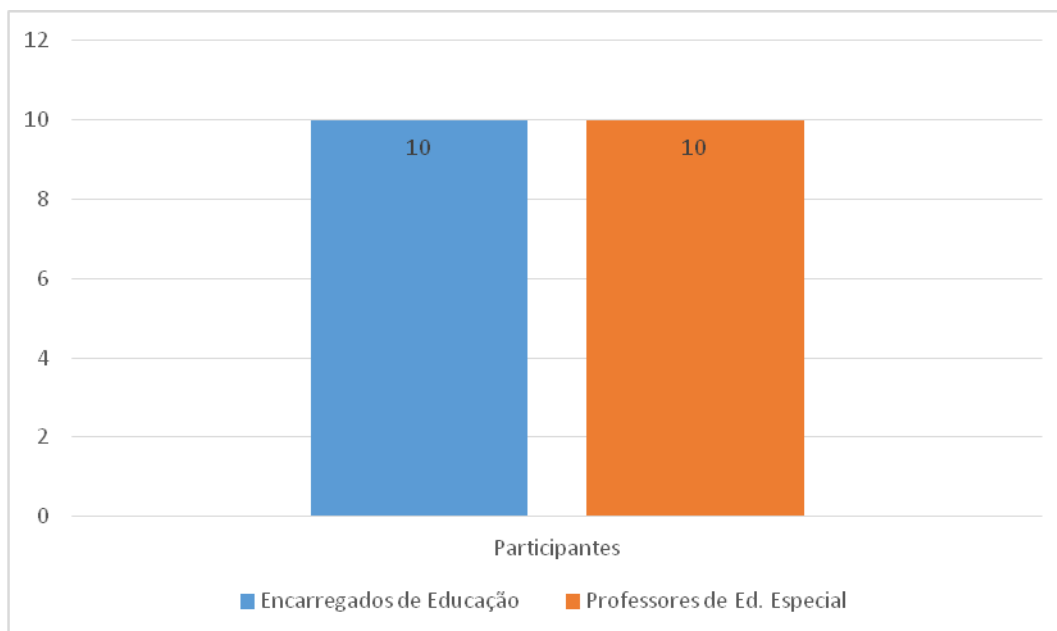


Gráfico 1: Intervenientes que participaram do estudo

Os participantes dos questionários foram dez Encarregados de Educação e dez Professores de Educação Especial.

Tendo em consideração que os principais cuidadores destas crianças são os pais e considerando que os profissionais de educação que desenvolvem a sua atividade educativa com determinadas especificidades e de uma forma mais individualizada com a criança são os Professores de Educação Especial, optou-se por considerar que estes seriam os participantes nesta investigação.

Previamente, foi dada a conhecer a todos os participantes, a temática do estudo, os seus objetivos e o procedimento a utilizar na recolha de dados (questionário). Todos os participantes que colaboraram nesta investigação autorizaram a utilização da informação que disponibilizaram a dar, sendo-lhes garantida a sua confidencialidade.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

3.4.1. Caraterização dos Encarregados de Educação

Os participantes do nosso estudo preencheram o “Questionário aos Encarregados de Educação” (APÊNDICE A). Com as informações recolhidas através da categoria “Dados Pessoais” pretendíamos caraterizar a população da nossa amostra, enquanto as restantes categorias “Relação com o diagnóstico do Autismo” e “Relação do Encarregado de Educação com o Professor de Educação Especial” permitiu conhecer as fases/sentimentos inerentes ao diagnóstico do Autismo vivenciados pelos Encarregados de Educação e a relação dos mesmos com o Professor de Educação Especial, bem como a influência destes dois intervenientes no desenvolvimento de uma criança com Perturbações do Espectro do Autismo.

Assim, com base nos dados pessoais dos inquiridos, procedemos à descrição dos participantes a partir dos seguintes indicadores: (i) género; (ii) idade; (iii) habilitações académicas e (iv) atividade profissional.

A partir dos indicadores referenciados, construímos os gráficos que caraterizam os participantes do nosso estudo e que passamos a apresentar. A descrição da amostra quanto ao género é apresentada no *Gráfico 2*.

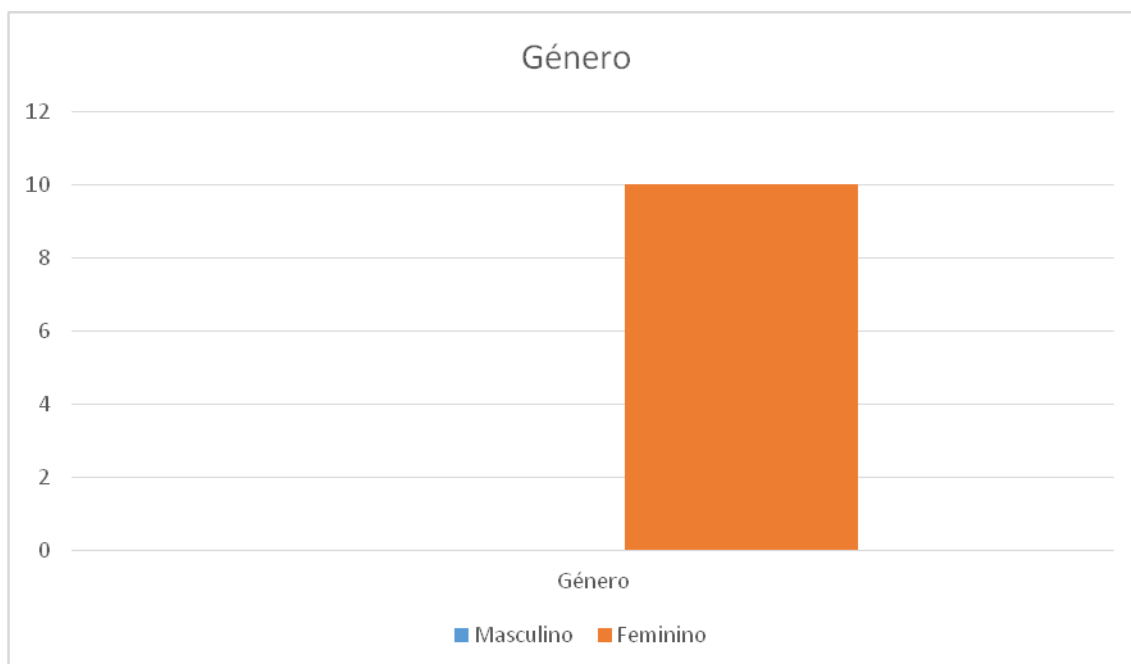


Gráfico 2: Distribuição dos Encarregados de Educação por género

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

A análise do *Gráfico 2* indica-nos que os Encarregados de Educação (10) da nossa amostra é exclusivamente do sexo feminino.

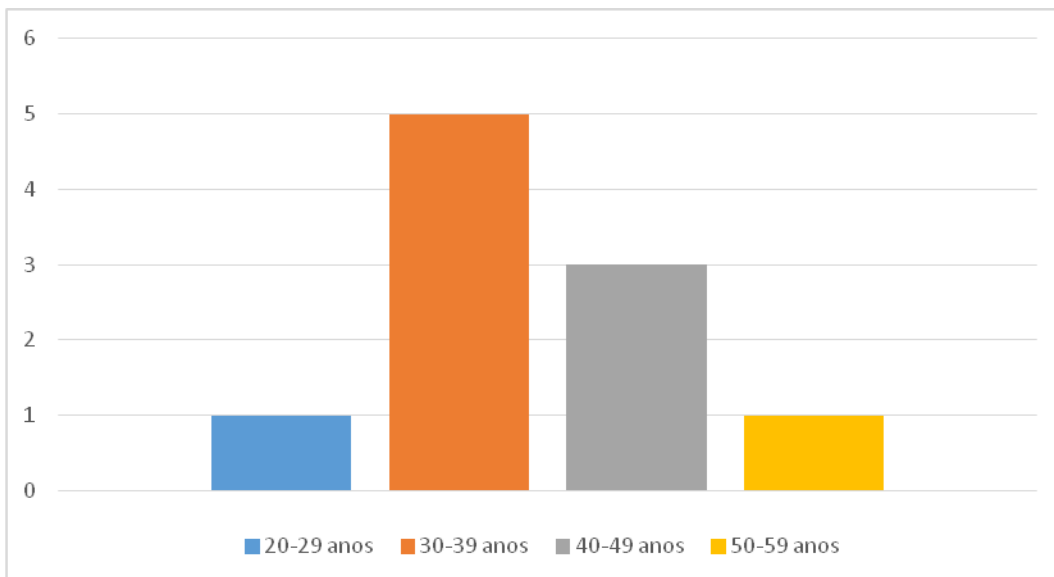


Gráfico 3: Distribuição dos Encarregados de Educação por idade

No *Gráfico 3* apresentamos a caracterização da amostra em função da idade. Como podemos observar, a maioria dos Encarregados de Educação tinha idades compreendidas entre os 30 e 39 anos de idade.

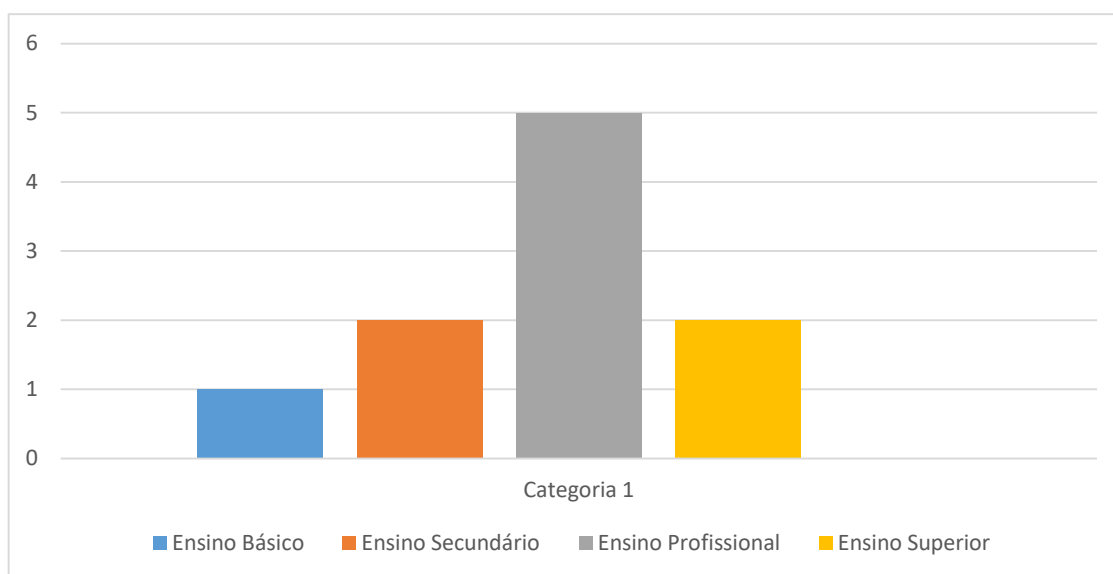


Gráfico 4: Caracterização dos Encarregados de Educação em função das habilitações académicas

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Pela análise do *Gráfico 4* verificamos que os Encarregados de Educação (10) se distribuem por quase todos os níveis de habilitações académicas, sendo de realçar, uma maior incidência no Ensino Profissional (5 Encarregados de Educação).

Através do *Gráfico 5* podemos observar a situação laboral dos Encarregados de Educação.

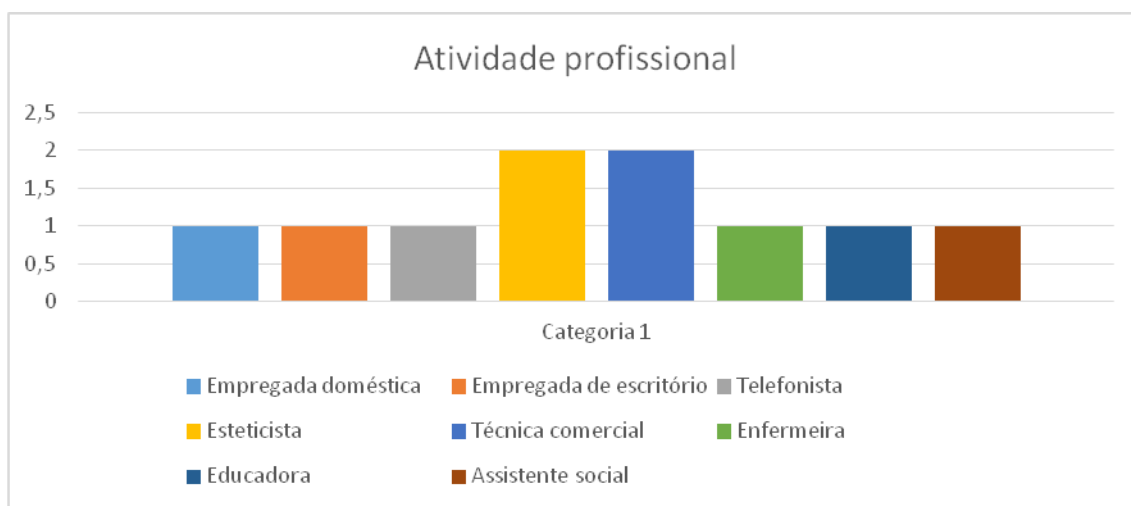


Gráfico 5: Caraterização dos Encarregados de Educação em função da atividade profissional

Através do *Gráfico 5* podemos observar a situação laboral dos Encarregados de Educação.

3.4.2. Caraterização dos Professores de Educação Especial

Os participantes do nosso estudo preencheram o “Questionário aos Professores de Educação Especial” (APÊNDICE B). Com as informações recolhidas através da categoria “Dados Pessoais” pretendíamos caraterizar a população da nossa amostra, enquanto a restante categoria “Intervenção/interação com o Encarregado de Educação (pais)” permitiu conhecer o papel do Professor de Educação Especial, a interação que este estabelece com as famílias, de que forma se promove essa interação e os benefícios da mesma.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

O segundo grupo de participantes da amostra do nosso estudo, considerou os seguintes indicadores: (i) idade; (ii) género; (iii) habilitações académicas; (iv) tempo de serviço e (v) local de trabalho.

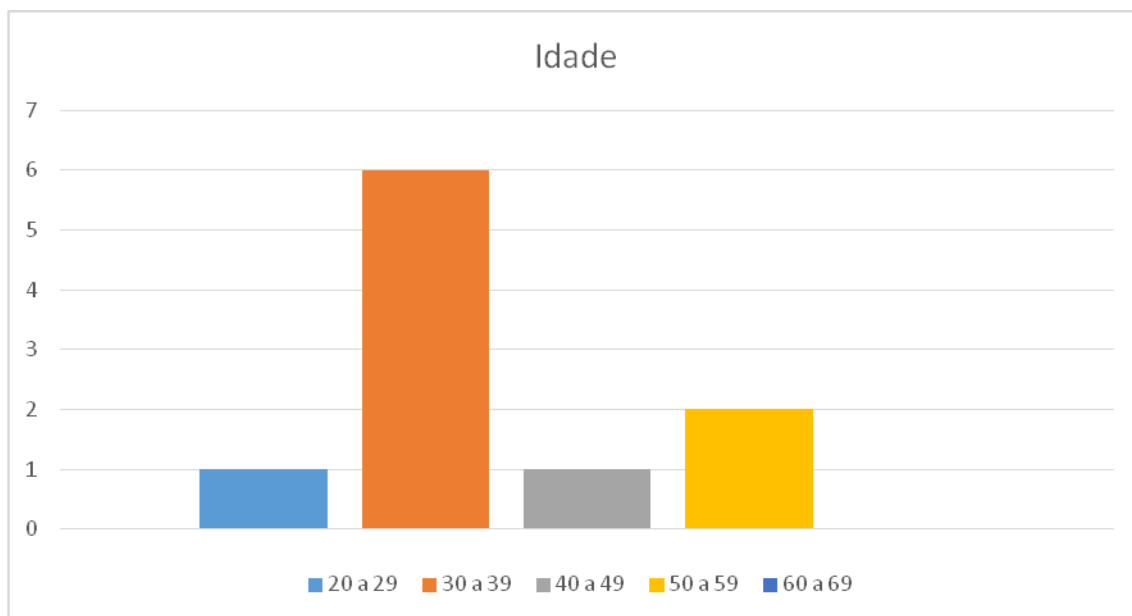


Gráfico 6: Distribuição dos Professores de Educação Especial por idade

No Gráfico 6, apresentamos a caracterização da amostra em função da idade. Como podemos observar, a maioria dos Professores de Educação Especial tinha idades compreendidas entre os 30 e 39 anos de idade.

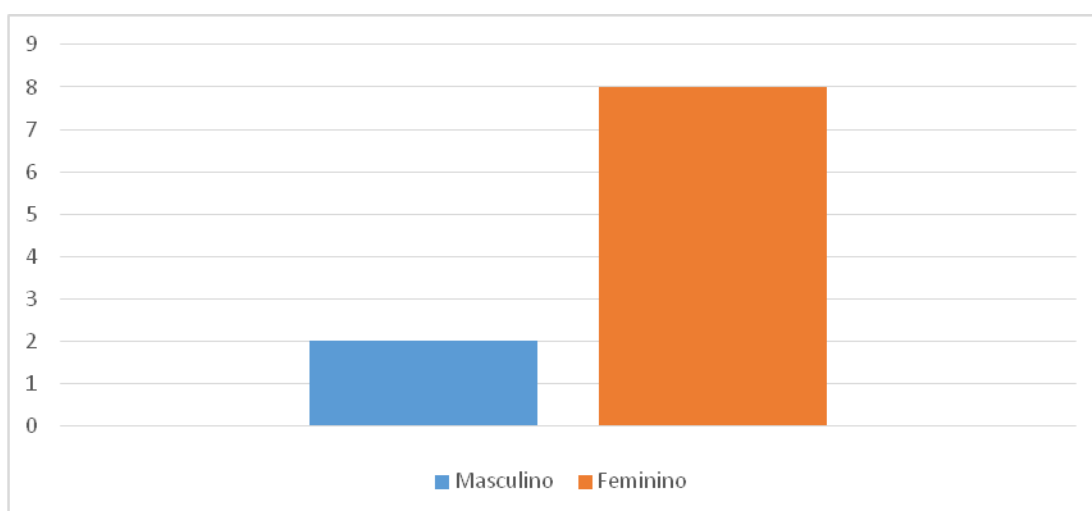


Gráfico 7: Distribuição dos Professores de Educação Especial por género

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

A análise do *Gráfico 7*, indica-nos que os Professores de Educação Especial da nossa amostra é maioritariamente feminina.

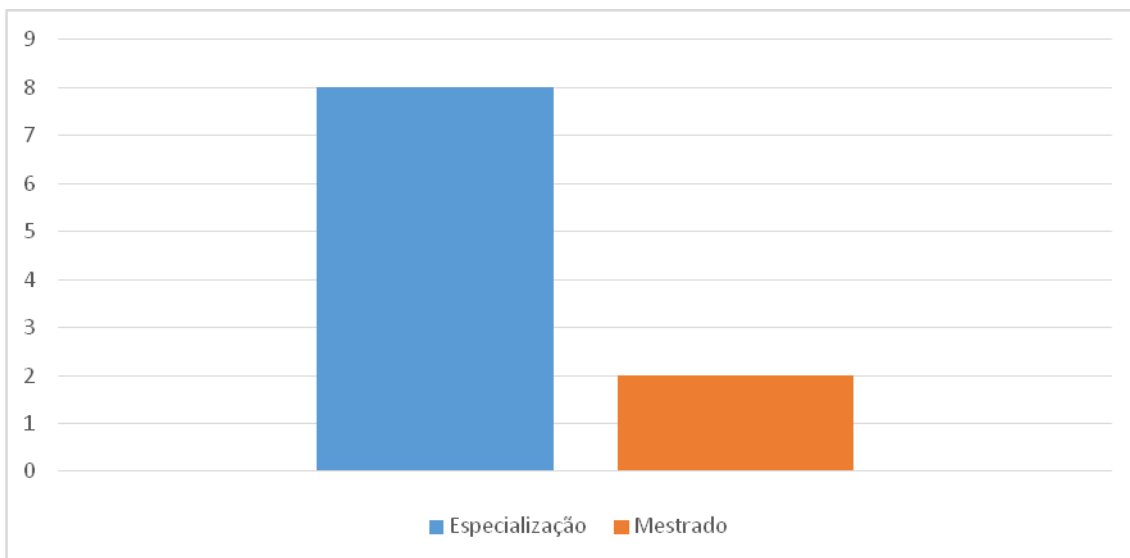


Gráfico 8: Caraterização dos Professores de Educação Especial em função das habilitações académicas

De acordo com o *Gráfico 8*, oito Professores de Educação Especial têm a Especialização e apenas dois têm Mestrado.

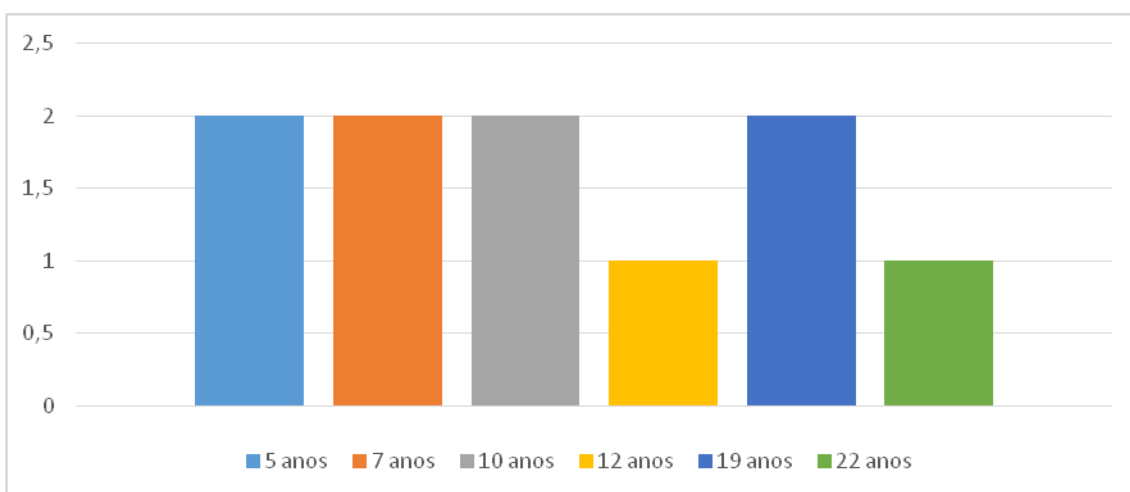


Gráfico 9: Caraterização dos Professores de Educação Especial em função do tempo de serviço

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

No *Gráfico 9*, verificamos o tempo de serviço dos Professores de Educação Especial da nossa amostra.

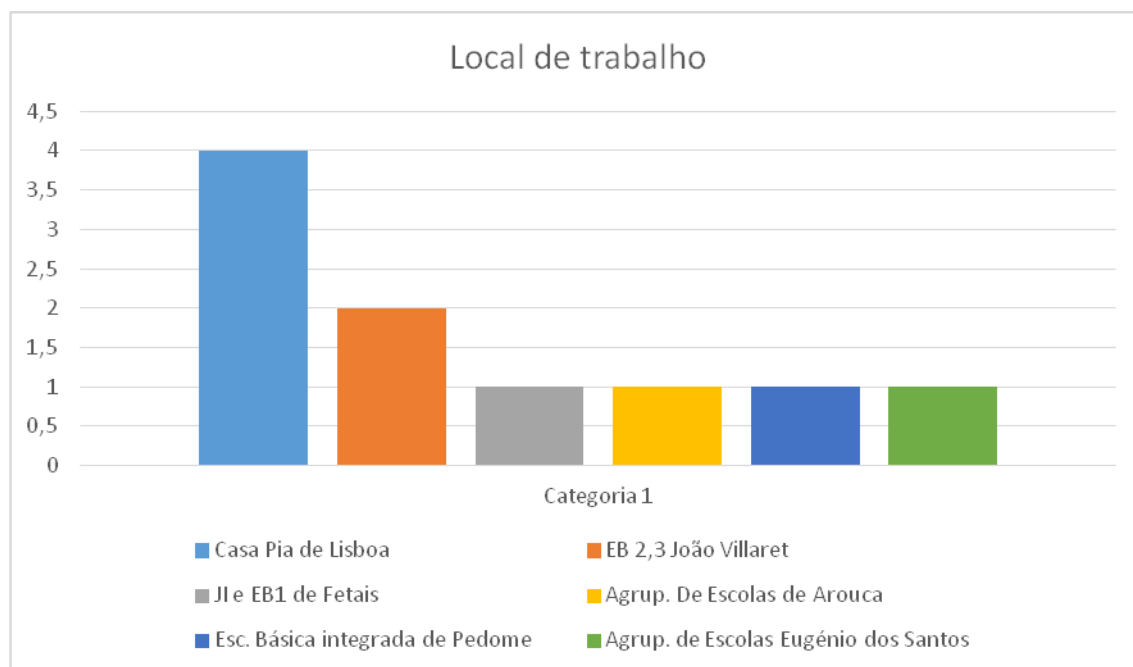


Gráfico 10: Distribuição dos Professores de Educação Especial no local de trabalho

A partir do *Gráfico 10*, verificamos os locais de trabalho dos Professores de Educação Especial da nossa amostra.

3.5. Instrumentos / Materiais

Para dar resposta às questões da investigação, decidimos aplicar um questionário aos Encarregados de Educação (pais) de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo (APÊNDICE A) e um questionário aos Professores de Educação Especial que desenvolvem um trabalho direto com estas crianças e, sobretudo, com estes pais (APÊNDICE B). Para a elaboração destes questionários procedeu-se à elaboração do guião do Questionário aos Encarregados de Educação (APÊNDICE C) e do guião do Questionário aos Professores de Educação Especial (APÊNDICE D).

Pereira (1996) traduziu e adotou os questionários para a realidade portuguesa com o objetivo de uma melhor clarificação, mas quisemos efetuar previamente um pré-

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

teste de validação, antes da aplicação dos questionários aos sujeitos do estudo, tendo em vista a verificação da existência de itens ambíguos, pouco adaptados ou confusos. Assim, foi solicitado a pessoas idóneas, que não pertenciam ao campo de observação do estudo, a realização de um pré-teste de validação dos questionários (APÊNDICES E e F), onde foram solicitados os seus comentários e sugestões. Após os pré-testes de validação, não se procedeu a qualquer alteração nos respetivos questionários.

O questionário aplicado aos Encarregados de Educação (pais) era constituído por 18 itens, sendo dividido em três categorias: (APÊNDICE A) dados pessoais (composto por 5 questões/itens); relação com o diagnóstico do Autismo (composto por 6 questões/itens) e relação do Encarregado de Educação com o Professor de Educação Especial (composto por 7 questões/itens). As questões apresentadas neste questionário variavam entre questões de respostas abertas e questões de respostas fechadas.

O questionário aplicado aos Professores de Educação Especial era constituído por 14 itens, sendo dividido em duas categorias: (APÊNDICE B) dados pessoais (composto por 5 questões/itens) e intervenção/interação com o Encarregado de Educação (composto por 9 questões/itens). As questões apresentadas neste questionário variavam entre questões de respostas abertas e questões de respostas fechadas. No que concerne, às respostas abertas elaboraram-se quadros sínteses dos indicadores de respostas dos Encarregados de Educação e dos Professores de Educação Especial. (APÊNDICES G, H e I).

Pensamos que a utilização da resposta aberta e resposta fechada possibilitou a expressão livre dos inquiridos, facultando às famílias a clarificação de respostas a itens estandardizados e permitindo informação adicional acerca das necessidades sentidas. (Pereira, 1996)

A análise de conteúdo é uma técnica ou método utilizada na investigação empírica. Trata-se de um método de análise textual que se utiliza em questões abertas de questionários e na análise de dados qualitativos.

A análise de conteúdo, segundo Berelson (1952), é uma técnica de investigação para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação. Para que seja objetiva, tal descrição exige uma definição precisa das categorias de análise, de modo a permitir que diferentes pesquisadores possam utilizá-los, obtendo os mesmos resultados; para ser sistemática, é necessário que a totalidade do conteúdo relevante seja analisada com relação a todas as categorias significativas; a

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

quantificação permite obter informações mais precisas e objetivas sobre a frequência de ocorrência das características do conteúdo.

3.6. Procedimentos

Tendo em atenção os objetivos prescritos, começámos por uma revisão da literatura, análise documental de textos, obras e documentos relevantes.

De seguida, entrámos em contacto com os intervenientes do estudo, durante o mês de novembro de 2012. Os Encarregados de Educação foram contactados a partir de uma Encarregada de Educação que faz parte da Associação Redes e que interage diretamente com pais de crianças com Autismo. Os Professores foram igualmente contactados a partir de conhecimentos que tínhamos de diversas instituições de ensino.

A entrega dos instrumentos aos Docentes e Encarregados de Educação foram feitas no final do mês de novembro e dezembro de 2012. Tendo em consideração os objetivos preconizados para o presente estudo, o “Questionário aos Encarregados de Educação” (APÊNDICE A) foram entregues aos respetivos Encarregados de Educação e o “ Questionário aos Professores de Educação Especial” (APÊNDICE B) foram entregues aos docentes. Foi-lhes solicitado, a ambos os intervenientes, que acedessem a participar no presente estudo, explicando-lhe a importância da participação neste estudo, bem como do anonimato e confidencialidade das respostas.

Os respetivos instrumentos foram preenchidos durante os meses de janeiro e fevereiro de 2013 e foram-nos devolvidos até ao final do mês de março.

Foi feita a descrição dos resultados recorrendo, sobretudo, a gráficos, tabelas e quadros sínteses que facilitassem a leitura e interpretação dos mesmos, nos meses de março, abril, maio e junho de 2013.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

4 – RESULTADOS

4.1. Descrição dos resultados

Para efeito de análise dos dados obtidos no “Questionários aos Encarregados de Educação” (APÊNDICE A) e no “Questionário aos Professores de Educação Especial” (APÊNDICE B), procedemos da seguinte forma:

Por cada categoria, efetuámos a contagem do número de respostas em cada opção, obtendo dados numéricos. Com base neles procedemos ao cálculo das respetivas percentagens. Estes dados foram registados em tabelas e em quadros sínteses.

4.1.1. Análise e interpretação dos dados da categoria “Relação com o diagnóstico do Autismo”

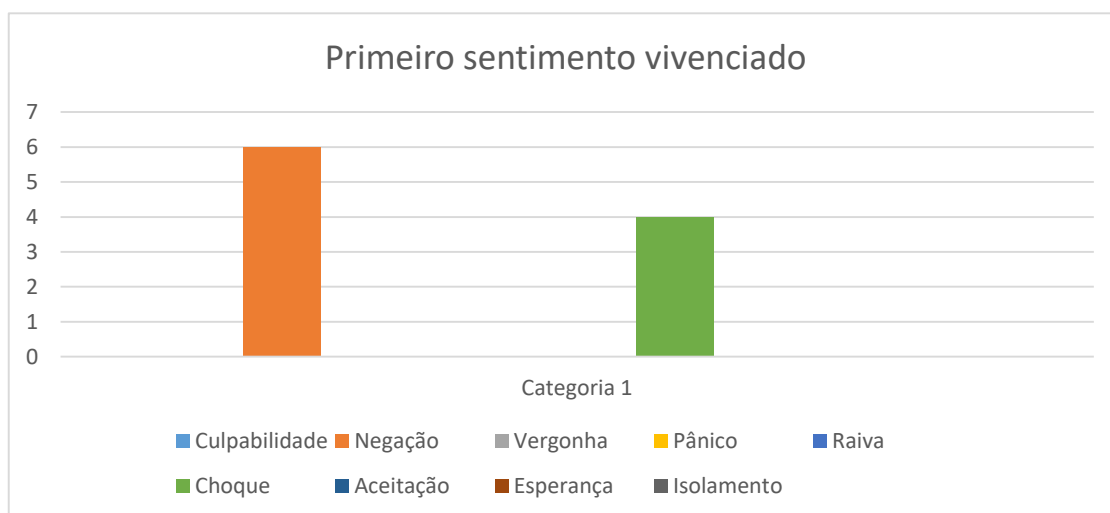


Gráfico 11: “Primeiro sentimento vivenciado após o diagnóstico do Autismo” - Encarregados de Educação

Do total de Encarregados de Educação da amostra, 60% indicaram que o primeiro sentimento vivenciado após o diagnóstico do Autismo foi a Negação, e 40% indicaram o Choque, como é demonstrado no GRÁFICO 11. (APÊNDICE J – Tabela 1)

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

4.1.2. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “ Sentimentos vivenciados e não vivenciados”

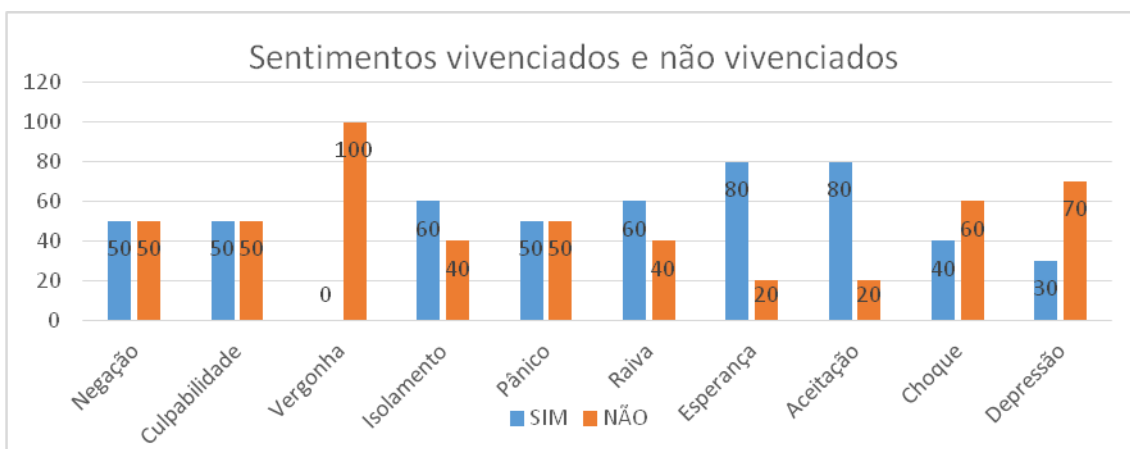


Gráfico 12: “Sentimentos vivenciados e não vivenciados” - Encarregados de Educação

No Gráfico 12 pode ler-se que os sentimentos mais vivenciados pelos Encarregados de Educação foram a aceitação (80%) e a esperança (80%). O sentimento menos ou não vivenciado foi a vergonha (100%).

4.1.3. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “ Fase mais intensa e duradora”

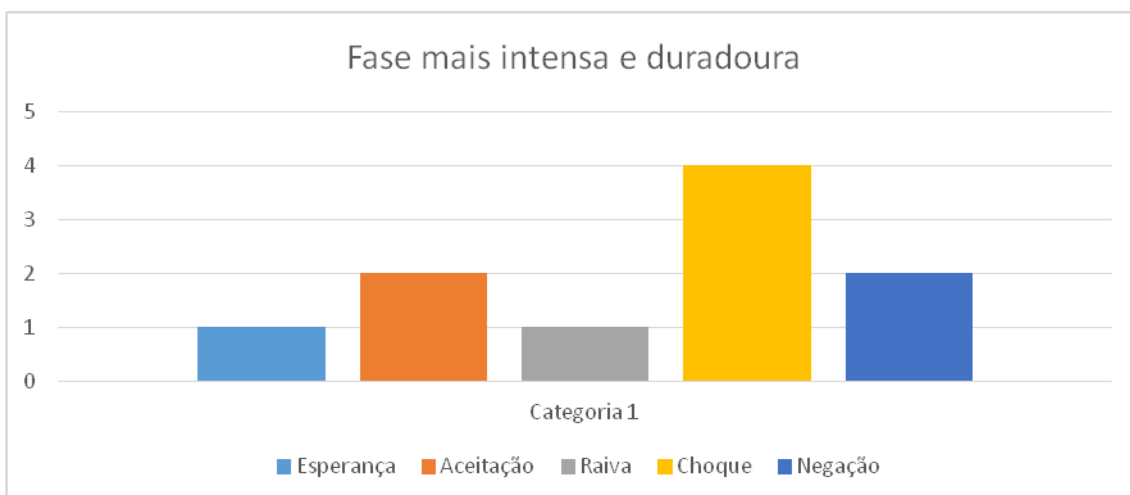


Gráfico 13: “Fase mais intensa e duradora” – Encarregados de Educação

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

No *Gráfico 13* podemos verificar que a fase mais intensa e duradoura vivenciada pelos Encarregados de Educação foi o Choque (40%), seguidamente da Negação (20%) e da Aceitação (20%). (APÊNDICE J – *Tabela 2*)

4.1.4. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “Estratégias utilizadas para superar/alcançar essa fase”

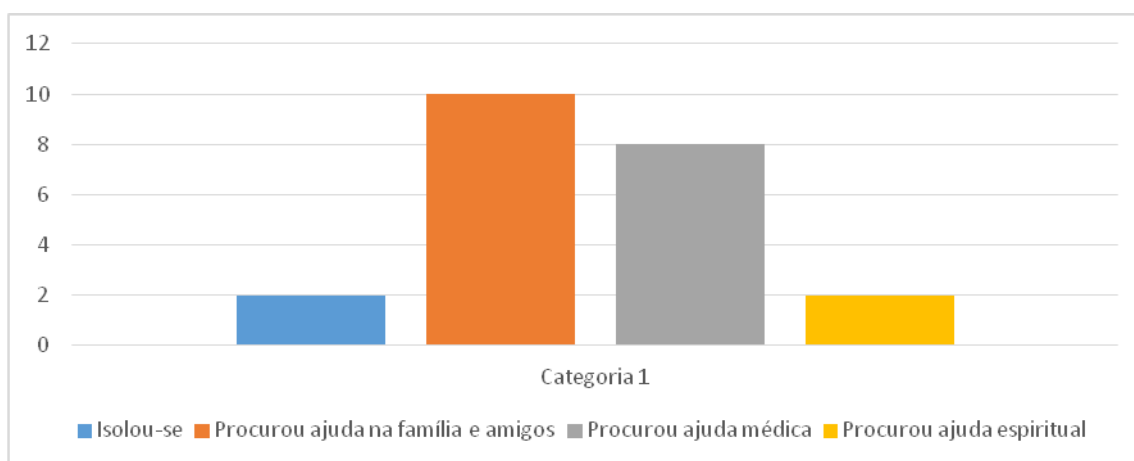


Gráfico 14: “Estratégias utilizadas para superar/ alcançar essa fase” – Encarregados de Educação

A partir do *Gráfico 14* verificamos que a estratégia mais utilizada pelos Encarregados de Educação para superar ou alcançar determinada fase/sentimento foi procurar ajuda junto de familiares e amigos (10 Encarregados de Educação = 100%). (APÊNDICE J – *Tabela 3*)

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

4.1.5. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “Estratégias utilizadas para lidar com essas fases e sentimentos”

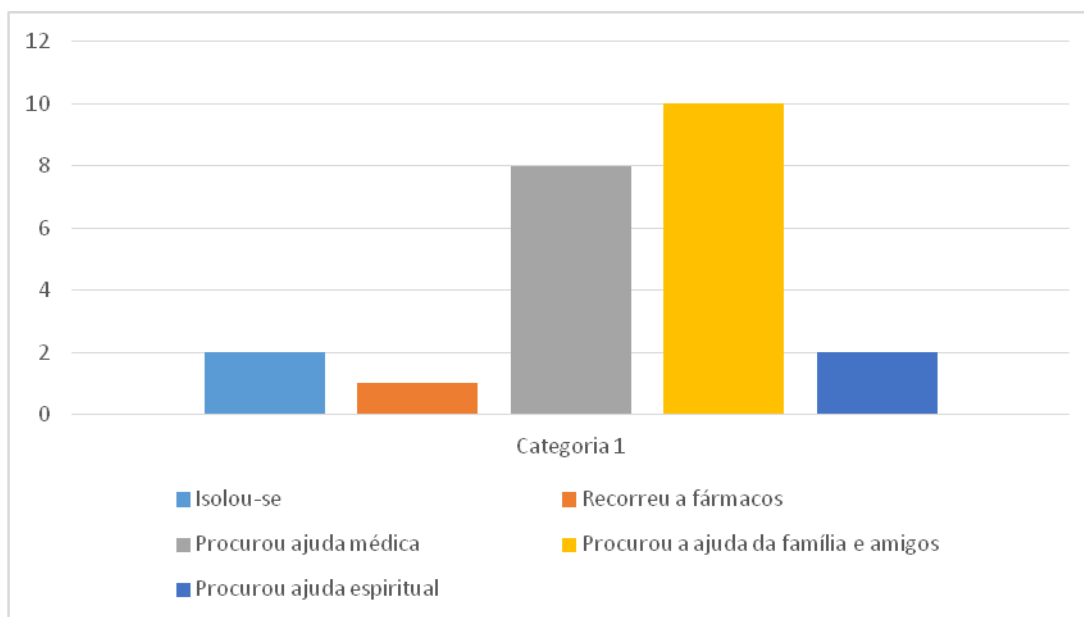


Gráfico 15: “Estratégias utilizadas para lidar com fases ou sentimentos” – Encarregados de Educação

A partir do *Gráfico 15* observamos que a estratégia mais utilizada pelos Encarregados de Educação para lidar com determinada fase ou sentimento foi procurar ajuda junto de familiares e amigos (10 Encarregados de Educação =100%) e a estratégia menos utilizada foi o recorrer a fármacos, tendo apenas um Encarregado de Educação (10%) afirmado tê-lo feito. (APÊNDICE J – *Tabela 4*)

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

4.1.6. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “Estratégias utilizadas pelos Encarregados de Educação para lidar com situações stressantes decorrentes das alterações comportamentais dos seus filhos”

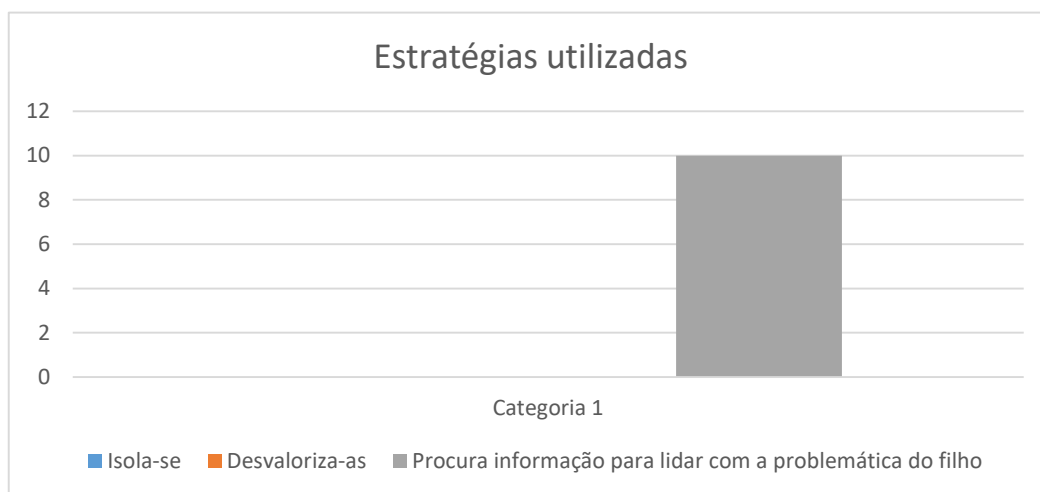


Gráfico 16: “Estratégias utilizadas pelos Encarregados de Educação para lidar com situações stressantes decorrentes das alterações comportamentais dos filhos”

Para lidar com situações stressantes resultantes das alterações comportamentais dos filhos, todos os Encarregados de Educação (10 = 100%) apontaram a mesma estratégia - Procurar informação para lidar com a problemática dos seus filhos. (APÊNDICE J – Tabela 5)

4.1.7. Análise e interpretação dos dados da categoria “Relação do Encarregado de Educação com o Professor de Educação Especial”

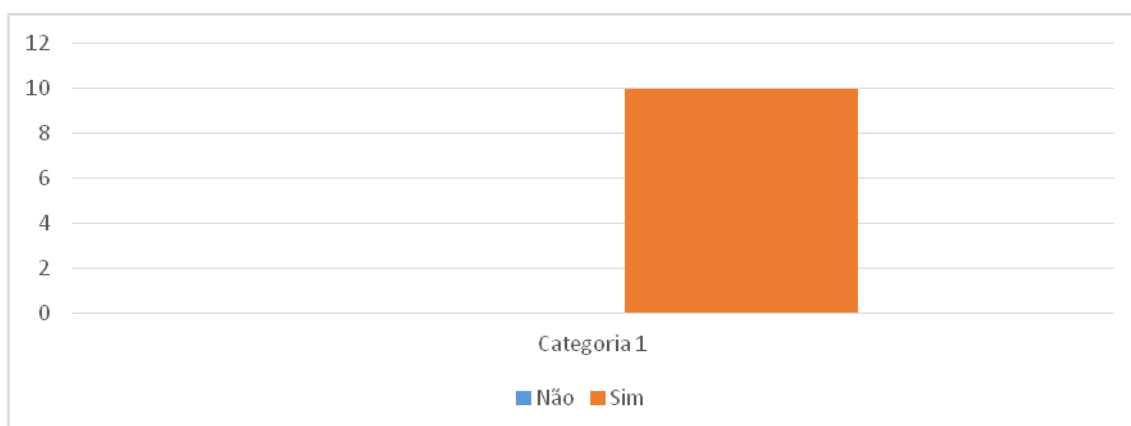


Gráfico 17: “Acompanhamento da criança autista por um Professor de Educação Especial” – Encarregados de Educação

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Todos os Encarregados de Educação (100%) que participaram neste estudo referiram que os seus filhos são acompanhados, na escola, pelo Professor de Educação Especial. (APÊNDICE J – *Tabela 6*)

4.1.8. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “Papel do Professor de Educação Especial na perspetiva do Encarregado de Educação”

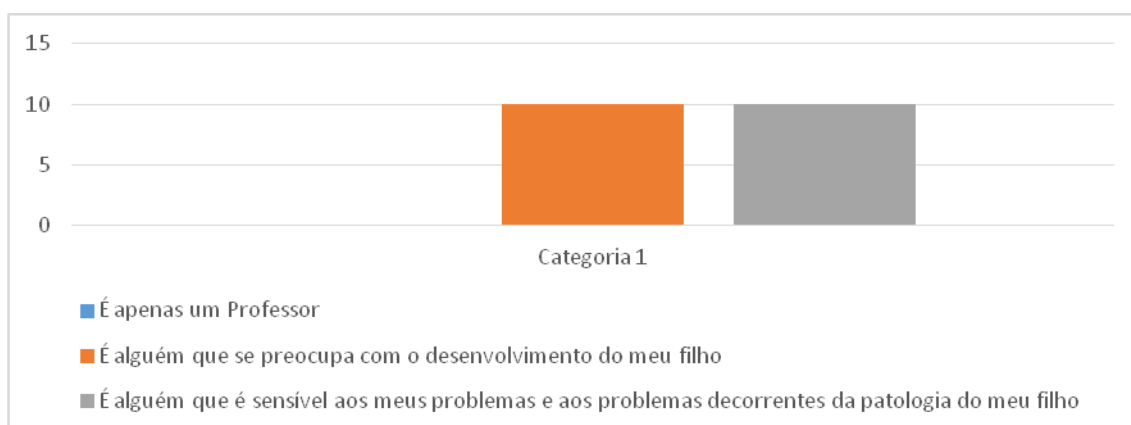


Gráfico 18: “Papel do Professor de Educação Especial na perspetiva do Encarregado de Educação”

Todos os Encarregados de Educação (10 =100%) consideram que o Professor de Educação Especial não é apenas um simples professor, mas sim alguém, que se preocupa com os mesmos e, sobretudo, com a patologia dos seus filhos. (APÊNDICE J – *Tabela 7*)

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

4.1.9. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “ Importância da intervenção dos pais no processo e desenvolvimento da criança autista”

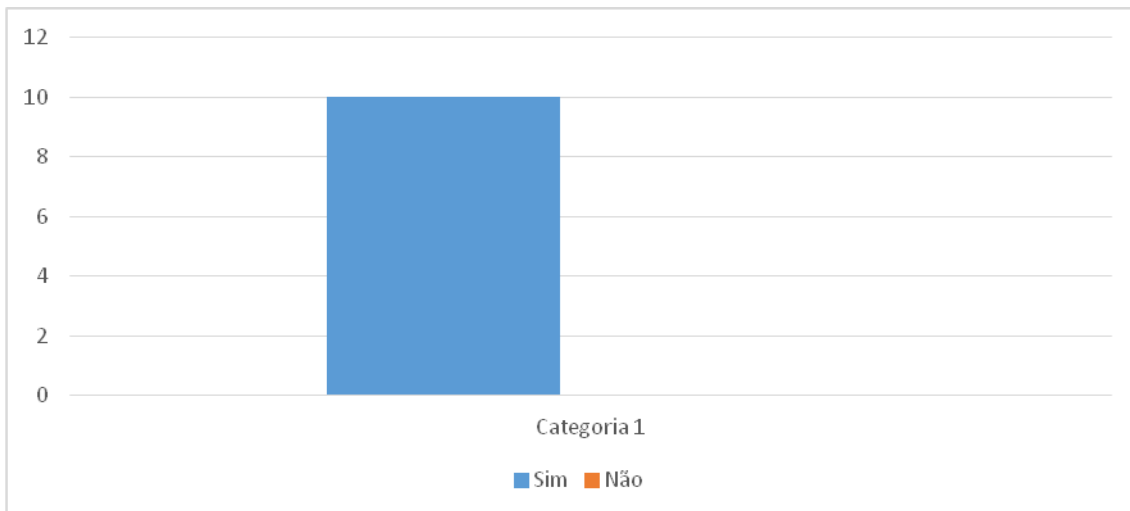


Gráfico 19: “ Importância da intervenção dos pais no processo e desenvolvimento da criança autista”

Como podemos observar no *Gráfico 19*, todos os Encarregados de Educação (10 = 100%) consideram que a sua intervenção no processo e desenvolvimento dos seus filhos é um fator importante. (APÊNDICE J – *Tabela 8*)

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

4.1.10. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “ Interação próxima entre o Encarregado de Educação e o Professor de Educação Especial”

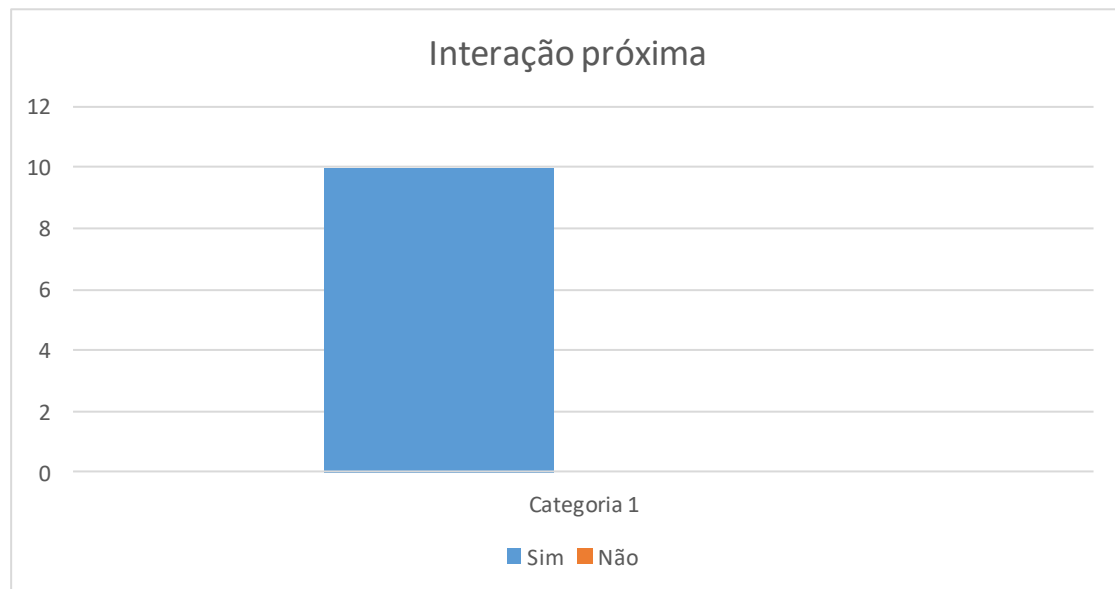


Gráfico 20: “Interação próxima entre Encarregado de Educação e Professor de Educação Especial”

O *Gráfico 20* indica que todos os Encarregados de Educação (10 = 100%) consideram que deve haver uma relação próxima dos mesmos com o Professor de Educação Especial. (APÊNDICE J – *Tabela 9*)

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

4.1.11. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “ A forma como a interação entre Encarregado de Educação e Professor de Educação Especial se estabelece”

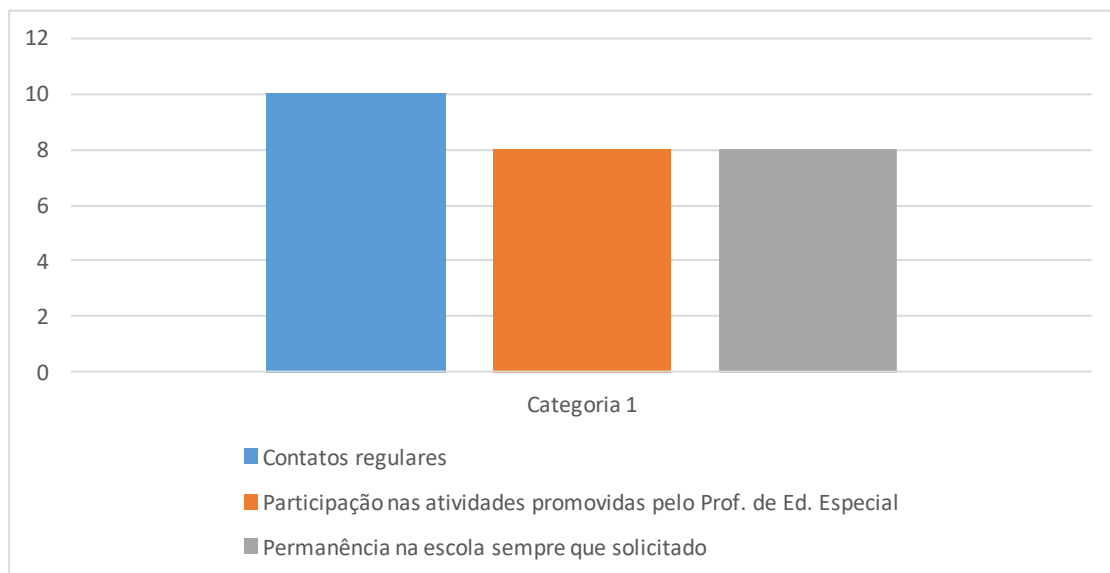


Gráfico 21: “A forma como se estabelece a interação entre Encarregado de Educação e Professor de Educação Especial”

No *Gráfico 21* é visível que os Encarregados de Educação valorizaram o ítem “contatos regulares” (10 = 100%), como forma de interagir com o Professor de Educação Especial. (APÊNDICE J – *Tabela 10*)

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

4.1.12. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “ A interação como auxílio ao papel de mãe/pai”

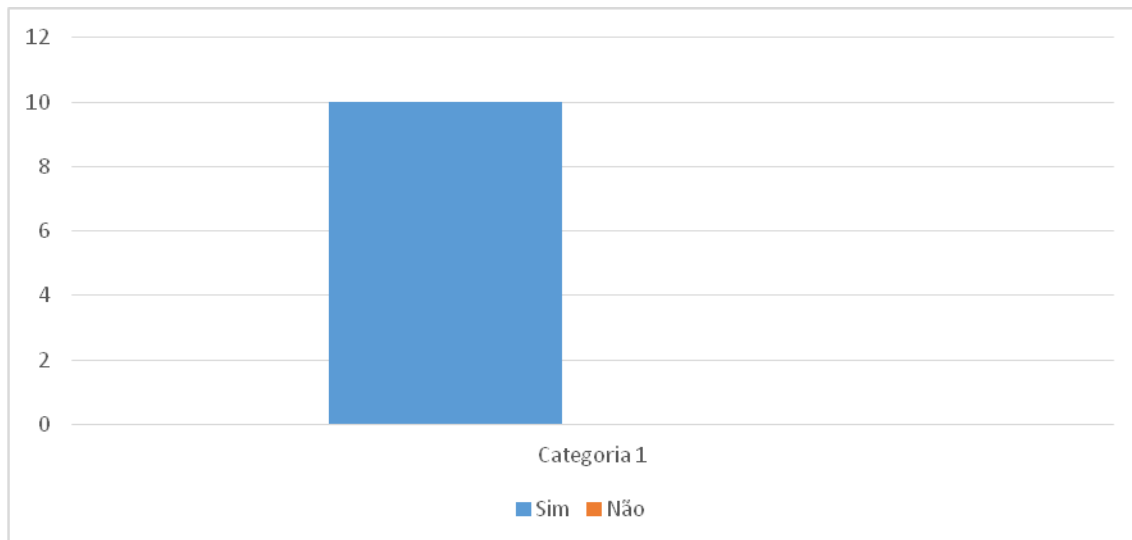


Gráfico 22: “ A interação como auxílio ao papel de mãe/pai” – Encarregados de Educação

Todos os Encarregados de Educação (10 = 100%) consideram que a interação que estabelecem com o Professor de Educação Especial os pode auxiliar nos seus papéis enquanto pais. (APÊNDICE J – Tabela 11)

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

4.1.13. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “ Promoção do desenvolvimento da criança autista a partir da interação entre Encarregado de Educação e Professor de Educação Especial”

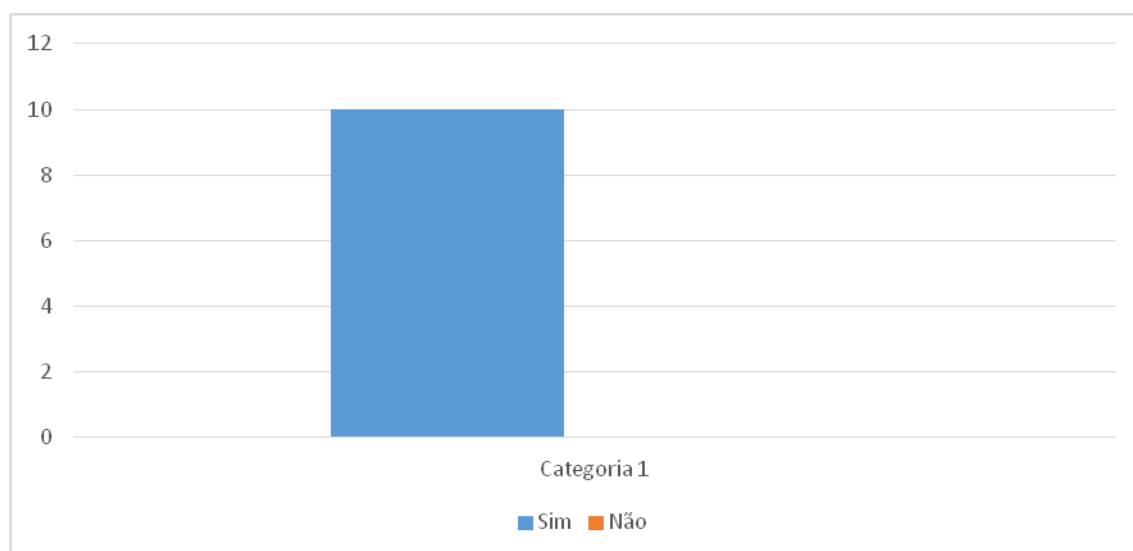


Gráfico 23: “ Promoção do desenvolvimento da criança autista a partir da interação entre Encarregado de Educação e Professor de Educação Especial” – Encarregados de Educação

No *Gráfico 23*, podemos verificar que todos os Encarregados de Educação (10 = 100%) consideram que a relação de interação que estabelecem com o Professor de Educação Especial promove o desenvolvimento dos seus filhos. (APÊNDICE J – *Tabela 12*).

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

4.1.14. Diferenças encontradas nos dados biográficos dos Encarregados de Educação

- **Idade dos Encarregados de Educação (APÊNDICE K)**
- **Habilitações académicas dos Encarregados de Educação (APÊNDICE L)**

De acordo com os APÊNDICES K e L podemos verificar os seguintes resultados:

No “Primeiro sentimento vivenciado após o diagnóstico do Autismo”, os Encarregados de Educação com idades compreendidas entre os 30 e 39 anos de idade (50%) indicaram a negação e o choque como o primeiro sentimento vivenciado, contrariamente aos Encarregados de Educação com idades compreendidas entre os 20 e 29 anos (10%) e entre 50 e 59 anos (10%). (*Tabela 13*). Ao nível das habilitações académicas verificou-se maior incidência por parte dos Encarregados de Educação que possuem habilitações no Ensino Profissional (50%). (*Tabela 26*)

Os Encarregados de Educação com idades compreendidas entre 30 e 39 anos foram os que indicaram ter vivenciado maior número de sentimentos (Negação (40%), Culpabilidade (40%), Isolamento (50%), Pânico (40%), Raiva (50%), Esperança (37,5%), Aceitação (37,5%), Choque (50%) e Depressão (66,7%), sendo de salientar que o único sentimento não vivenciado foi a Vergonha (0%). Os Encarregados de Educação com idades compreendidas entre os 20 e 29 anos e entre os 50 e 59 anos foram os que indicaram ter vivenciado somente sete dos dez sentimentos apresentados. (*Tabela 14*)

Os Encarregados de Educação com habilitações ao nível do Ensino Profissional indicaram ter vivenciado um maior número de sentimentos (Negação (40%), Culpabilidade (20%), Isolamento (50%), Pânico (60%), Raiva (50%), Esperança (37,5%), Aceitação (37,5%), Choque (75%) e Depressão (100%). Os Encarregados de Educação cujas habilitações académicas é o Ensino Básico foram os que indicaram ter vivenciado um menor número de sentimentos (Isolamento (16,7%), Pânico (20%), Esperança (12,5%) e Aceitação (12,5%). (*Tabela 27*)

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

A fase do Choque foi altamente vivenciada nos Encarregados de Educação com idades compreendidas entre os 30 e 39 anos (50%), estando também evidenciada nos Encarregados de Educação entre os 40 e 49 anos (25%) e entre os 50 e 59 anos (25%). A Aceitação e a Negação foi vivenciada, sobretudo, por Encarregados de Educação com idades compreendidas entre os 30 e 39 anos e, também, entre os 40 e 49 anos, chegando a taxas de 50%. (*Tabela 15*)

Tendo em consideração as três fases mais intensas e duradouras verificamos que os Encarregados de Educação que vivenciaram a Aceitação, (50%) são do Ensino Básico e (50%) do Ensino Profissional, o Choque, (25%) são do Ensino Secundário e (75%) são do Ensino Profissional, a Negação, (50%) são do Ensino Secundário e (50%) do Ensino Profissional. É de realçar que os Encarregados de Educação que estão inseridos no Ensino Superior não referenciaram nenhuma destas fases. (*Tabela 28*)

Os pais com idades compreendidas entre os 30 e 39 anos e entre os 40 e 49 anos foram os que procuraram/utilizaram mais estratégias para alcançar/superar determinada fase. (*Tabela 16*)

O ítem “Procurar ajuda espiritual” foi o menos valorizado tendo sido somente identificado por dois Encarregados de Educação do Ensino Secundário. Os itens “Procurar ajuda médica” e “Procurar ajuda na família e amigos” foram os mais identificados desde o Encarregado de Educação do Ensino Básico ao Encarregado de Educação do Ensino Superior. (*Tabela 29*)

Os Encarregados de Educação com idades compreendidas entre os 30 e 39 anos foram os que utilizaram mais estratégias para lidar com determinado sentimento/fase. Os Encarregados de Educação com idades compreendidas entre os 20 e 29 anos e entre os 50 e 59 anos foram os que utilizaram menos estratégias. (*Tabela 17*)

Os Encarregados de Educação do Ensino Básico e do Ensino Secundário foram os que utilizaram menos estratégias para lidar com determinado sentimento/fase. (*Tabela 30*)

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Todos os Encarregados de Educação, de todas as faixas etárias e de todas as habilitações académicas, indicaram a mesma estratégia para lidar com situações stressantes decorrentes das alterações comportamentais dos filhos. (*Tabela 18 e Tabela 31*)

Todos os Encarregados de Educação, de todas as faixas etárias e habilitações académicas, indicaram que os seus filhos são acompanhados por um Professor de Educação Especial. (*Tabela 19 e Tabela 32*)

Todos os Encarregados de Educação, de todas as faixas etárias e habilitações académicas, têm a mesma opinião quanto ao papel do Professor de Educação Especial. (*Tabela 20 e Tabela 33*)

Todos os Encarregados de Educação, de todas as faixas etárias e habilitações académicas, consideram que a intervenção dos mesmos é importante no processo e desenvolvimento dos seus filhos. (*Tabela 21 e Tabela 34*)

Todos os Encarregados de Educação, de todas as faixas etárias e habilitações académicas, consideram que deve existir uma relação próxima com o Professor de Educação Especial (*Tabela 22 e Tabela 35*)

Os Encarregados de Educação com idades compreendidas entre os 40 e 49 anos foram os pais que deram maior importância ao item “Contactos regulares”, todos os outros pais deram igual importância a todos os itens. (*Tabela 23*).

Os Encarregados de Educação inseridos no Ensino Básico deram igual importância a todos os itens. Os outros pais atribuíram uma importância diferente aos itens. (TABELA 36)

Todos os Encarregados de Educação, de todas as faixas etárias e habilitações académicas, consideram que a interação que estabelecem com o Professor de Educação Especial os pode auxiliar nos seus papéis de pais. (*Tabela 24 e Tabela 37*)

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Todos os Encarregados de Educação, independentemente, da sua faixa etária e habilitação académica, consideram que a relação de interação que estabelecem com o Professor de Educação Especial promove o desenvolvimento dos seus filhos. (*Tabela 25 e Tabela 38*)

4.1.14.1. Análise e interpretação do quadro síntese dos indicadores de respostas dos Encarregados de Educação com o diagnóstico do Autismo

Após a análise do *Quadro 1*, verificamos que a fase mais intensa e duradoura vivenciada pelos pais, após o diagnóstico do Autismo foi o Choque (quatro), seguidamente da Negação (dois) e da Aceitação (dois). (APÊNDICE G)

4.1.14.2. Análise e interpretação do quadro síntese dos indicadores de respostas dos Encarregados de Educação com a relação dos mesmos com o Professor de Educação Especial

Após a análise do *Quadro 2*, verificamos que os Encarregados de Educação (quatro) consideram que a intervenção dos pais neste processo é fundamental no desenvolvimento da criança, tendo esta ou não uma patologia.

No que concerne à importância da interação do Professor de Educação Especial no desempenho parental, verificamos que os Encarregados de Educação (quatro) valorizam esta interação e afirmam que os auxilia e lhes dá segurança nas suas funções de pais. (APÊNDICE H)

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

4.1.15. Análise e interpretação dos dados da categoria “Intervenção/interação com o Encarregado de Educação (pais)”

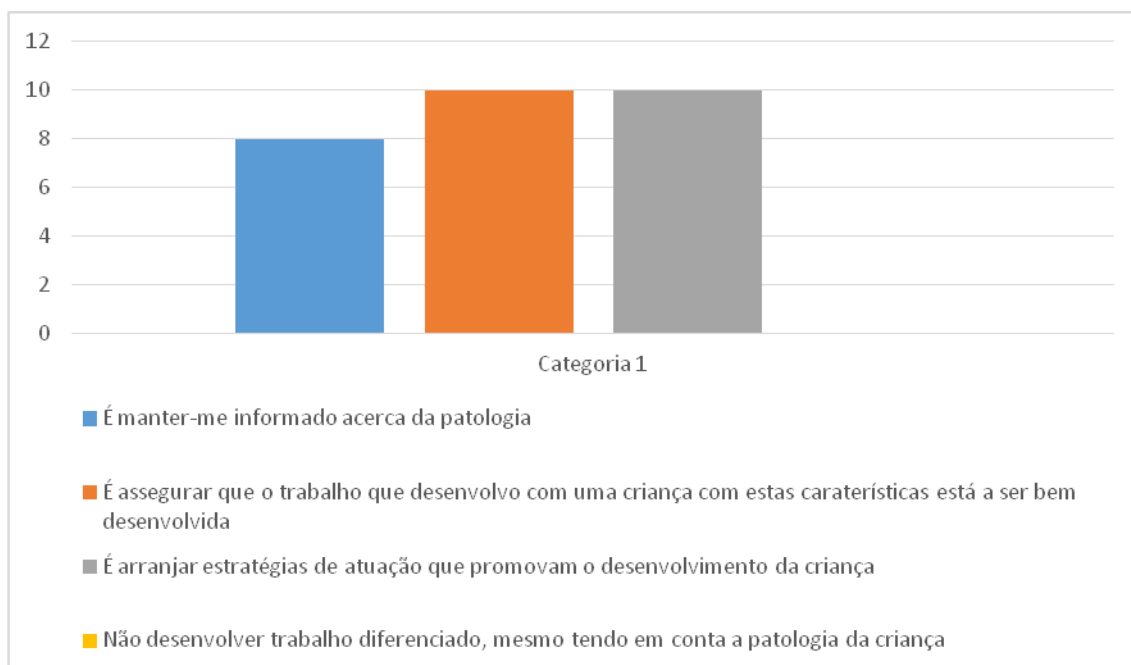


Gráfico 24: “O papel do Professor de Educação Especial na intervenção com um aluno com Perturbações do Espectro do Autismo” – Professores de Educação Especial

No *Gráfico 24*, verificamos que os Professores de Educação Especial (10) consideram que o seu papel consiste, em parte, em arranjar estratégias de atuação que promovam o desenvolvimento da criança e certificar-se que o seu trabalho está a ser bem desenvolvido, tem em consideração, as características destas crianças. (APÊNDICE M – *Tabela 39*)

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

4.1.16. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “Importância da interação com a família”

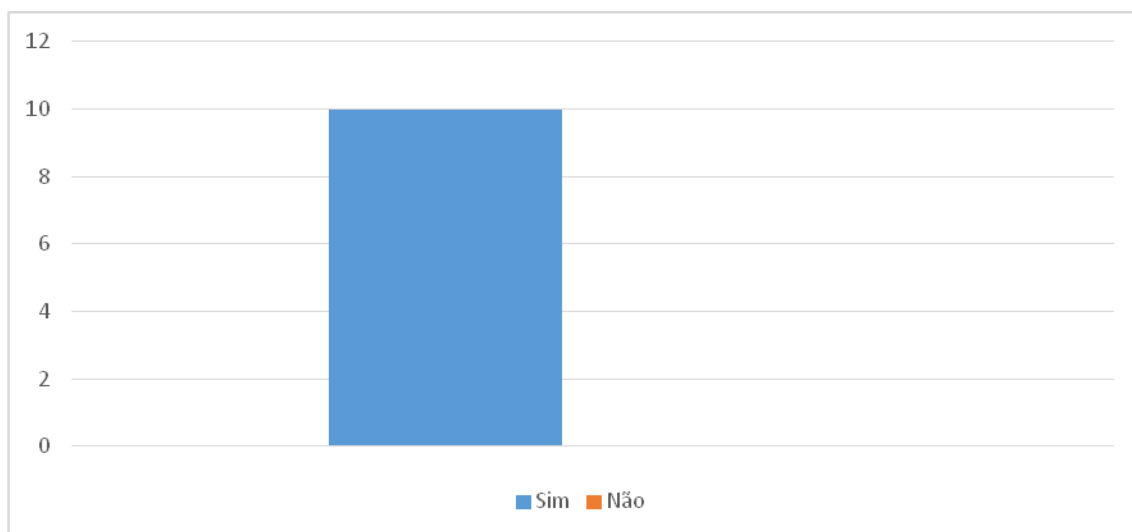


Gráfico 25: “ Importância da interação com a família” – Professores de Educação Especial

De acordo com o *Gráfico 25*, verificamos que todos os Professores de Educação Especial (10) consideram importante haver uma interação com a família. (APÊNDICE M – *Tabela 40*)

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

4.1.17. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “Forma como se procede essa interação”

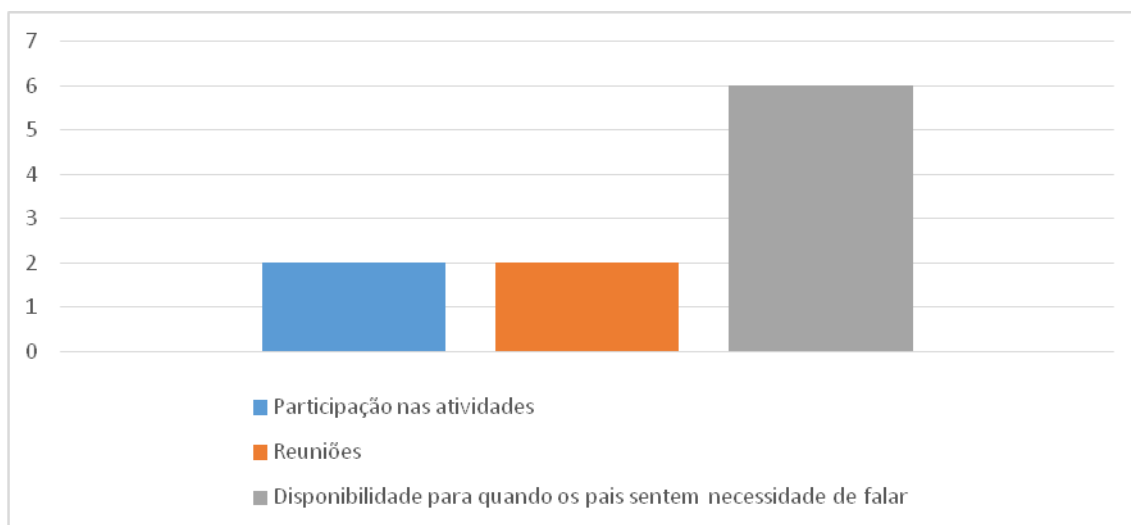


Gráfico 26: “Forma como se procede essa interação” – Professores de Educação Especial

De acordo com o Gráfico 26, verificamos que a maioria dos Professores de Educação Especial (seis) privilegiam a disponibilidade para com os Encarregados de Educação para promoverem a interação com os mesmos. (APÊNDICE M – Tabela 41)

4.1.18. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “Benefícios dessa interação no desenvolvimento da criança autista”

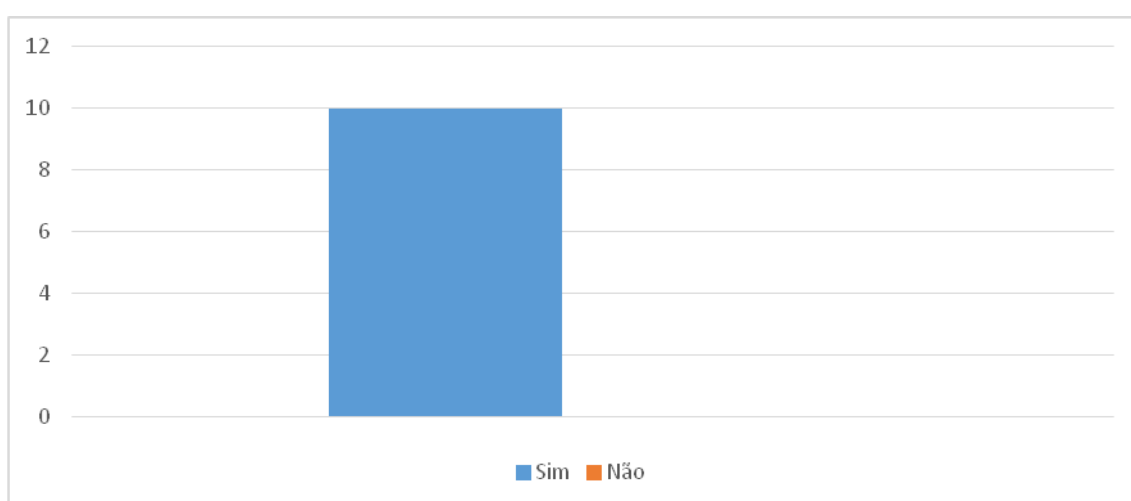


Gráfico 27: “Benefícios da interação” – Professores de Educação Especial

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

O *Gráfico 27*, mostra-nos que todos os Professores de Educação Especial (10) consideraram que a interação que estabelecem com os Encarregados de Educação é benéfica para o desenvolvimento de uma criança autista. (APÊNDICE M – *Tabela 42*)

4.1.19. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “A forma como o Professor de Educação Especial auxilia os pais nas suas tarefas”

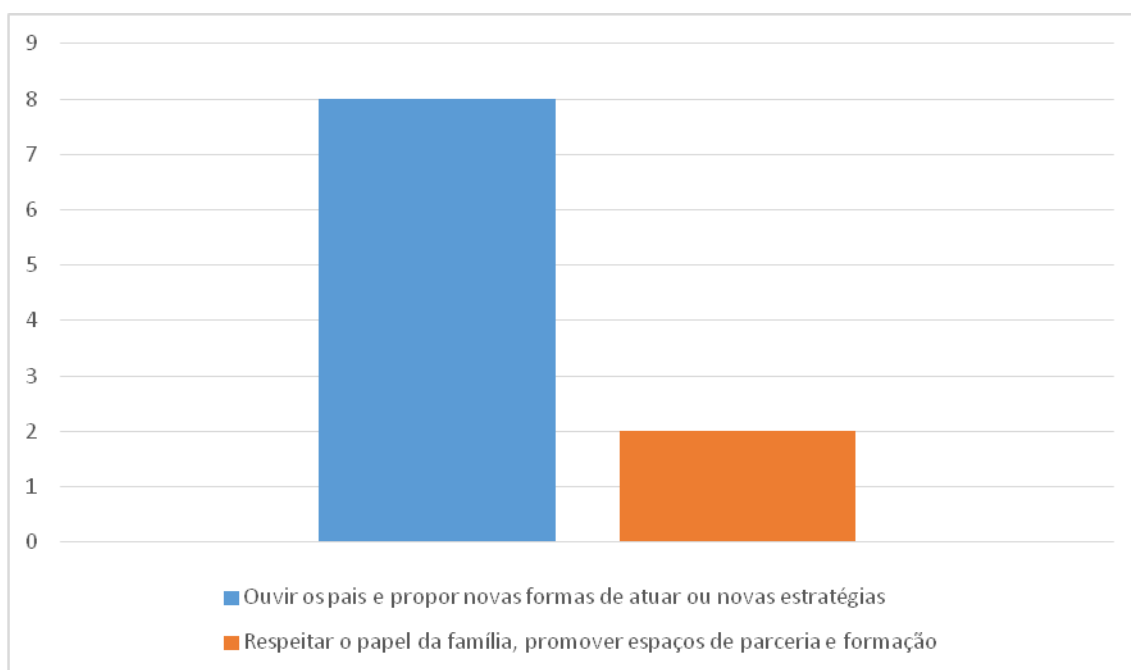


Gráfico 28: “A forma como auxilia os pais nas suas tarefas” – Professores de Educação Especial

De acordo com o *Gráfico 28*, verificamos que a maioria dos Professores de Educação Especial (oito) considerou que pode auxiliar os pais nas suas tarefas, ouvindo-os e propondo novas formas de atuar e novas estratégias. (APÊNDICE M – *Tabela 43*)

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

4.1.20. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “Rejeição do Encarregado de Educação perante a interação”

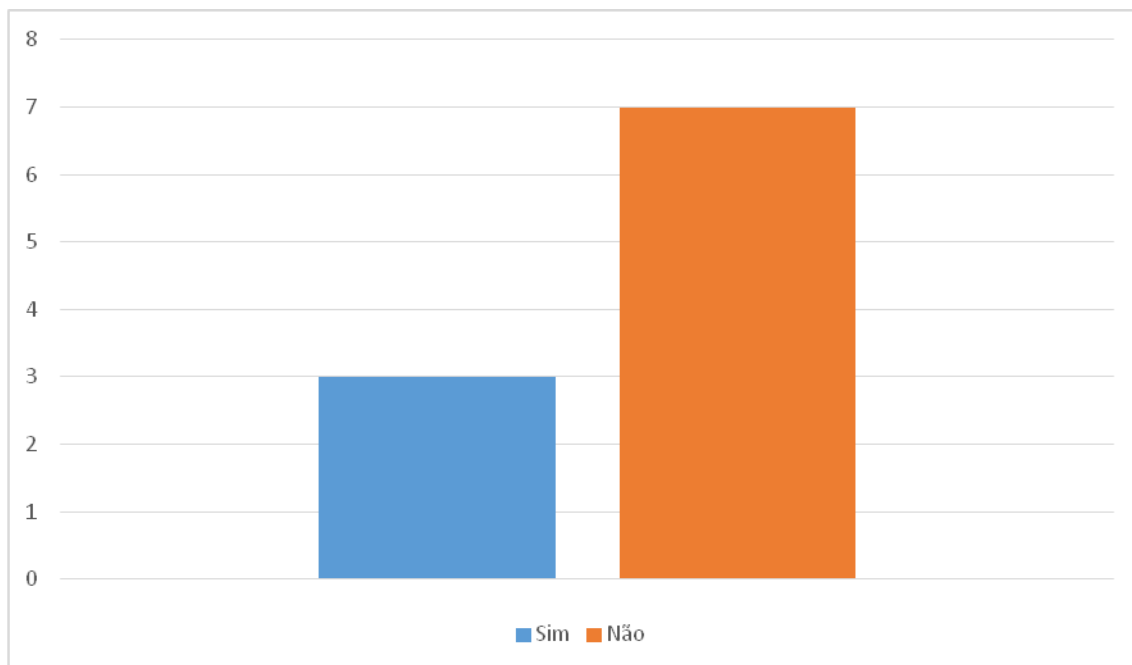


Gráfico 29: “Rejeição do Encarregado de Educação perante a interação” – Professores de Educação Especial

O *Gráfico 29* indica que sete Professores de Educação Especial afirmaram que os Encarregados de Educação nunca rejeitaram essa interação, contrariamente a três Professores de Educação Especial que afirmaram que os Encarregados de Educação já o tinham feito. (APÊNDICE M – *Tabela 44*)

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

4.1.21. Análise e interpretação dos dados da sub-categoria “Razão que levou o Encarregado de Educação a ter essa atitude”



Gráfico 30: “Razão que levou o Encarregado de Educação a ter essa atitude” – Professores de Educação Especial

Segundo o *Gráfico 30*, três Professores de Educação Especial indicaram que os Encarregados de Educação rejeitaram a interação com os mesmos devido à não aceitação da patologia dos seus filhos. (APÊNDICE M - *Tabela 45*)

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

4.1.22. Diferenças encontradas nos dados biográficos dos Professores de Educação Especial

- **Idade dos Professores de Educação Especial (APÊNDICE N)**
- **Habilitações académicas dos Professores de Educação Especial (APÊNDICE O)**

No que concerne ao “Papel do Professor de Educação Especial na intervenção com um aluno com Perturbações do Espectro do Autismo”, os Professores de Educação Especial com Especialização (80%) e com Mestrado (20%) e de todas as faixas etárias, consideram que a intervenção com um aluno com estas características faz-se arranjando estratégias de atuação que promovam o desenvolvimento da criança e assegurando que o trabalho está a ser desenvolvido tendo em conta as características da criança. Estes mesmos Professores valorizaram, também, o ítem “Informar-me acerca da patologia”, com exceção dos Professores de Educação Especial com idades compreendidas entre os 20 e 29 anos. (*Tabela 46 e Tabela 53*)

Os Professores de Educação Especial com Especialização (80%) e com Mestrado (20%) e de todas as faixas etárias consideram importante haver interação com a família. (*Tabela 47 e Tabela 54*)

Os Professores de Educação Especial com Especialização (66,7%) e com Mestrado (33,3%) consideraram que a disponibilidade destes com os pais é a estratégia mais utilizada para interagir com os Encarregados de Educação. (*Tabela 48*)

Os Professores de Educação Especial com idades compreendidas entre os 20 e 29 foram os Professores que deram maior valorização aos ítems “participação em atividades” e “reuniões”, em detrimento da “disponibilidade”. (*Tabela 55*)

Todos os Professores de Educação Especial com Especialização (80%) e com Mestrado (20%), de todas as faixas etárias, consideram que a interação com os Encarregados de Educação traz benefícios ao desenvolvimento das crianças com Perturbações do Espectro do Autismo. (*Tabela 49 e Tabela 56*)

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Os Professores de Educação Especial com Especialização (75%) e com Mestrado (25%) consideram que ouvindo os pais, propondo novas formas de atuar e propondo novas estratégias é a melhor forma de auxiliar os pais nas suas tarefas. (*Tabela 50*)

Os Professores de Educação Especial com idades compreendidas entre os 40 e 49 anos foram os únicos que consideraram que a melhor forma de auxiliar os pais nas suas tarefas é respeitando o papel da família e é promovendo espaços de parceria e formação. (*Tabela 57*)

Apenas três Professores de Educação Especial com Especialização e com idades compreendidas entre os 30 e 39 e entre os 40 e 49 anos referiram que os Encarregados de Educação rejeitaram a interação com os mesmos. (*Tabela 51 e Tabela 52*)

Os três Professores de Educação Especial com Especialização, com idades entre os 30 e 39 anos (66,7%) e os 40 e 49 anos (33,3%), que indicaram a rejeição dos Encarregados de Educação, apontaram a não aceitação da patologia do seu filho para a sua recusa. (*Tabela 58 e Tabela 59*)

4.1.22.1. Análise e interpretação do quadro síntese dos indicadores de respostas dos Professores de Educação Especial com a intervenção/interação com os Encarregados de Educação (pais) de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

A partir da análise do *Quadro 3*, verificamos que os Professores de Educação Especial dão relevância ao papel da família no que concerne ao desenvolvimento da criança e salientam que o trabalho conjunto, bem como a partilha de estratégias entre ambos beneficiam o desenvolvimento da criança autista. (APÊNDICE I)

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

4.2 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este estudo analisou as opiniões dos Encarregados de Educação com crianças com Perturbações do Espetro do Autismo sobre os sentimentos/fases vivenciadas após o diagnóstico do Autismo, as representações dos Professores de Educação Especial sobre as suas práticas e procedimentos profissionais, bem como a relação das práticas profissionais dos Professores de Educação Especial com as necessidades específicas dos pais.

Tendo como base as questões de partida deste estudo, procedemos à apresentação dos dados, em médias percentuais, e à análise das respetivas respostas, contidas nos gráficos anteriormente apresentados.

No que concerne ao primeiro sentimento vivenciado pelos pais após o diagnóstico do Autismo, 60% dos Encarregados de Educação referenciaram a Negação e 40% o Choque. De acordo com estes dados e com Marques (2000), o padrão típico começa pelo Choque. Esta fase é caracterizada por uma tristeza profunda, logo após o diagnóstico. A fase da Negação, também, ocorre logo após o diagnóstico e esta pode criar barreiras comunicativas entre os pais e os técnicos envolventes.

Relativamente aos sentimentos vivenciados e não vivenciados, os Encarregados de Educação referiram que o sentimento mais vivenciado pelos mesmos foram a Aceitação (80%) e a Esperança (80%), referindo, ainda, que o sentimento menos vivenciado foi a Vergonha (100%). De acordo com estes dados e com Marques (2000), existe um ciclo de sofrimento e dor que se traduz em vários patamares, sendo eles, negação, culpabilidade, vergonha, isolamento, pânico, raiva, esperança, aceitação, choque e depressão. Os Encarregados de Educação referiram, ainda, que as fases mais intensas e duradouras foram o Choque (40%), a Negação (20%) e a Aceitação (20%).

Nas estratégias utilizadas para superar/alcançar essa fase, os Encarregados de Educação (100%) apontaram como estratégia mais utilizada a procura de ajuda junto de familiares e amigos. Tendo em conta os dados obtidos, e segundo Correia (2003), os

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

pais atravessam um processo de maturação física e cognitiva a nível social e psicológico, na busca desesperada de uma solução.

Nas estratégias para lidar com situações stressantes decorrentes das alterações comportamentais dos seus filhos, os Encarregados de Educação (100%) apontaram como principal estratégia a procura de informação para lidar com a problemática dos mesmos. De acordo com estes dados, e segundo Carvalho (2003), a compreensão de todo o processo é fundamental na menorização dos sentimentos de angústia, e para que o processo de adaptação seja positivo, de modo a que o desenvolvimento da criança seja saudável e harmonioso.

No que concerne à importância da intervenção dos pais no processo e desenvolvimento da criança autista, 100% dos Encarregados de Educação consideraram que a sua intervenção no processo e desenvolvimento dos seus filhos é um fator importante. Tendo em consideração estes dados, e segundo Marques (2000), os pais desempenham um papel fundamental na avaliação inicial, na intervenção e na educação dos seus filhos, são considerados importantes agentes de mudança.

Os Encarregados de Educação (100%) consideraram que deve existir uma relação próxima dos mesmos com o Professor de Educação Especial. De acordo com os dados obtidos, e segundo Sousa (1998) refere que a aproximação entre pais e professores considera-se um fator essencial para o sucesso das aprendizagens e do desenvolvimento da criança autista.

Verificámos que os Professores de Educação Especial (100%) consideraram que o seu papel consiste, em parte, em arranjar estratégias de atuação que promovam o desenvolvimento da criança e certificar-se que o seu trabalho está a ser bem desenvolvido, tendo em consideração, as características destas crianças. Segundo Nielsen (1999), é importante que os educadores estejam igualmente sensibilizados para os problemas dos pais e os ajudem a estabelecer para os seus filhos objetivos académicos e sociais razoáveis.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Todos os Professores de Educação Especial (10 = 100%) consideraram importante haver uma interação com a família. Segundo Correia (1999) é de fulcral importância estabelecer uma comunicação aberta com os pais.

Os Professores de Educação Especial (80%) consideraram que podem auxiliar os pais nas suas tarefas, ouvindo-os e propondo novas formas de atuar e novas estratégias. Segundo Correia (1999), pretende-se que o professor fique sensibilizado para a dinâmica que se opera no seio da família, e que deve operar-se entre ela e a Escola, no sentido, de que as suas atitudes e comportamentos possam contribuir, de forma significativa, para o estabelecimento de uma boa relação de trabalho com os pais dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Três Professores de Educação Especial referiram que houve Encarregados de Educação que rejeitaram a interação com os mesmos, devido à não aceitação da patologia dos seus filhos. Marques (2000) indica-nos que a Negação pode criar barreiras comunicativas entre os pais e os técnicos envolventes, levando à fuga ou à falta de colaboração por parte dos pais, o que poderá provocar problemas no desenvolvimento dos seus filhos.

Tendo em linha de conta as questões de partida e os objetivos formulados para este estudo podemos afirmar que:

- O Stress Parental influencia o desenvolvimento da criança autista.

Segundo Siegel (2008), para muitas famílias, a aceitação da perturbação da criança é um processo gradual, nunca concluído e que se traduz numa sequência de estádios.

Correia (2003) afirma que os pais atravessam um processo de maturação física e cognitiva a nível social e psicológico, na busca desesperada de uma solução, que leve o seu filho a preparar o futuro.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

- A intervenção do Professor de Educação Especial influencia o desenvolvimento da criança autista.

Segundo Nielsen (1999), é importante que os educadores estejam sensibilizados para os problemas dos pais e os ajudem a estabelecer para os seus filhos objetivos académicos e sociais razoáveis.

- Todos os pais, após o diagnóstico do Autismo, passam por um ciclo de sofrimento/dor.

De acordo com Marques (2000), após o diagnóstico do Autismo, os pais dão início a um processo psicológico de aceitação. Existe um ciclo de sofrimento/dor que se traduz em vários patamares.

- A intervenção dos pais neste processo é um elemento importante no desenvolvimento da criança autista.

Segundo Carvalho (2003), a família é o elemento chave na vida e no desenvolvimento da criança.

De acordo com Flores (1994), a família espaço educativo por excelência, é vulgarmente considerada o núcleo central de individualização e socialização, no qual se vive uma circularidade permanente de emoções e afetos positivos e negativos entre todos os elementos.

- O Professor de Educação Especial assume um papel relevante na interação com estas famílias.

De acordo com Sousa (1998), a aproximação entre pais e professores considera-se essencial para o sucesso das aprendizagens e do desenvolvimento da criança.

Segundo Dale (1996), referenciado por Sousa (1998), o Professor de Educação Especial deve aproximar-se das famílias de modo a compreender as necessidades e preocupações parentais, negociar opções, partilhar informações e conselhos parentais.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Como já foi referido anteriormente, **os pais após o diagnóstico do Autismo passam por um ciclo de sofrimento e dor** que se traduz em vários patamares. De acordo com Marques (2000), o padrão típico começa pela depressão e choque. Esta fase é caracterizada por uma tristeza profunda. Muitas vezes, este sofrimento associa-se a uma culpabilização e responsabilização da perturbação dos filhos. Outras fases se seguem a esta, como por exemplo: a vergonha, o pânico, a raiva, a negação, o isolamento, a esperança, a culpabilidade e a aceitação.

- Há fatores que influenciam o processo de educação de uma criança com autismo.

Segundo Carvalho (2003), é importante que os pais compreendam este processo e que se adaptem de uma forma positiva, de modo a que o desenvolvimento seja saudável e harmonioso.

De acordo com Nielsen (1999), para que a criança com NEE possa crescer emocional e socialmente, é necessário que receba o apoio e a aceitação dos seus companheiros, dos seus professores e dos seus pais.

A interação dos pais em torno da criança autista é um fator importante, uma vez que o envolvimento parental é encarado como um fator de sucesso na criança autista. (Correia, 1999)

O envolvimento parental no processo educativo contribuirão para o sucesso escolar. (Nielsen, 1999)

Como foi referido anteriormente, **o Professor de Educação Especial assume um papel de extrema importância.**

De acordo com Correia (1999) é importante que o Professor de Educação Especial fique sensibilizado para a dinâmica que se opera no seio da família, no sentido de que as suas atitudes e comportamentos possam contribuir para uma boa relação de trabalho com os pais.

Segundo Nielsen (1999), o Professor de Educação Especial deve disponibilizar o seu apoio aos pais, no que diz respeito a formas de ajudar o seu filho.

5 – CONCLUSÃO

A realização deste estudo teve como ponto de partida as seguintes questões de investigação: (i) De que forma o stress parental e a intervenção do Professor de Educação Especial influenciam o desenvolvimento de uma criança com autismo; (ii) Se o processo de sofrimento/dor é o mesmo para todos os pais; (iii) De que forma a intervenção dos pais neste processo é um elemento importante no desenvolvimento da criança autista e (iv) Qual o papel do Professor de Educação Especial na interação com estas famílias.

No sentido de dar resposta às questões iniciais foram traçados os seguintes objetivos: (i) Compreender como o stress parental influencia o desenvolvimento da criança autista; (ii) Compreender as fases inerentes por que passam os pais de uma criança autista; (iii) Conhecer os fatores que influenciam o processo de educação de uma criança com autismo; (iv) Constatar a interação dos pais em torno do tópico da criança com autismo e (v) Conhecer o papel do Professor de Educação Especial e de que forma trabalha com estas famílias.

Os participantes do estudo foram dez Encarregados de Educação e dez Professores de Educação Especial.

As características e os objetivos do estudo obrigaram a definir uma metodologia de natureza qualitativa. Assim, o método utilizado na recolha de dados foi o questionário, e o processo de análise da informação foi através da análise de conteúdo desse mesmo instrumento. A partir desse estudo foi feita a descrição conceptual dos resultados obtidos e uma interpretação dos mesmos, sustentada em referenciais teóricos estudados.

Tendo por base a informação obtida, a sua análise e interpretação, destacam-se alguns aspetos relevantes. Em primeiro lugar, o Stress Parental vivenciado pelos pais, após o diagnóstico do Autismo, e caracterizado por diferentes fases e sentimentos, acaba por influenciar o desenvolvimento da criança autista.

Os dados permitem concluir que efetivamente estes sentimentos/fases influenciam não só o desenvolvimento da criança autista, bem como a dinâmica familiar e a relação com os técnicos que trabalham diretamente com estas famílias, nomeadamente, o Professor de Educação Especial. Face a este problema, seria desejável

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

que os respetivos técnicos elaborassem, precocemente, um trabalho conjunto com estas famílias.

Podemos concluir que o desenvolvimento de uma criança com Perturbação do Espetro do Autismo é muitas vezes condicionado pela frequência e adequação da participação parental neste processo. Todavia, muitos pais querem envolver-se na vida escolar dos seus filhos, mas não sabem como fazê-lo, têm pouco tempo disponível, não aceitam a patologia, ou estão face a uma escola que não estimula esse envolvimento.

Infelizmente e durante muitos anos, a relação escola/família foi no nosso país, uma relação essencialmente negativa, pois a escola só solicitava a participação dos pais quando os filhos estavam a ter problemas, convidava-os para escassas atividades e entendia como ingerência a visita frequente dos pais mais empenhados.

Nos tempos que correm esta situação alterou-se consideravelmente, podendo assistir-se a uma mudança de mentalidades relativamente à relação escola/família. A escola está cada vez mais empenhada em promover atividades que suscitem a participação parental e os professores estão cada vez mais sensíveis às diversas problemáticas/patologias.

No que concerne, aos Encarregados de Educação de crianças autistas, os dados permitem compreender que os mesmos apresentam a mesma opinião relativamente ao papel do Professor de Educação Especial; defendem que deve existir uma relação próxima com o mesmo; que a relação que estabelecem com o Professor de Educação Especial os auxilia nos seus papéis de pais; e que acima de tudo, esta relação de interação que estabelecem com o Professor de Educação Especial promove o desenvolvimento dos seus filhos.

Os dados obtidos a partir dos Professores de Educação Especial permitem concluir que a promoção do desenvolvimento da criança autista passa, sobretudo, por arranjar estratégias diferenciadas; apontam a interação com a família como um elemento chave, pois segundo estes, traz benefícios ao desenvolvimento da criança autista; e salientam, ainda, que quando há rejeição dos Encarregados de Educação para cooperarem e interagirem com o Professor de Educação Especial, este fato deve-se, à não aceitação da patologia da criança.

Foram identificadas limitações neste estudo, às quais se atribuem diversos fatores: um deles prende-se com o fato da amostra ser reduzida, por ter sido difícil obter a participação de todos os sujeitos o que limita a generalização do estudo; outro diz

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

respeito aos instrumentos de recolha de dados serem estandarizados, o que cria certas fronteiras ou limitações ao modo como os Encarregados de Educação e Professores de Educação Especial podem responder; outro fator refere-se ao fato de uma bibliografia muito reduzida no que concerne à área do stress parental.

Este estudo pode gerar mais dados que os previstos à partida, que não se enquadram nos objetivos delineados inicialmente, surgindo, desta maneira, a impossibilidade de os interpretar devido às limitações do tempo e à imprecisão dos dados obtidos.

Após uma reflexão sobre o percurso decorrido nesta investigação, parece-nos que a mesma suscita algumas questões: “Que trabalho é desenvolvido pelos profissionais de educação (professores titulares de turma e/ou professores) com crianças com autismo e os seus pais?”; “Que trabalho é desenvolvido pelos profissionais de saúde com as famílias com autismo, uma vez que se fala tanto em treino parental?” e “Que expectativas têm estes pais relativamente aos profissionais de educação/profissionais de saúde?”.

Estas questões poderão vir a ser objeto de estudos posteriores, contribuindo para o alargamento do conhecimento da problemática do stress parental vivenciado pelos pais de crianças autistas, após o diagnóstico do Autismo e do papel que os profissionais de educação/saúde poderão ter neste processo.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abidin, R. R. (1992). The Determinants of Parenting Behavior. *Journal of Clinical Child Psychology*.
- American Psychiatric Association (1996). *Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais – versão internacional com os códigos ICD-10*, 4ª edição (DMS-IV), Lisboa Climepsi Editores.
- American Psychiatric Association (2000). *DSM-IV-TR- Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Bairrão, J. (1998). *Os Alunos com Necessidades Educativas Especiais: Subsídios para o Sistema de Educação*. Lisboa: Ed. Ministério da Educação.
- Baltazar, R. (2009). *Stress Parental em mães de crianças com Enurese e com Encoprese*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Baptista, C. R. & Bosa, C. (2002). *Autismo e Educação*. São Paulo, Artmed Editora.
- Barbosa, C. & Pinto, P. (1997). Para uma Escola Inclusiva. *Cadernos de Educação de Infância n°43*. APEI: Lisboa.
- Bautista, R. (1997). *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa, Dinalivro, 1ª edição.
- Berelson, B. (1952). *Conten Analysis in Communications Research*. New York.
- Bogdan, R., Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

- Carmo, H. & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da Investigação em Educação*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Carvalho, M. P. (2000). *Family-school relations: a critique of parental involvement in schooling*. Mahwah, New Jersey, USA: Lawrence Erlbaum Associates.
- Carvalho, P. (2003). *Refletir a Integração*. Viseu: Instituto Piaget.
- Correia, L. (2003). *Educação Especial e Inclusão – Quem disser que uma sobrevive sem a outra não está no seu perfeito juízo*. Porto Editora, Lda..
- Correia, M. L. (1999). *Alunos com NEE nas Classes Regulares – 1 – Coleção Educação Especial*. Porto: Porto Editora.
- Correia, L. M. (2008). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais. Um guia para Educadores e Professores*. Porto: Porto Editora.
- Correia, L., Serrano, A. (2000). *Envolvimento Parental em Intervenção Precoce – das práticas centradas na criança às práticas centradas na família*. Porto: Porto Editora.
- Creswell, J. R. (2002). Qualitative Procedures. In *Research Design: Quantitative, and Mixed Method Approaches* (2^a ed., chap.10). Lincoln: University of Nebraska, Sage Publications.
- Dias, M. (1993). *As Representações de Sucesso da Integração de Crianças com Necessidades Educativas Especiais*. Dissertação de Mestrado apresentada na Universidade Nova de Lisboa.
- Flores, V. J. (1994). *A Influência da Família na Personalidade da Criança – Coleção Crescer*. Porto: Porto Editora Lda.
- Fortin, M. F. (2003). *O processo de investigação – da conceção à realização*. Lusociência – Edições Técnicas e Científicas, Lda.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

- Leitão, F. (2006). *Aprendizagem Cooperativa e Inclusão*. Lisboa: Ramos Leitão Editor.
- Lima, B. C. (2012). *Perturbação do Espetro do Autismo – Manual Prático de Intervenção*. Edições Lidel.
- Marques, C. E. (2000). *Perturbações do Espetro do Autismo – Ensaio de uma Intervenção Construtivista Desenvolvimentista com mães*. Coimbra: Coleção Saúde e Sociedade, Quarteto Editora.
- Mello, A. M. (2005). *Autismo – Guia prático*. Brasília: Corde.
- Mina, M. (2005). *Educandos com capacidades diferentes: Un enfoque psicológico desde el retraso mental a la superdotación*. 1ªed.. Editorial Brujas. España.
- Nielsen, L. B. (1999). *Necessidades Educativas Especiais em Sala de Aula*. Porto: Porto Editora.
- Niza, S. (1996). *Necessidades Especiais de Educação: da Exclusão à Inclusão na Escola*. Inovação.
- Pereira, E. G. (1996). *Autismo: do conceito à pessoa*. Lisboa: Secretariado Nacional de Reabilitação.
- Pereira, E. D. (1999). *Autismo: o significado como processo central*. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação das Pessoas com Deficiência.
- Pereira, F. (1996). *As Representações dos Professores de Ensino Especial e as Necessidades das Famílias*. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.
- Pereira, M. C. (2006). *Autismo: Uma Perturbação Pervasiva do Desenvolvimento*. Coleção Biblioteca do Professor. Edições Gailivro.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

- Pires, E. L.; Fernandes, A. S.; Formosinho, J. (1991). *A Construção Social da Educação Escolar*. Porto: Edições ASA.
- Quivy, R., Campenhoudt, L. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Ramos, M. (2001). *Desafiar o Desafio. Prevenção de Stress no Trabalho*. Lisboa: Editora RH.
- Sanches, I. (2001). *Comportamentos e Estratégias de Atuação na Sala de Aula*. Coleção Educação. Porto: Porto Editora.
- Santos, I. M. & Sousa, P.M. (2009). *Como intervir na Perturbação Autista*. In www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0262.pdf.
- Siegel, B. (2008). *O mundo da criança com autismo – compreender e tratar perturbações do espectro do autismo*. Porto Editora Lda..
- Silva, E. (2007). *Prematuridade: questões éticas*. Instituto de Bioética. Porto: Universidade Católica Portuguesa.
- Sousa, L. (1998). *Crianças confundidas entre a Escola e a Família – Uma perspetiva sistémica para alunos com necessidades educativas especiais*. Porto: Porto Editora.
- UNESCO, (1994). *Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Vaz, S. A. (2007). *O stress na vida de todos os dias*. Coimbra: Minerva Coimbra.

7 - APÊNDICES

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

7.1 - APÊNDICE A: “Questionário aos Encarregados de Educação”

A.

Este questionário, integrado no trabalho de investigação conducente à obtenção do grau de Mestre em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas de Odivelas, visa compreender as fases / sentimentos vivenciados pelos Encarregados de Educação (pais) de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo, bem como a sua relação com o Professor de Educação Especial.

As informações aqui contidas remetem apenas para uma melhor compreensão do Encarregado de Educação que acompanha a criança e a sua relação com o Professor de Educação Especial.

Este instrumento destina-se a ser preenchido pelo **Encarregado de Educação (pais)** de uma criança com Perturbações do Espectro do Autismo.

Para uma melhor compreensão da estrutura do questionário, recomenda-se a leitura prévia de todos os itens. Nas questões de resposta aberta ou nos comentários que lhe são solicitados tente ser objetivo e sintético. Nas questões de resposta múltipla, pode haver a necessidade de assinalar mais de que um ítem.

Ciente de que a colaboração do Encarregado de Educação é condição essencial para o êxito do trabalho, agradeço a sua disponibilidade, bem como a sua colaboração.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

B.

1 – Dados Pessoais

1.1 – **Idade (anos):** *(Assinalar com um X)*

20 a 29 30 a 39 40 a 49 50 a 59

1.2 – **Sexo:** *(Assinalar com um X)*

Masculino Feminino

1.3 – **Grau de Parentesco:** *(Assinalar com um X)*

Pai Mãe

2 – Percurso Escolar

2.1 – **Habilitações académicas:** *(Assinalar com um X)*

Ensino básico Ensino secundário
Ensino profissional Ensino superior

3 – Situação profissional atual

3.1 – Profissão: _____

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

C.

4 – Relação com o diagnóstico do Autismo

4.1 – Quando recebeu o diagnóstico de autismo do seu filho, qual foi o primeiro sentimento que vivenciou? (*Assinalar com um X*)

Culpabilidade	
Negação	
Vergonha	
Pânico	
Raiva	
Choque	
Aceitação	
Esperança	
Isolamento	

4.2 – Das seguintes fases enunciadas, refira se sentiu ou vivenciou as mesmas. (*Assinalar com um X*)

	SIM	NÃO
Negação		
Culpabilidade		
Vergonha		
Isolamento		
Pânico		
Raiva		
Esperança		
Aceitação		
Choque		
Depressão		

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

4.3 – Das fases acima supracitadas, qual foi a mais intensa e duradoura? Justifique a sua resposta.

4.4 – Que estratégias utilizou para superar ou alcançar essa fase? (Assinalar com um X, podendo assinalar mais que um item)

Isolou-se	
Procurou ajuda junto da família e amigos	
Procurou ajuda médica	
Procurou ajuda espiritual	

4.5 – Que estratégias utilizou para lidar com essas fases / sentimentos? (Assinalar com um X, podendo assinalar mais que um item)

Isolou-se	
Recorreu a fármacos	
Procurou ajuda médica	
Procurou a ajuda da família e amigos	
Procurou ajuda espiritual	

4.6 – Quais as estratégias utilizadas por si enquanto mãe/pai para lidar com situações stressantes decorrentes das alterações comportamentais do seu filho? (Assinalar com um X, podendo assinalar mais de que um item)

Isola-se	
Desvaloriza-as	
Procura informação para lidar com a problemática do seu filho	

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

D.

5 – Relação do Encarregado de Educação com o Professor de Educação Especial

5.1 – O seu filho é acompanhado por um Professor de Educação Especial no estabelecimento de ensino que frequenta? *(Assinalar com um X)*

Sim

Não

5.2 – Qual é para si o papel do Professor de Educação Especial? *(Assinalar com um X, podendo assinalar mais de que um ítem)*

É apenas um professor	
É alguém que se preocupa com o desenvolvimento do meu filho	
É alguém que é sensível aos meus problemas e aos problemas decorrentes da patologia do meu filho	

5.3 – Considera que a intervenção dos pais neste processo é um fator importante no desenvolvimento do seu filho? *(Assinalar com um X)*

Sim

Não

Justifique a sua resposta.

5.4 – Considera que deva existir uma interação próxima entre si e o Professor de Educação Especial? *(Assinalar com um X)*

Sim

Não

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

5.5 – Se sim, de que forma é que deverá ser feita essa interação? (*Assinalar com um X, podendo assinalar mais de que um ítem*)

Contatos regulares entre Encarregado de Educação / Professor de Educação Especial e vice-versa	
Participação nas atividades promovidas pelo Professor de Educação Especial	
Permanência na escola sempre que solicitado	

5.6 – Considera que essa interação a auxilia no seu papel enquanto mãe / pai? (*Assinalar com um X*)

Sim

Não

Justifique a sua resposta.

5.7 – Considera que essa interação promove o desenvolvimento do seu filho? (*Assinalar com um X*)

Sim

Não

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

7.2 - APÊNDICE B: “Questionário aos Professores de Educação Especial”

A.

Este questionário, integrado no trabalho de investigação conducente à obtenção do grau de Mestre em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor, do Instituto Superior de Ciências Educativas de Odivelas, visa compreender o trabalho realizado pelo Professor de Educação Especial, bem como a sua relação com os Encarregados de Educação (pais) de uma criança com Perturbações do Espectro do Autismo.

As informações aqui contidas remetem apenas para uma melhor compreensão do profissional de educação que acompanha a criança, bem como o seu respetivo Encarregado de Educação.

Este instrumento destina-se a ser preenchido pelo **Professor de Educação Especial** que acompanha Encarregados de Educação (pais) de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo.

Para uma melhor compreensão da estrutura do questionário, recomenda-se a leitura prévia de todos os itens. Nas questões de resposta aberta ou nos comentários que lhe são solicitados tente ser objetivo e sintético. Nas questões de resposta múltipla, pode haver a necessidade de assinalar mais de que um ítem.

Ciente de que a colaboração do profissional de educação é condição essencial para o êxito do trabalho, agradeço a sua disponibilidade, bem como a sua colaboração.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

B.

1 – Dados Pessoais

1.1 – **Idade (anos):** (*assinalar com um X*)

20 a 29 30 a 39 40 a 49 50 a 59 60 a 69

1.2 – **Sexo:** (*assinalar com um X*)

Masculino Feminino

2 – Percurso Escolar

2.1 – **Habilitações académicas:** (*assinalar com um X*)

Bacharelato Licenciatura Especialização Mestrado

3 – Percurso Profissional e situação atual

3.1 – Tempo de serviço: _____

3.2 - Local de trabalho: _____

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

C.

4 – Intervenção / Interação com o Encarregado de Educação (pais)

4.1 – Qual é para si o papel do Professor de Educação Especial na intervenção com um aluno com Perturbações do Espectro de Autismo? (Assinalar com um X, podendo assinalar mais que um ítem)

É manter-me informado acerca da patologia	
É assegurar que o trabalho que desenvolvo com uma criança com estas características está a ser bem desenvolvido	
É arranjar estratégias de atuação que promovam o desenvolvimento da criança	
Não desenvolver um trabalho diferenciado, mesmo tendo em conta a patologia da criança	
Outros	

Se indicou **outros**, refira quais.

4.2 – Considera importante haver uma interação com a família? (Assinalar com um X)

Sim

Não

Se **sim**, justifique a sua resposta.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

4.3 – De que forma é que promove essa interação? (*Assinalar com um X, podendo assinalar mais que um ítem*)

Contatos regulares com o Encarregado de Educação	
Promove a participação dos Encarregados de Educação nas suas atividades	
Interage com os Encarregados de Educação fora do contexto escolar	

4.4 – Considera que essa interação possa ser benéfica para a criança? (*Assinalar com um X*)

Sim

Não

Se **sim**, justifique a sua resposta.

4.5 – Descreva sucintamente de que forma se procede essa interação.

4.6 – De que forma é que pensa que os auxilia nas tarefas enquanto pais?

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

4.7 – Alguma vez algum Encarregado de Educação rejeitou essa interação?

(Assinalar com um X)

Sim

Não

Se **sim**, qual a razão que considera que levou o Encarregado de Educação a ter essa atitude? (Assinalar com um X, podendo assinalar mais que um ítem)

Vergonha	
Não aceitação da patologia do seu filho	
Por considerar que a problemática do seu filho só diz respeito à família	
Por uma questão cultural e social	
Outros	

Se indicou **outros**, refira quais.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

7.3 - APÊNDICE C: Guião do questionário ao Encarregado de Educação

BLOCOS	OBJETIVOS	TÓPICOS PARA PERGUNTAS
<p style="text-align: center;">A</p> <p>Legitimação do questionário</p> <p>Motivação do inquirido</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Legitimar o questionário; - Motivar o inquirido; - Informar sobre o trabalho de investigação em curso; - Garantir o carácter confidencial das respostas; - Valorizar o contributo do inquirido. 	<ul style="list-style-type: none"> - Informar o Encarregado de Educação acerca dos objetivos do trabalho de investigação; - Informar o inquirido sobre o modo de preenchimento do questionário; - Esclarecer o Encarregado de Educação de que será mantido o anonimato das pessoas envolvidas no processo de investigação e que os dados recolhidos também terão carácter confidencial; - Solicitar a colaboração do Encarregado de Educação, dado que a sua colaboração é condição essencial para o êxito do trabalho.
<p style="text-align: center;">B</p> <p>Caraterização do Encarregado de Educação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher dados pessoais e profissionais do inquirido que possam ser relevantes para a realização deste trabalho de investigação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Idade; - Género; - Grau de parentesco; - Profissão; - Habilitações académicas.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

<p style="text-align: center;">C</p> <p>Relação com o diagnóstico do Autismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o impacto do diagnóstico do autismo; - Conhecer as fases / sentimentos inerentes ao diagnóstico; - Conhecer as estratégias utilizadas para superar ou alcançar determinada (s) fase(s); - Conhecer as estratégias utilizadas para lidar com essas fases; - Conhecer e compreender as estratégias que os pais utilizam para lidar com situações stressantes decorrentes das alterações comportamentais da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Que impacto tem o diagnóstico do autismo. - Que fases / sentimentos passam os pais após o diagnóstico do autismo. - Que estratégias são utilizadas pelos pais para superar ou alcançar determinada fase. - Que estratégias os pais utilizam para lidar com o stress decorrente das alterações comportamentais do seu filho.
<p style="text-align: center;">D</p> <p>Relação do Encarregado de Educação com o Professor de Educação Especial</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber se a criança é acompanhada por um Professor de Educação Especial; - Conhecer o papel do Professor de Educação Especial na perspectiva do Encarregado de Educação; - Compreender se a intervenção dos Encarregados de Educação é um fator importante no 	<ul style="list-style-type: none"> - Qual o papel que assume o Professor de Educação Especial na vida da criança. - Que papel assume o Professor de Educação Especial e como é visto pelos Encarregados de Educação. - Que importância tem a intervenção dos Encarregados de Educação no desenvolvimento da criança. - Que tipo de relação é estabelecida entre os Encarregados

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

	<p>desenvolvimento da criança;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceber se deve existir uma relação próxima dos Encarregados de Educação com o Professor de Educação Especial; - Perceber como é feita a interação dos Encarregados de Educação com o Professor de Educação Especial; - Compreender como a interação pode auxiliar os Encarregados de Educação no seu papel de pais; - Perceber se a interação beneficia a criança no seu desenvolvimento. 	<p>de Educação e o Professor de Educação Especial.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como é feita a interação na relação estabelecida entre Encarregado de Educação e Professor de Educação Especial. - Como é que a interação com Professor de Educação Especial pode auxiliar nas tarefas dos Encarregados de Educação enquanto pais. - Na interação que é feita se há benefícios para o desenvolvimento da criança.
--	---	--

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

7.4 - APÊNDICE D: Guião do questionário ao Professor de Educação Especial

BLOCOS	OBJETIVOS	TÓPICOS PARA PERGUNTAS
<p style="text-align: center;">A</p> <p>Legitimação do questionário</p> <p>Motivação do inquirido</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Legitimar o questionário; - Motivar o inquirido; - Informar sobre o trabalho de investigação em curso; - Garantir o carácter confidencial das respostas; - Valorizar o contributo do inquirido. 	<ul style="list-style-type: none"> - Informar o professor acerca dos objetivos do trabalho de investigação; - Informar o inquirido sobre o modo de preenchimento do questionário; - Esclarecer o professor de que será mantido o anonimato das pessoas envolvidas no processo de investigação e que os dados recolhidos também terão carácter confidencial; - Solicitar a colaboração do professor, dado que a sua colaboração é condição essencial para o êxito do trabalho.
<p style="text-align: center;">B</p> <p>Caraterização do Professor de Educação Especial</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher dados pessoais e profissionais do inquirido que possam ser relevantes para a realização deste trabalho de investigação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Habilitações académicas; - Local de trabalho; - Tempo de serviço; - Idade; - Género.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

<p style="text-align: center;">C</p> <p style="text-align: center;">Intervenção / interação com os Encarregados de Educação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o papel do Professor de Educação Especial na intervenção com uma criança com Perturbações do Espectro de Autismo. - Perceber a importância da interação do Professor de Educação Especial com os Encarregados de Educação (pais) e vice-versa. - Conhecer de que forma é que se promove essa interação. - Compreender de que forma é que essa interação pode beneficiar o desenvolvimento da criança. - Compreender e conhecer de que forma é que o trabalho desenvolvido pelo Professor de Educação Especial auxilia os pais nas suas tarefas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Que papel assume o Professor de Educação Especial. - Que importância tem a interação com a família (pais). - Como promove essa interação e como é feita. - Como é que a interação com a família (pais) pode ser benéfica para o desenvolvimento da criança. - Como os auxilia nas tarefas enquanto pais.
---	---	--

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

7.5 - APÊNDICE E: “Pré-teste de validação dos questionários aos Encarregados de Educação”

Este questionário situa-se no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor do Instituto Superior de Ciências Educativas e destina-se à recolha de dados sobre o tema “O Stress Parental em pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo”.

Para tal é fundamental a sua colaboração, ficando garantida a confidencialidade e o anonimato dos dados recolhidos.

Obrigada pela disponibilidade e colaboração.

Considera que o questionário foi extenso?

R: _____

Considera que as questões apresentadas são claras e percetíveis?

R: _____

Se pensa que não, enumere as que lhe suscitam dúvidas?

R: _____

Na sua opinião, alterava alguma questão? Se sim, qual?

R: _____

Tem algum comentário a fazer sobre o questionário?

R: _____

Em termos de linguagem considera acessível e compreensível?

R: _____

Agradeço que se identifique quanto à sua profissão, idade e experiência profissional.

R: _____

Obrigada pela colaboração!

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

7.6 - APÊNDICE F: “Pré-teste de validação dos questionários aos Professores de Educação Especial”

Este questionário situa-se no âmbito do Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor do Instituto Superior de Ciências Educativas e destina-se à recolha de dados sobre o tema “O Stress Parental em pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo”.

Para tal é fundamental a sua colaboração, ficando garantida a confidencialidade e o anonimato dos dados recolhidos.

Obrigada pela disponibilidade e colaboração.

Considera que o questionário foi extenso?

R: _____

Considera que as questões apresentadas são claras e percetíveis?

R: _____

Se pensa que não, enumere as que lhe suscitam dúvidas?

R: _____

Na sua opinião, alterava alguma questão? Se sim, qual?

R: _____

Tem algum comentário a fazer sobre o questionário?

R: _____

Em termos de linguagem considera acessível e compreensível?

R: _____

Agradeço que se identifique quanto à sua profissão, idade e experiência profissional.

R: _____

Obrigada pela colaboração!

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

7.7 - APÊNDICE G: *Quadro 1* - Quadro síntese dos indicadores das respostas dos Encarregados de Educação com o diagnóstico do Autismo

De salientar, que os Encarregados de Educação foram sinalizados com a letra E e numerados de 1 a 10.

Categoria	Sub-categoria	Encarregados de Educação	
Relação com o diagnóstico do Autismo	Fase mais intensa e duradoura vivenciada	Indicadores	F
		“A esperança é o sentimento que me ajuda e me acompanha no desenvolvimento do meu filho.” (E4)	1
		“A raiva, pois o sentimento de saber que tinha uma gravidez fantástica e que no fim algo correu mal, fez com que durante muito tempo sentisse uma raiva tão grande que demorou muito tempo a controlar.” (E1)	1
		“A negação – durante muito tempo neguei a doença do meu filho e questionava o porquê.” (E2), (E6)	2
		“A aceitação porque através desta, consegui atingir a maturidade emocional necessária para identificar as necessidades reais do meu filho e traçar um projeto de vida para ele.” (E3), (E9)	2
		“O choque. Todo o casal idealiza a criança perfeita e quando nos foi dado o diagnóstico do Autismo ficámos em choque, sem saber o que fazer ou pensar.” (E4), (E5), (E7), (E8), (E10)	4

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

7.8 - APÊNDICE H: *Quadro 2* - Quadro síntese dos indicadores das respostas dos Encarregados de Educação com a relação dos mesmos com o Professor de Educação Especial

De salientar, que os Encarregados de Educação foram sinalizados com a letra E e numerados de 1 a 10.

Categoria	Sub-categoria	Encarregados de Educação	
<p>Relação do Encarregado de Educação com o Professor de Educação Especial</p>	<p>Importância da intervenção dos pais neste processo como fator importante no desenvolvimento da criança</p>	Indicadores	F
		<p><i>“A intervenção dos pais neste processo é fundamental no desenvolvimento de todos os filhos, com ou sem Autismo.” (E3), (E5), (E7), (E8)</i></p>	4
		<p><i>“Todo o processo tem de ser centrado na família, pois esta é quem melhor conhece a criança e identifica necessidades, dificuldades, competências.” (E1), (E2), (E10)</i></p>	3
<p><i>“É fundamental haver uma boa relação pais/professores caso contrário, a inclusão nunca se chega a fazer.” (E4), (E6), (E9)</i></p>	3		

Fonte: “ Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

7.9 - APÊNDICE I: Quadro 3: Quadro síntese dos indicadores das respostas dos Professores de Educação Especial com a intervenção/interação com os Encarregados de Educação (pais) de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

De salientar, que os Professores de Educação Especial foram sinalizados com a letra P e numerados de 1 a 10.

Categoria	Sub-categoria	Professores de Educação Especial	
		Indicadores	F
Intervenção / interação com os Encarregados de Educação (pais)	Importância da interação com a família	“ A Família tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança. Deverá haver troca de estratégias para um melhor trabalho conjunto com a criança.” (P2), (P4), (P10)	3
		“ A interação com a Família potencia o conhecimento de como devemos atuar com a criança e pode motivar a aprendizagem.” (P3), (P6)	2
		“ O trabalho do Professor deve ter uma continuidade na integração social da criança e a Família é quem melhor pode assegurar essa continuidade.” (P1), (P7)	2
		“ A interação permite uma aproximação e conhecimento das preocupações dos familiares.” (P8), (P9)	2
		“ É essencial entender e perceber a criança do ponto de vista familiar, bem como o seu dia-a-dia.” (P5)	1

Fonte: “Questionário aos Professores de Educação Especial”; elaboração própria.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Categoria	Sub-categoria	Professores de Educação Especial	
<p>Intervenção / interação com os Encarregados de Educação (pais)</p>	<p>Benefícios da interação com a família</p>	Indicadores	F
		<p><i>“ O envolvimento parental traz benefícios para o desenvolvimento da criança na escola. A grande vantagem é que os pais mudam o seu comportamento quando se envolvem em atividades da escola.”</i> (P6), (P7), (P8)</p>	<p>3</p>
		<p><i>“Havendo um trabalho conjunto e articulado, o desenvolvimento da criança só poderá ser bem sucedido.”</i> (P3), (P9), (P10)</p>	<p>3</p>
		<p><i>“ Se houver essa interação a criança tem mais condições de desenvolvimento social e cognitivo.”</i> (P2), (P5)</p>	<p>2</p>
		<p><i>“ A partilha de atividades e estratégias é fundamental.”</i> (P1), (P6)</p>	<p>2</p>
<p><i>“ A criança só beneficia com um bom relacionamento escola / família.”</i> (P4)</p>	<p>1</p>		

Fonte: “Questionário aos Professores de Educação Especial”; elaboração própria.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

7.10 - APÊNDICE J: Tratamento de dados – Encarregados de Educação

Tabela 1: “Primeiro sentimento vivenciado após o diagnóstico do Autismo” – Total de respostas em cada item e %

	Sim		Não		Total	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Negação	5	50,0%	5	50,0%	10	100,0%
Culpabilidade	5	50,0%	5	50,0%	10	100,0%
Vergonha	0	0,0%	10	10,0%	10	100,0%
Isolamento	6	60,0%	4	40,0%	10	100,0%
Pânico	5	50,0%	5	50,0%	10	100,0%
Raiva	6	60,0%	4	40,0%	10	100,0%
Esperança	8	80,0%	2	20,0%	10	100,0%
Aceitação	8	80,0%	2	20,0%	10	100,0%
Choque	4	40,0%	6	60,0%	10	100,0%

Fonte: “Questionários aos Encarregados de Educação”; elaboração própria.

Tabela 2: “ Fase mais intensa e duradoura vivenciada pelo Encarregado de Educação” – Total de respostas em cada item e %

	Count	Column N%
Esperança	1	10,0%
Aceitação	2	20,0%
Raiva	1	10,0%
Choque	4	40,0%
Negação	2	20,0%
TOTAL	10	100,0%

Fonte: “Questionários aos Encarregados de Educação”; elaboração própria.

Tabela 3: “ Estratégias utilizadas pelos Encarregados de Educação para superar ou alcançar a fase mais intensa e duradoura.” – Total de respostas em cada item e %

	Count	Column N%
Isolou-se	2	20,0%
Procurou ajuda junto da família e amigos	10	100,0%
Procurou ajuda médica	8	80,0%
Procurou ajuda espiritual	2	20,0%
TOTAL	10	100,0%

Fonte: “Questionários aos Encarregados de Educação”; elaboração própria.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Tabela 4: “Estratégias utilizadas para lidar com essas fases/sentimentos” – Total de respostas em cada item e %

	Count	Column N%
Isolou-se	2	20,0%
Recorreu a fármacos	1	10,0%
Procurou ajuda médica	8	80,0%
Procurou a ajuda da família e amigos	10	100,0%
Procurou ajuda espiritual	2	20,0%
TOTAL	10	100,0%

Fonte: “Questionários aos Encarregados de Educação”; elaboração própria.

Tabela 5: “Estratégias utilizadas pelos Encarregados de Educação para lidar com situações stressantes decorrentes das alterações comportamentais dos filhos” – Total de respostas em cada item e %

	Count	Column N%
Isola-se	0	0,0%
Desvaloriza-as	0	0,0%
Procura informação para lidar com a problemática do seu filho	10	100,0%
TOTAL	10	100,0%

Fonte: “Questionários aos Encarregados de Educação”; elaboração própria.

Tabela 6: “Acompanhamento da criança autista por um Professor de Educação Especial no estabelecimento de ensino que frequenta” – Total de respostas em cada item e %

	Count	Column N%
Sim	10	100,0%
Não	0	0,0%
TOTAL	10	100,0%

Fonte: “Questionários aos Encarregados de Educação”; elaboração própria.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Tabela 7: “ Papel do Professor de Educação Especial na perspetiva do Encarregado de Educação” – Total de respostas em cada item e %

	Count	Column N%
É apenas um Professor	0	0,0%
É alguém que se preocupa com o desenvolvimento do meu filho	10	100,0%
É alguém que é sensível aos meus problemas decorrentes da patologia do meu filho	10	100,0%
TOTAL	10	100,0%

Fonte: “ Questionários aos Encarregados de Educação”; elaboração própria.

Tabela 8: “ Importância da intervenção dos Encarregados de Educação no processo e desenvolvimento de uma criança autista” – Total de respostas em cada item e %

	Count	Column N%
Sim	10	100,0%
Não	0	0,0%
TOTAL	10	100,0%

Fonte: “ Questionários aos Encarregados de Educação”; elaboração própria.

Tabela 9: “Interação entre Encarregados de Educação e Professor de Educação Especial” – Total de respostas em cada item e %

	Count	Column N%
Sim	10	100,0%
Não	0	0,0%
TOTAL	10	100,0%

Fonte: “ Questionários aos Encarregados de Educação”; elaboração própria.

Tabela 10: “A forma como a interação entre Encarregado de Educação e o Professor de Especial se estabelece” – Total de respostas em cada item e %

	Count	Column N%
Contactos regulares entre E.E./Professor de Educação Especial e vice-versa	10	100,0%
Participação nas atividades promovidas pelo Professor de Educação Especial	8	80,0%
Permanência na escola sempre que solicitado	8	80,0%
TOTAL	10	100,0%

Fonte: “ Questionários aos Encarregados de Educação”; elaboração própria.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Tabela 11: “Interação como auxílio ao papel de mãe/pai” – Total de respostas em cada item e %

	Count	Column N%
Sim	10	100,0%
Não	0	0,0%
TOTAL	10	100,0%

Fonte: “ Questionários aos Encarregados de Educação”; elaboração própria.

Tabela 12: “ Promoção do desenvolvimento da criança autista a partir da interação Encarregado de Educação e Professor de Educação Especial” – Total de respostas em cada item e %

	Count	Column N%
Sim	10	100,0%
Não	0	0,0%
TOTAL	10	100,0%

Fonte: “ Questionários aos Encarregados de Educação”; elaboração própria.

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

7.11 - APÊNDICE K: Tratamento de dados – Diferenças encontradas nos dados biográficos dos Encarregados de Educação – Idade dos pais

Tabela 13: Idade dos Pais – “Primeiro sentimento vivenciado após o diagnóstico do autismo”

	20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos		50 a 59 anos		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Culpabilidade	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Negação	1	16,7%	3	50,0%	2	33,3%	0	0,0%	6	100,0%
Vergonha	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Pânico	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Raiva	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Choque	0	0,0%	2	50,0%	1	25,0%	1	25,0%	4	100,0%
Aceitação	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Esperança	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Isolamento	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
TOTAL	1	10,0%	5	50,0%	3	30,0%	1	10,0%	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

Tabela 14: Idade dos Pais – “Sentimentos vivenciados e não vivenciados”

		20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos		50 a 59 anos		TOTAL	
		Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Negação	NÃO	0	0,0%	3	60,0%	1	20,0%	1	20,0%	5	100,0%
	SIM	1	20,0%	2	40,0%	2	20,0%	0	0,0%	5	100,0%
Culpabilidade	NÃO	0	0,0%	3	60,0%	2	20,0%	0	0,0%	5	100,0%
	SIM	1	20,0%	2	40,0%	1	20,0%	1	20,0%	5	100,0%
Vergonha	NÃO	1	10,0%	5	50,0%	3	10,0%	1	10,0%	10	100,0%
	SIM	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Isolamento	NÃO	0	0,0%	2	50,0%	1	25,0%	1	25,0%	4	100,0%
	SIM	1	16,7%	3	50,0%	2	20,0%	0	0,0%	6	100,0%
Pânico	NÃO	1	20,0%	3	60,0%	1	10,0%	0	0,0%	5	100,0%
	SIM	0	0,0%	2	40,0%	2	20,0%	1	20,0%	5	100,0%
Raiva	NÃO	0	0,0%	2	50,0%	2	20,0%	0	0,0%	4	100,0%
	SIM	1	16,7%	3	50,0%	1	16,7%	1	16,7%	6	100,0%
Esperança	NÃO	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	100,0%
	SIM	1	12,5%	3	37,5%	3	12,5%	1	12,5%	8	100,0%
Aceitação	NÃO	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	100,0%
	SIM	1	12,5%	3	37,5%	3	12,5%	1	25,0%	8	100,0%
Choque	NÃO	1	16,7%	3	50,0%	2	20,0%	0	0,0%	6	100,0%
	SIM	0	0,0%	2	50,0%	1	25,0%	1	25,0%	4	100,0%
Depressão	NÃO	1	14,3%	3	42,9%	3	33,3%	0	0,0%	7	100,0%
	SIM	0	0,0%	1	66,7%	0	0,0%	1	33,3%	3	100,0%

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Tabela 15: Idade dos Pais – “ Fase mais intensa e duradoura”

	20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos		50 a 59 anos		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Esperança	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%
Aceitação	0	0,0%	1	50,0%	1	50,0%	0	0,0%	2	100,0%
Raiva	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%
Choque	0	0,0%	2	50,0%	1	25,0%	1	25,0%	4	100,0%
Negação	0	0,0%	1	50,0%	1	50,0%	0	0,0%	2	100,0%
TOTAL	1	10,0%	5	50,0%	3	30,0%	1	10,0%	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

Tabela 16: Idade dos Pais – “ Estratégias utilizadas para alcançar/superar essa fase”

	20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos		50 a 59 anos		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Isolou-se	1	50,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	100,0%
Procurou ajuda junto da família e amigos	1	10,0%	5	50,0%	3	50,0%	1	10,0%	10	100,0%
Procurou ajuda médica	0	0,0%	4	50,0%	3	30,0%	1	10,0%	8	100,0%
Procurou ajuda espiritual	0	0,0%	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%	2	100,0%
TOTAL	1	10,0%	5	50,0%	3	30,0%	1	10,0%	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Tabela 17: Idade dos Pais – “Estratégias utilizadas para lidar com essas fases/sentimentos”

	20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos		50 a 59 anos		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Isolou-se	1	50,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	100,0%
Recorreu a fármacos	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%
Procurou ajuda médica	0	0,0%	4	50,0%	3	37,5%	1	12,5%	8	100,0%
Procurou ajuda junto de familiares e amigos	1	10,0%	5	50,0%	3	30,0%	1	10,0%	10	100,0%
Procurou ajuda espiritual	0	0,0%	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%	2	100,0%
TOTAL	1	10,0%	5	50,0%	3	30,0%	1	10,0%	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

Tabela 18: Idade dos Pais – “Estratégias utilizadas pelos Encarregados de Educação para lidar com situações stressantes decorrentes das alterações comportamentais dos filhos”

	20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos		50 a 59 anos		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Isolou-se	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Desvaloriza-as	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Procura informação para lidar com a problemática do filho	1	10,0%	3	30,0%	5	50,0%	1	10,0%	10	100,0%
TOTAL	1	10,0%	3	30,0%	5	50,0%	1	10,0%	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Tabela 19: Idade dos Pais – “ Acompanhamento por parte do Professor de Educação Especial no estabelecimento de ensino”

	20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos		50 a 59 anos		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Não	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Sim	1	10,0%	5	50,0%	3	30,0%	1	10,0%	10	100,0%
TOTAL	1	10,0%	5	50,0%	3	30,0%	1	10,0%	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

Tabela 20: Idade dos Pais – “ Papel do Professor de Educação Especial na perspetiva dos Encarregados de Educação”

	20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos		50 a 59 anos		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
É apenas um professor	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
É alguém que se preocupa com o desenvolvimento do meu filho	1	10,0%	5	50,0%	3	30,0%	1	10,0%	10	100,0%
É alguém que é sensível aos meus problemas e os problemas decorrentes do meu filho	1	10,0%	5	50,0%	3	30,0%	1	10,0%	10	100,0%
TOTAL	1	10,0%	5	50,0%	3	30,0%	1	10,0%	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Tabela 21: Idade dos Pais – “Importância da intervenção dos pais no processo e desenvolvimento da criança autista”

	20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos		50 a 59 anos		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Não	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Sim	1	10,0%	5	50,0%	3	30,0%	1	10,0%	10	100,0%
TOTAL	1	10,0%	5	50,0%	3	30,0%	1	10,0%	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

Tabela 22: Idade dos Pais – “ Interação próxima entre Encarregado de Educação e Professor de Educação Especial”

	20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos		50 a 59 anos		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Não	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Sim	1	10,0%	5	50,0%	3	30,0%	1	10,0%	10	100,0%
TOTAL	1	10,0%	5	50,0%	3	30,0%	1	10,0%	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Tabela 23: Idade dos Pais – “ Forma como é feita a interação entre Encarregado de Educação e Professor de Educação Especial”

	20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos		50 a 59 anos		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Contatos regulares entre Encarregados de Educação e Professor de Educação Especial e vice-versa	0	0,0%	5	50,0%	3	30,0%	1	10,0%	10	100,0%
Participação nas atividades promovidas pelo Encarregado de Educação	1	12,5%	4	50,0%	2	25,0%	1	12,5%	8	100,0%
Permanência na escola sempre que solicitado	1	12,5%	4	50,0%	2	25,0%	1	12,5%	8	100,0%
TOTAL	1	10,0%	5	50,0%	3	30,0%	1	10,0%	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

Tabela 24: Idade dos Pais – “ A interação como auxílio ao papel de mãe/pai”

	20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos		50 a 59 anos		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Não	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Sim	1	10,0%	5	50,0%	3	30,0%	1	10,0%	10	100,0%
TOTAL	1	10,0%	5	50,0%	3	30,0%	1	10,0%	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Tabela 25: Idade dos Pais – “ A interação promove o desenvolvimento da criança autista”

	20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos		50 a 59 anos		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Não	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Sim	1	10,0%	5	50,0%	3	30,0%	1	10,0%	10	100,0%
TOTAL	1	10,0%	5	50,0%	3	30,0%	1	10,0%	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

7.12 - APÊNDICE L: Tratamento de dados – Diferenças encontradas nos dados biográficos dos Encarregados de Educação – Habilitações académicas

Tabela 26: Habilitações académicas – “ Primeiro sentimento vivenciado após o diagnóstico do autismo”

	E B		E S		E P		E S1		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Culpabilidade	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Negação	0	0,0%	2	33,3%	2	33,3%	2	33,3%	6	100%
Vergonha	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Pânico	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Raiva	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Choque	1	25%	0	0,0%	3	75%	0	0,0%	4	100%
Aceitação	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Esperança	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Isolamento	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

Legenda: EB – Ensino Básico; ES – Ensino Secundário; EP – Ensino Profissional; ES1 – Ensino Superior

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Tabela 27: Habilitações académicas – “ Sentimentos vivenciados e não vivenciados”

		E B		E S		E P		E S1		TOTAL	
		Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Negação	N	1	0,0%	0	0,0%	3	60%	1	20%	5	100%
	S	0	0,0%	2	40%	2	40%	1	20%	5	100%
Culpabilidade	N	1	0,0%	1	20%	3	60%	0	0,0%	5	100%
	S	0	0,0%	1	20%	2	40%	2	40%	5	100%
Vergonha	N	1	10%	2	20%	5	50%	2	20%	10	100%
	S	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Isolamento	N	0	0,0%	1	25%	2	50%	1	25%	4	100%
	S	1	16,7%	1	17,7%	3	50%	1	16,7%	6	100%
Pânico	N	0	0,0%	1	20%	2	40%	2	40%	5	100%
	S	1	20%	1	20%	3	60%	0	0,0%	5	100%
Raiva	N	1	25%	1	25%	2	50%	0	0,0%	4	100%
	S	0	0,0%	1	16,7%	3	50%	2	33,3%	6	100%
Esperança	N	0	0,0%	0	0,0%	2	100%	0	0,0%	2	100%
	S	1	12,5%	2	25%	3	37,5%	2	25%	8	100%
Aceitação	N	0	0,0%	0	0,0%	2	100%	0	0,0%	2	100%
	S	1	12,5%	2	25%	3	37,5%	2	25%	8	100%
Choque	N	1	16,7%	1	0,0%	2	33,3%	2	33,3%	6	100%
	S	0	0,0%	1	25%	3	75%	0	0,0%	4	100%
Depressão	N	1	14,3%	2	28,6%	2	28,6%	2	28,6%	7	100%
	S	0	0,0%	0	0,0%	3	100%	0	0,0%	3	100%

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

Legenda: EB – Ensino Básico; ES – Ensino Secundário; EP – Ensino Profissional; ES1 – Ensino Superior; N – Não; S - Sim

Tabela 28: Habilitações académicas – “ Fase mais intensa e duradoura”

		E B		E S		E P		E S1		TOTAL	
		Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Esperança		0	50%	0	0,0%	0	0,0%	1	100%	1	100%
Aceitação		1	0,0%	0	0,0%	1	50%	0	0,0%	2	100%
Raiva		0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100%	1	100%
Choque		0	0,0%	1	25%	3	75%	0	0,0%	4	100%
Negação		0	0,0%	1	50%	1	50%	0	0,0%	2	100%
TOTAL		1	10%	2	20%	5	50%	2	20%	10	100%

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

Legenda: EB – Ensino Básico; ES – Ensino Secundário; EP – Ensino Profissional; ES1 – Ensino Superior

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Tabela 29: Habilitações académicas – “Estratégias utilizadas para superar/alcançar essa fase”

	E	B	E	S	E	P	E	S1	TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Isolou-se	0	0%	0	0,0%	1	50%	1	50%	2	100%
Procurou ajuda médica	1	12,5%	2	25%	4	50%	1	12,5%	8	100%
Procurou ajuda na família e amigos	1	10%	2	20%	5	50%	2	20%	10	100%
Procurou ajuda espiritual	0	0,0%	2	100%	0	0,0%	0	0,0%	2	100%
TOTAL	1	10%	2	20%	5	50%	2	20%	10	100%

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

Legenda: EB – Ensino Básico; ES – Ensino Secundário; EP – Ensino Profissional; ES1 – Ensino Superior

Tabela 30: Habilitações académicas – “Estratégias utilizadas para lidar com determinada fase/sentimento”

	E	B	E	S	E	P	E	S1	TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Isolou-se	0	0,0%	0	0,0%	1	50%	1	50%	2	100%
Recorreu a fármacos	0	0,0%	0	0,0%	1	100%	0	0,0%	1	100%
Procurou ajuda médica	1	12,5%	2	25%	4	50%	1	12,5%	8	100%
Procurou ajuda nos familiares e amigos	1	10%	2	20%	5	50%	2	20%	10	100%
Procurou ajuda espiritual	0	0,0%	2	100%	0	0,0%	0	0,0%	2	100%
TOTAL	1	10%	2	20%	5	50%	2	20%	10	100%

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

Legenda: EB – Ensino Básico; ES – Ensino Secundário; EP – Ensino Profissional; ES1 – Ensino Superior

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Tabela 31: Habilitações académicas – “Estratégias utilizadas pelos Encarregados de Educação para lidar com situações stressantes decorrentes das alterações comportamentais dos filhos”

	E		B		E		S		E		P		E		S1		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Isola-se	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	100%
Desvaloriza-as	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	100%
Procurou informação para lidar com a problemática do seu filho	1	10%	2	20%	5	50%	2	20%	10	100%								
TOTAL	1	10%	2	20%	5	50%	2	20%	10	100%								

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

Legenda: EB – Ensino Básico; ES – Ensino Secundário; EP – Ensino Profissional; ES1 – Ensino Superior

Tabela 32: Habilitações académicas – “Acompanhamento da criança autista por um Professor de Educação Especial, no estabelecimento de ensino que frequenta”

	E		B		E		S		E		P		E		S1		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Não	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	100%
Sim	1	10%	2	20%	5	50%	2	20%	10	100%								
TOTAL	1	10%	2	20%	5	50%	2	20%	10	100%								

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

Legenda: EB – Ensino Básico; ES – Ensino Secundário; EP – Ensino Profissional; ES1 – Ensino Superior

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Tabela 33: Habilitações académicas – “Papel do Professor de Educação Especial na perspetiva do Encarregado de Educação”

	E B		E S		E P		E S1		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
É apenas um professor	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	100%
É alguém que se preocupa com o desenvolvimento do meu filho	1	10%	2	20%	5	50%	2	20%	10	100%
É alguém que é sensível aos meus problemas e aos decorrentes da patologia do meu filho	1	10%	2	20%	5	50%	2	20%	10	100%
TOTAL	1	10%	2	20%	5	50%	2	20%	10	100%

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

Legenda: EB – Ensino Básico; ES – Ensino Secundário; EP – Ensino Profissional; ES1 – Ensino Superior

Tabela 34: Habilitações académicas – “Importância da interação dos pais no processo e desenvolvimento da criança autista”

	E B		E S		E P		E S1		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Não	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	100%
Sim	1	10%	2	20%	5	50%	2	20%	10	100%
TOTAL	1	10%	2	20%	5	50%	2	20%	10	100%

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

Legenda: EB – Ensino Básico; ES – Ensino Secundário; EP – Ensino Profissional; ES1 – Ensino Superior

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Tabela 35: Habilitações académicas – “ Interação entre Encarregado de Educação e Professor de Educação Especial”

	E B		E S		E P		E S1		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Não	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	100%
Sim	1	10%	2	20%	5	50%	2	20%	10	100%
TOTAL	1	10%	2	20%	5	50%	2	20%	10	100%

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

Legenda: EB – Ensino Básico; ES – Ensino Secundário; EP – Ensino Profissional; ES1 – Ensino Superior

Tabela 36: Habilitações académicas – “ A forma como a interação entre Encarregado de Educação e Professor de Educação Especial se estabelece”

	E B		E S		E P		E S1		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Contatos regulares entre Encarregados de Educação / Professor de Educação Especial e vice-versa	1	10%	2	20%	5	50%	2	20%	10	100%
Participação nas atividades promovidas pelo Professor de Educação Especial	1	12,5%	2	20%	5	50%	2	20%	8	100%
Permanência na escola sempre que solicitado	1	12,5%	1	12,5%	4	50%	2	25%	8	100%
TOTAL	1	10%	2	20%	5	50%	2	20%	10	100%

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

Legenda: EB – Ensino Básico; ES – Ensino Secundário; EP – Ensino Profissional; ES1 – Ensino Superior

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Tabela 37: Habilitações académicas – “A interação como auxílio ao papel de mãe / pai”

	E B		E S		E P		E S1		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Não	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	100%
Sim	1	10%	2	20%	5	50%	2	20%	10	100%
TOTAL	1	10%	2	20%	5	50%	2	20%	10	100%

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

Legenda: EB – Ensino Básico; ES – Ensino Secundário; EP – Ensino Profissional; ES1 – Ensino Superior

Tabela 38: Habilitações académicas – “Promoção do desenvolvimento da criança autista a partir da interação entre Encarregado de Educação e Professor de Educação Especial”

	E B		E S		E P		E S1		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Não	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	100%
Sim	1	10%	2	20%	5	50%	2	20%	10	100%
TOTAL	1	10%	2	20%	5	50%	2	20%	10	100%

Fonte: “Questionário aos Encarregados de Educação”; elaboração própria

Legenda: EB – Ensino Básico; ES – Ensino Secundário; EP – Ensino Profissional; ES1 – Ensino Superior

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

7.13 - APÊNDICE M: Tratamentos de dados – Professores de Educação Especial

Tabela 39: “O papel do Professor de Educação Especial na intervenção com um aluno com Perturbações do Espetro do Autismo” – total de respostas em cada ítem e %

	Count	Column N%
É manter-me informado acerca da patologia.	8	80,0%
É assegurar que o trabalho que desenvolvo com uma criança com estas características está a ser bem desenvolvido.	10	100,0%
É arranjar estratégias de atuação que promovam o desenvolvimento da criança.	10	100,0%
Não desenvolver trabalho diferenciado, mesmo tendo em conta a patologia da criança.	0	0,0%
TOTAL	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Professores de Educação Especial”; elaboração própria

Tabela 40: “Importância da interação com a família” – total de respostas em cada ítem e %

	Count	Column N%
Não	0	0,0%
Sim	10	100,0%
TOTAL	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Professores de Educação Especial”; elaboração própria

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Tabela 41: “Forma como se procede essa interação” – total de respostas em cada ítem e %

	Count	Column N%
Participação nas atividades	2	20,0%
Reuniões	2	20,0%
Disponibilidade para quando os pais sentem necessidade de falar	6	60,0%
TOTAL	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Professores de Educação Especial”; elaboração própria

Tabela 42: “Benefícios da interação” – total de respostas em cada ítem e %

	Count	Column N%
Sim	10	100,0%
Não	0	0,0%
TOTAL	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Professores de Educação Especial”; elaboração própria

Tabela 43: “A forma como auxilia os pais nas suas tarefas” – total de respostas em cada ítem e %

	Count	Column N%
Ouvir os pais e propor novas formas de atuar ou novas estratégias	8	80,0%
Respeitar o papel da família, promover espaços de parceria e formação	2	20,0%
TOTAL	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Professores de Educação Especial”; elaboração própria

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

Tabela 44: “Rejeição do Encarregado de Educação perante a interação” – total de respostas em cada ítem e %

	Count	Column N%
Sim	3	30,0%
Não	7	70,0%
TOTAL	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Professores de Educação Especial”; elaboração própria

Tabela 45: “ Motivo da rejeição do Encarregado de Educação perante a interação” – total de respostas em cada ítem e %

	Count	Column N%
Vergonha	0	0,0%
Não aceitação da patologia do seu filho	3	30,0%
Por considerar que a problemática do seu filho só diz respeito à família.	0	0,0%
Por uma questão cultural e social	0	0,0%
Outros	0	0,0%
TOTAL	3	100,0%

Fonte: “Questionário aos Professores de Educação Especial”; elaboração própria

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espetro do Autismo

7.14 - APÊNDICE N: Tratamento de dados – Diferenças encontradas nos dados biográficos dos Professores de Educação Especial – Idade dos Professores de Educação Especial

Tabela 46: Idade dos Professores de Educação Especial – “O papel do Professor de Educação Especial na intervenção com um aluno com Perturbações do Espetro do Autismo”

	20 a 29		30 a 39		40 a 49		50 a 59		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	ROW N%	Count	Row N%	Count	Row N%
É manter-me informado acerca da patologia	0	0,0%	6	75%	1	12,5%	1	12,5%	8	100,0%
É assegurar-me que o trabalho que desenvolvo com uma criança com estas características está a ser bem desenvolvido	1	10,0%	6	60,0%	1	10,0%	2	20,0%	10	100,0%
É arranjar estratégias de atuação que promovam o desenvolvimento da criança	1	10,0%	6	60,0%	1	10,0%	2	20,0%	10	100,0%
Não desenvolver um trabalho diferenciado, mesmo tendo em conta a patologia da criança	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0%
TOTAL	1	10,0%	6	60,0%	1	10,0%	2	20,0%	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Professores de Educação Especial”; elaboração própria

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Tabela 47: Idade dos Professores de Educação Especial – “Importância da interação com a família”

	20 a 29		30 a 39		40 a 49		50 a 59		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Não	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Sim	1	10,0%	6	60,0%	1	10,0%	2	20,0%	10	100,0%
TOTAL	1	10,0%	6	60,0%	1	10,0%	2	20,0%	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Professores de Educação Especial”; elaboração própria

Tabela 48: Idade dos Professores de Educação Especial – “Forma como se procede essa interação”

	20 a 29		30 a 39		40 a 49		50 a 59		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Participação em atividades	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	100,0%
Reuniões	1	50,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	100,0%
Disponibilidade para quando os pais sentem necessidade de falar	0	0,0%	3	50,0%	1	16,7%	2	33,3%	6	100,0%
TOTAL	1	10,0%	6	60,0%	1	10,0%	2	20,0%	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Professores de Educação Especial”; elaboração própria

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Tabela 49: Idade dos Professores de Educação Especial – “Benefícios da interação”

	20 a 29		30 a 39		40 a 49		50 a 59		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Não	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Sim	1	10,0%	6	60,0%	1	10,0%	2	20,0%	10	100,0%
TOTAL	1	10,0%	6	60,0%	1	10,0%	2	20,0%	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Professores de Educação Especial”; elaboração própria

Tabela 50: Idade dos Professores de Educação Especial – “A forma como auxilia os pais nas suas tarefas”

	20 a 29		30 a 39		40 a 49		50 a 59		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Ouvir os pais e propor novas formas de atuar ou novas estratégias	1	12,5%	5	62,5%	0	0,0%	2	25,0%	8	100,0%
Respeitar o papel da família, promover espaços de parceria e de formação	0	0,0%	1	50,0%	1	12,5%	0	0,0%	2	100,0%
TOTAL	1	10,0%	6	60,0%	1	10,0%	2	20,0%	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Professores de Educação Especial”; elaboração própria

Tabela 51: Idade dos Professores de Educação Especial – “Rejeição dos Encarregados de Educação perante a interação”

	20 a 29		30 a 39		40 a 49		50 a 59		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Não	0	0,0%	4	57,1%	1	14,3%	2	28,6%	0	0,0%
Sim	0	0,0%	2	66,7%	1	33,3%	0	0,0%	3	100,0%
TOTAL	0	0,0%	6	60,0%	2	20,0%	2	20,0%	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Professores de Educação Especial”; elaboração própria

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Tabela 52: Idade dos Professores de Educação Especial – “Razão que levou o Encarregado de Educação a ter essa atitude”

	30 a 39		40 a 49		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Vergonha	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Não aceitação da patologia do seu filho	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
Por considerar que a problemática do seu filho só diz respeito à família	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Por uma questão cultural e social	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Outros	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
TOTAL	2	20,0%	1	33,3%	3	100,0%

Fonte: “Questionário aos Professores de Educação Especial”; elaboração própria

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

7.15 - APÊNDICE O: Tratamento de dados – Diferenças encontradas nos dados biográficos dos Professores de Educação Especial – Habilitações académicas dos Professores de Educação Especial

Tabela 53: Habilitações académicas dos Professores de Educação Especial – “O papel do Professor de Educação Especial na intervenção com um aluno com Perturbações do Espectro do Autismo”

	Especialização		Mestrado		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
É manter-me informado acerca da patologia.	7	87,5%	1	12,5%	8	100,0%
É assegurar que o trabalho que desenvolvo com uma criança com estas características está a ser bem desenvolvido.	8	80,0%	2	20,0%	10	100,0%
É arranjar estratégias de atuação que promovam o desenvolvimento da criança.	8	80,0%	2	20,0%	10	100,0%
Não desenvolvo um trabalho diferenciado mesmo tendo em conta a patologia da criança.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Outros	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
TOTAL	8	80,0%	2	20,0%	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Professores de Educação Especial”; elaboração própria

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Tabela 54: Habilitações académicas dos Professores de Educação Especial – “Importância da interação com a família”

	Especialização		Mestrado		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Não	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Sim	8	80,0%	2	20,0%	10	100,0%
TOTAL	8	80,0%	2	20,0%	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Professores de Educação Especial”; elaboração própria

Tabela 55: Habilitações académicas dos Professores de Educação Especial – “Forma como se procede essa interação”

	Especialização		Mestrado		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Participação em atividades	2	100,0%	0	0,0%	2	100,0%
Reuniões	2	100,0%	0	0,0%	2	100,0%
Disponibilidade para quando os pais sentem necessidade de falar	4	66,7%	2	33,3%	6	100,0%
TOTAL	8	80,0%	2	20,0%	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Professores de Educação Especial”; elaboração própria

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Tabela 56: Habilitações académicas dos Professores de Educação Especial – “Benefícios da interação”

	Especialização		Mestrado		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Não	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Sim	8	80,0%	2	20,0%	10	100,0%
TOTAL	8	80,0%	2	20,0%	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Professores de Educação Especial”; elaboração própria

Tabela 57: Habilitações académicas dos Professores de Educação Especial – “A forma como auxilia os pais nas suas tarefas”

	Especialização		Mestrado		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Ouvir os pais e propor novas formas de atuar ou novas estratégias	6	75,0%	2	25,0%	8	100,0%
Respeitar o papel da família, promover espaços de parceria e de formação	2	100,0%	0	0,0%	2	100,0%
TOTAL	8	80,0%	2	20,0%	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Professores de Educação Especial”; elaboração própria

O Stress Parental em Pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Tabela 58: Habilitações académicas dos Professores de Educação Especial – “Rejeição dos Encarregados de Educação perante a interação”

	Especialização		Mestrado		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%	Count	Row N%
Não	5	71,4%	2	28,6%	7	100,0%
Sim	3	100,0%	0	0,0%	3	100,0%
TOTAL	8	80,0%	2	20,0%	10	100,0%

Fonte: “Questionário aos Professores de Educação Especial”; elaboração própria

Tabela 59: Habilitações académicas dos Professores de Educação Especial – “Razão que levou os Encarregados de Educação a ter essa atitude”

	Especialização		TOTAL	
	Count	Row N%	Count	Row N%
Vergonha	0	0,0%	0	0,0%
Não aceitação da patologia do seu filho	3	100,0%	3	100,0%
Por considerar que a problemática do seu filho só diz respeito à família	0	0,0%	0	0,0%
Por uma questão cultural e social	0	0,0%	0	0,0%
Outros	0	0,0%	0	0,0%
TOTAL	3	100,0%	3	100,0%

Fonte: “Questionário aos Professores de Educação Especial”; elaboração própria